

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”



Caderno de Resumos e Programação

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

1ª Edição
São Paulo
Centro Paula Souza
2024

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA

Vahan Agopyan

CENTRO PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência

Armando Natal Maurício

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

REALIZAÇÃO

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão – Cetec Capacitações

Diretora da Cetec Capacitações

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos

GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Projeto Gráfico:

Marta Almeida – Assessoria de Comunicação – Centro Paula Souza

Diagramação:

Maria Lucia Mendes de Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica : Arte, Cultura e Tecnologia : Caderno e Resumos e Programação / Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). - São Paulo : Centro Paula Souza, 2024. 168p.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87877-59-4 (Digital)

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. ARTE. 3. CURRÍCULOS. 4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. I. Carvalho, Maria Lucia Mendes de. CDD 370.113

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 3 e 4 de outubro de 2024

COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Maria Lucia Mendes de Carvalho (UETM/Cetec capacitações/GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Américo Baptista Villela (Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas)

Julia Naomi Kanazawa (UEMT/Cetec capacitações, Centro de Memória da Etec Cônego

José Bento, em Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (professora-pesquisadora do GEPEMHEP, em Orlandia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/Jundiaí, UPGEP)

Apoio Administrativo

Isac da Silva Rodrigues (Cetec capacitações)

Sabrina de Jesus (Cetec capacitações)

Waléria de Fátima Coneza (Cetec adm)

Cynara Guimarães Buccolo (Cetec adm)

Mario Matayoshi (Cetec adm)

Felipe Ramos (Cetec adm)

Arte Gráfica

Marta Almeida (Assessoria de Comunicação/Centro Paula Souza)

Site

Carlos Eduardo Ribeiro (UEMT/Cetec capacitações, GEPEMHEP)

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 3 e 4 de outubro de 2024

APRESENTAÇÃO

No VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), promovido pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão da Unidade de Ensino Médio e Técnico, com o apoio da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, a temática proposta é “Arte, Cultura e Tecnologia”.

Com o **VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Arte, Cultura e Tecnologia**, comemoram-se os 55 anos do Centro Paula Souza, que estabelece entre os seus valores “Respeito a diversidade e a pluralidade”, e entre os seus objetivos estratégicos “formar profissionais atualizados em tecnologias e processos produtivos, capazes de atuar no desenvolvimento tecnológico e inovação”, reunindo nesse encontro professores-pesquisadores na instituição.

Para refletir sobre a temática “Arte, Cultura e Tecnologia” espera-se reunir professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação, que se dedicam aos estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional e tecnológica, discutindo as práticas escolares e pedagógicas que possibilitam envolver a juventude com o mundo da Arte/ Educação, e apresentando as trajetórias profissionais e sociais de professores, principalmente, dos que atuam ou atuaram em cursos dos eixos tecnológicos “Produção Cultural e Design, Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Industrial e Controle de Processos Industriais” oferecidos na educação pública paulista, nacional e/ou internacional, com ênfase no mundo do trabalho.

Este encontro reunirá profissionais de diferentes áreas do conhecimento, durante dois dias, discutindo sobre a história da educação e das práticas escolares e pedagógicas, a partir dos cursos, dos currículos e/ou das disciplinas, e da formação de professores, empregando como metodologia a história oral e como categorias de investigação a cultura escolar, as culturas material e imaterial e a cultura digital, a fim de salvaguardar e preservar o patrimônio cultural da ciência e tecnologia e histórico-educativo, considerando as interfaces entre arquivos, bibliotecas e centros de memória e gerando publicações de trabalhos científicos nos eixos temáticos para o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

Eixos temáticos:

- 1. Permanências e esquecimentos da cultura escolar e das culturas material e imaterial em Arte/Educação na educação profissional e tecnológica;**
- 2. Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho;**
- 3. Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica.**

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 3 e 4 de outubro de 2024

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO I

Permanências e esquecimentos da cultura escolar de Arte/Educação, tendo como foco a educação profissional e tecnológica

A Arte provoca emoções e o imaginário das pessoas, e quando envolve a cultura e a tecnologia do seu tempo, torna-se a melhor forma de transmitir mensagens. Para Jacques Rancière “A Arte é feita de experiências” (2010, p. 27) e, na produção da Arte, as palavras podem ser representadas de maneira sensível, possibilitando perspectivas para criação de um novo mundo, o das práticas artísticas, como: a fotografia (a arte de parar o tempo ou de registrar o olhar que a imaginação constrói); o filme (criar o que não se vê, filmar a falta e a ausência para dar sentido provocando reverberação, construindo a história, ao ouvir a história do outro); a literatura (para escrever é necessário organizar o pensamento, é imaginar e criar imagens com as palavras); a dança ou o teatro (utilizam e tem o corpo como veículo de expressão artística e cultural). A sensibilidade possibilita ao sujeito que realiza uma pesquisa documental em arquivos pessoais ou institucionais, após a análise e a seleção de registros que trazem marcas e vestígios, uma reflexão que promova a articulação de fatos e de ideias. Para Escolano Benito (2017),

[...] No que diz respeito aos sujeitos, a passagem pela escola é um marco integrado no processo de construção ou de reconstrução de sua própria identidade narrativa. Quanto aos professores, a memória das práticas escolares que regulam historicamente a sua profissão é o fundamento de uma tradição disponível, da qual eles podem se apropriar ou um marco de referência para a crítica e a inovação (Escolano Benito, 2017, p. 177)

Incluir a Arte na temática do *VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica*, têm-se como desafios técnicos, estético, histórico e cultural realizar estudos e pesquisas para que professores-pesquisadores de história da educação profissional e tecnológica apresentem trabalhos, que transmitam a difusão de cursos dos eixos tecnológicos: “Produção Cultural e Design”, “Turismo, Hospitalidade e Lazer”; “Produção Industrial” e “Controle de Processos Industriais”. Durante a realização de pesquisas em centros de memória, acervos escolares e até em arquivos públicos e/ou privados, deve-se buscar localizar

“Arte, Cultura e Tecnologia”

documentos ou objetos que demonstrem como os sujeitos interferem nas escolas, promovendo atividades de educação, relacionadas à temática “Arte, Cultura e Tecnologia”, e se possível, as que são articuladas envolvendo a escola com o território. Lembrando que o mundo das Artes requer docentes e discentes comprometidos, realizando práticas artísticas com significados e diálogos, por meio da criatividade, da autonomia, de flexibilidade, e com o sentido de pertencimento à escola técnica ou a faculdade de tecnologia.

As Artes Visuais, por meio do cinema, de exposições, dos desenhos, entre outros, com a cultura digital, têm-se apresentado em novos formatos e linguagens. Para Saldanha (2018, p. 87) que atua na área de ciência da informação, destaca que: “A linguagem enfeitada, por isso o filósofo deve cuidar de desmistificar as falsidades provocadas pelas representações.”.

Ferraro (2021) ao estudar o conceito dos jogos de linguagem, relata que Wittgenstein aponta a diferença entre “significado” e “compreensão”, e que para esse filósofo austríaco:

O significado seria dado pela circunstância – descrição da dor, da vida ou do tempo, por exemplo – enquanto a compreensão implica o domínio, o saber sobre alguma coisa que acaba coincidindo com uma espécie de aprendizagem sobre algo. É nesse sentido que refletir sobre os jogos de linguagem também é um convite à reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, tendo como foco a perspectiva da esfera comunicacional. (Ferraro, 2021, p. 2)

Por meio da internet, as plataformas de *streaming* e as redes sociais, têm ocupado o espaço *online* e o cotidiano das pessoas, o que possibilitam diversas conexões em diferentes territórios. Danilo Santos de Miranda (1943 – 2023), que foi diretor regional do Sesc São Paulo, e nessa instituição atuou por 55 anos, apresentou sua visão humanística sobre a Arte, a Cultura e o Conhecimento, quando declarou que:

Os bens materiais sozinhos não fazem a felicidade de ninguém, embora grande parte, senão a maioria da humanidade, imagine que seja assim. Parece que o caráter humanizador da sociedade que ficou relegado, mas o que nos torna humanos de fato, o que nos torna diferentes dos outros seres que habitam este planeta, é a cultura, a arte, o conhecimento e a capacidade de, através da análise e percepção das coisas, transformar a realidade e, assim, tornar a vida das pessoas melhor. (Miranda, 2022 in Ferreira; Paulics, 2023, p.37)

REFERÊNCIAS

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

ESCOLANO BENITO, A. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Editora Alinea: Campinas, 2017.

FERRARO, J. L. Wittgenstein e os jogos de linguagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 30, 10 de agosto de 2021, Fundação CECIERJ. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/wittgenstein-e-os-jogos-de-linguagem>.

Acesso em: 22 jan. 2024

FERREIRA, M; PAULICS, A R. Travessias de um caminhante. A incansável jornada que fez de Danilo Santos de Miranda um dos alicerces da cultura no país. **Revista E**. n.6, ano 30, dezembro, 2023. SESC São Paulo.

RANCIÈRE, Jacques. A Estética como Política. **Revista Devires**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 14-36, jul./dez/ 2010. Disponível em: <https://www.devires.org/produto/revista-devires-v-7-n-2-dossie-cinema-estetica-e-politica/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SALDANHA, G. S. Um método entre a filosofia da informação e a organização do conhecimento: Wittgenstein, epistemologia histórica e crítica de linguagem. **Revista Inf. & Soc. Est. João Pessoa**, v. 28, n.3, p. 81-94, set;/dez. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38084/21803>. Acesso em: 22 jan. 2024.

“Arte, Cultura e Tecnologia”

EIXO TEMÁTICO II

Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições deverão inscrever trabalhos historiográficos e de memória da educação, da cultura escolar, de práticas escolares e pedagógicas em instituições públicas e privadas de ensino profissional e tecnológico. No Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP) institucional, a história oral é empregada como metodologia de pesquisa (CARVALHO; RIBEIRO, 2013), e tem contribuído para compreender as origens e as transformações curriculares de cursos técnicos e tecnológicos, que ocorreram por mudanças no mundo do trabalho ou por reformas curriculares governamentais. Segundo Alberti (2008)

A história oral é uma metodologia de pesquisa que permite o acesso a narrativas de experiências de vida e à elaboração dessas experiências por parte de pessoas e grupos. [...] os relatos de entrevistas de história oral podem ser vistos como mais do que diferentes “versões” sobre o passado – eles podem nos enviar algo sobre a realidade (o passado ou o presente), quando acontecimentos narrados se imobilizam em imagens, em espécies de unidades narrativas, sem as quais não podemos apreender novamente o sentido. Quando isso acontece, a entrevista nos fornece passagens de tal peso que são “citáveis”. [...] (Alberti, 2008, p.127-8).

Desde 2000, no Centro Paula Souza currículos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por “competências profissionais” como categorias organizadoras do currículo (Demai, 2019). Para Kuenzer (2004) que realizou 148 entrevistas com operadores de refinaria petrolífera para compreender a categoria competência, a define como:

A capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias de vida... vinculada à ideia de solucionar problemas, mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar a comportamentos e habilidades psicofísicas, e transferindo-os para novas situações; supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos (Kuenzer, 2004, p.1).

Quanto as organizações curriculares da formação docente e da formação escolar, Kuenzer (2022) destaca que as:

“Arte, Cultura e Tecnologia”

[...] As disciplinas que podem fornecer elementos para a crítica e consequente apreensão das relações sociais concretas em seu caráter de totalidade, são relegadas a um lugar secundário na parte comum do currículo, o que ocorre com as ciências humanas e sociais (Kuenzer, 2022, p. 89).

Há quase 25 anos, a Coordenadoria de Ensino Técnico e Médio (Cetec/CPS) elabora os currículos dos cursos técnicos em parceria com representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Segundo Araújo (2019)

Todos os currículos construídos nestes quase 20 anos são resultados de um consenso entre o que pretendem os demandantes e o que os especialistas da Cetec, professores das Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo – Etecs -, consideram pertinente, à luz das experiências e das reflexões sobre a formação profissional de nível médio. A Cetec tem mediado esse processo, gerenciado os Laboratórios de Currículo (processo, produtos e equipes formadas por especialistas de empresas e das Etecs) relativos a (re)elaboração curricular, fazendo com que as definições sobre as atribuições, as competências profissionais, as instalações, as cargas horárias teóricas e práticas, sejam acordadas pelo coletivo. [...] (Araújo, 2019, p. 250-1).

Os estudos e pesquisas nos trabalhos a serem apresentados sobre os cursos de educação profissional e/ou tecnológicos, devem considerar a cultura e a tecnologia de cada época, a fim de apreender as transformações curriculares e as relações entre os atores que os constituíram. Segundo Rancière (1996, p.13), “uma simples frase, portanto, mas precisamente uma simples frase jamais é uma simples frase. Ela tem a força que sujeitos lhe dão, a força do que eles podem construir com ela. [...]”. Para Kuenzer (2017, p. 344) “[...] não há discursos desinteressados, uma vez que são produzidos a partir de uma dada cultura e manifestam relações de poder. E, se não é possível apreender a realidade, também não é possível transformá-la.”. Segundo essa pesquisadora:

[...] Do ponto de vista dos processos amplamente pedagógicos, a aprendizagem flexível, ao criticar o academicismo, acaba por reduzir a necessidade de domínio da teoria, uma vez que concebe o conhecimento como resultante dos discursos que ocorrem em redes, fóruns ou chats. Essa mesma simplificação ocorre, de modo geral, nos cursos à distância, em que se propõe um único percurso: são apresentadas leituras selecionadas pelo conteudista, que serão interpretadas em exercícios dos comportamentos cognitivos, atendo-se, na maioria das vezes, à reprodução de conhecimentos já construídos para o reconhecimento de fatos ou situações comuns, por operações mentais tais como descrição, identificação, indicação; ou ao estabelecimento de relações que permitem tecer explicações para os

“Arte, Cultura e Tecnologia”

fenômenos observados. São pouco frequentes os exercícios que demandam operações mentais mais complexas, como avaliar, criticar, criar soluções para situações inéditas, solucionar casos complexos que ensejam múltiplas respostas, criticar resultados, fazer diagnósticos e assim por diante (Kuenzer, 2017, p. 344).

Em tempos de inteligência artificial, a pesquisadora em bioética Elen Nas (2023) questiona o que ocorre “quando a tecnologia ultrapassa os limites da matéria visível e as coisas querem falar o que pensam, o que ouviriam aqueles que com elas interagem?” e propõe o “Manifesto das Coisas” relatando que,

[...] O humano protagonista das transformações operadas pelas revoluções industriais não apenas passou por fases de encantamento, temor, adequação e integração com as máquinas. As fases permanecem e se sobrepõem. Elas mudam em ciclos enquanto os sentimentos permanecem acumulados e passados de gerações a gerações. As tecnologias geraram ações e reações, mediaram afetos, cunharam memórias. Imagine um telefone. É um meio. Mediação, intermediação. Você fala sua língua ou numa língua estrangeira. Do outro lado, em algum lugar, alguém responde com boas palavras – de respeito e bondade –, ou palavras ruins de insulto e raiva. Não há mais a ameaça real de um matar o outro. A palavra é que rege. Ela dá o tom. E impacta. Faz renascer ou murchar. A potência da inteligência artificial se expressa na manipulação simbólica da imagem e da palavra. A palavra é o objeto, e protagonista ao mesmo tempo. E, finalmente, na era da informação, dissolvem-se completamente as noções de sujeito e objeto. Tudo e todos são objetos e, eventualmente, ocupam algum espaço momentâneo no lugar do sujeito. Por este motivo, todos os objetos, sejam humanos, não humanos, naturais, culturais ou ficcionais vêm a requerer igual atenção em nossas análises. [...] (Nas, 2023, p. 11).

Quanto ao mundo do trabalho, embora publicado há mais de 10 anos, os pesquisadores de ciências sociais, Fortunato, Galeno e França (2012, p. 75) trazem nesse estudo o modelo de subjetividade produzido para perpetuar e contornar a crise do sistema do capitalismo neoliberal, e muito atual, como o “sujeito empreendedor” - tipo “faça você mesmo” – e discutem a subjetividade maquínica, considerando que:

A crise que, desde a década de 1970, o capitalismo vem tentando contornar é, além das evidentes crises econômicas e políticas, a crise da subjetividade. Essa é sem dúvida uma problemática fundamental das atuais sociedades que precisa ser analisada e compreendida em toda sua extensão. Acompanhando o ritmo tecnológico, o capitalismo contemporâneo tornou-se, no decorrer dos anos, gradativamente maquinocêntrico. Cada vez mais, os sujeitos são inseridos em circuitos de homens e máquinas conjugados. Na concepção de Gilles Deleuze e Félix Guattari, as sociedades neoliberais, marcadas pelo modo

“Arte, Cultura e Tecnologia”

de produção pós-fordista e por um sistema voltado para o consumo, desenvolveram um regime de produção de subjetividade maquínica. Em paralelo à sujeição social, montou-se um regime de servidão maquínica generalizado. [...] O projeto central da política do capitalismo contemporâneo consiste na articulação de fluxos econômicos, tecnológicos e sociais na produção de subjetividade. (Fortunato; Galeno; Franca, 2012, p. 67-69).

Clarice Nunes (2001), uma das pioneiras em história da educação brasileira, especialista em Anísio Teixeira, ao ter acesso aos arquivos pessoais desse educador, defendeu sua tese de doutorado, resgatando desse educador, “o diálogo entre a ciência e a arte, que é também o diálogo entre a demonstração e a transfiguração, a intuição poética e o discernimento crítico, as emoções e o pensamento (Nunes, 2001, p.15)”. Para Anísio Teixeira (1969),

“Toda verdadeira crise humana é uma crise de compreensão do presente, (...) Cabe-nos (...) tornar o presente compreensível, a despeito das contradições, por intermédio do que chamamos cultura” (Teixeira, 1969, p. 367-385; in Nunes, 2001, p. 14)

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verona. “Narrativas pregnantes” como “jogos de linguagem”: possibilidades da história oral à luz da teoria da linguagem de Wittgenstein. **Revista História Oral**, v.11, n.1-2, p.127-148, jan.-dez., 2008. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/154/155>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ARAÚJO, Almério Melquíades de. Princípios e concepções de currículo em educação profissional e tecnológica. In: ARAÚJO, Almério Melquíades e DEMAI, Fernanda Mello (orgs.) **Currículo Escolar em Laboratório: A Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019. p. 250-258.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. 98p. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

DEMAI, Fernanda Mello. Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC): o “Laboratório de Currículo” do Centro Paula Souza. In: ARAÚJO, Almério Melquíades e DEMAI, Fernanda Mello (orgs.) **Currículo Escolar em Laboratório: A Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019. P. 21-129.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

FORTUNATO, L.; GALENO, A.; FRANÇA, F. Produção de Subjetividade no capitalismo contemporâneo. **Cronos**: Revista da Pós-Grad. em Ciências Sociais, UFRN, Natal, v. 13, n.2, jul./dez., p. 67-81, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/26467/1571>. Acesso em: 22 jan. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. Competência como Práxis: os Dilemas da Relação entre Teoria e Prática na Educação dos Trabalhadores. **Boletim Técnico Senac**, v. 30, n.3, set./dez/, 2004. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/501>. Acesso em: 05 abr. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Revista Educ. Soc. Campinas**, v. 38, n. 39, p. 331-354, abr.-jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mJvZs8WKpTDGCFYr7CmXgZt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. La precarización del Trabajo docente em el regimen de acumulación flexibe. **Revista Paradigma**, v. XLIII, septiembre. 2022, p. 75-92. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/1261/1112>. Acesso em: 05 abr. 2024.

NAS, Elen. O Manifesto das Coisas: apontamentos para liberalização das vozes suprimidas. **Aurora**: revista de arte, mídia e política São Paulo. V. 26. n. 48. p. 5-20. set-dez 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/63089/43963>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. *Revista Brasileira de Educação* Jan/Fev/Mar/Abr 2001 Nº 16, p.5-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GCJpGQXVFFdPwFMdPWcYNLx/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2023.

RANCIÈRE, Jacques. **O Dissenso**. Instituto Moreira Salles. Arte Pensamento. 20p. 1996. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/o-dissenso/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

“Arte, Cultura e Tecnologia”

EIXO TEMÁTICO III

Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica.

Neste eixo temático, espera-se por trabalhos de professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições, e principalmente, de professores-pesquisadores que atuam em centros de memória ou acervos escolares, que apresentem os processos de produção de catálogos para salvaguardar e preservar o patrimônio cultural de ciência e tecnologia e histórico-educativo de escolas técnicas e faculdades de tecnologia.

No Centro Paula Souza, com o apoio dos professores que participaram da criação dos oito primeiros centros de memória, entre 1998 e 2001, as coordenadoras do projeto de “Historiografia das Escolas Técnicas Mais Antigas do Estado de São Paulo” produziram duas publicações, referentes a um inventário de fontes e a um álbum fotográfico (MORAES e ALVES, 2002a; 2002b). A partir de 2008, com a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP) e dos Clubes de Memórias, promovendo três encontros anuais com professores-pesquisadores, como formação continuada de professores, o número de centros de memória continuou crescendo e hoje são 24 células dentro das escolas técnicas e um em faculdade de tecnologia (CARVALHO; MORAES, 2023).

Embora o número de centros de memória ainda seja pequeno para uma instituição que, em 6 de outubro, comemorará 55 anos, sendo uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, considerando que esta administra 228 Escolas Técnicas, que oferecem 216 cursos, e 77 Faculdades de Tecnologia, com 91 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas do setor produtivo (CPS, 2024a).

Em 2022, o Centro Paula Souza foi reconhecido como Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), uma organização sem fins lucrativos de administrações públicas ou privadas, que têm como principal objetivo a criação e o incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas (SÃO PAULO, 2023). Como ICT a instituição deve passar a valorizar ainda mais o seu patrimônio cultural da ciência e tecnologia (arquivístico, bibliográfico e museológico), criando repositórios e centros de memória que contribuirão com os estudos e pesquisas institucional. Mas, em época de cultura digital, onde a maioria dos documentos institucionais são criados como nato-digital, a preocupação é que o repositório seja gerido de forma a garantir a preservação digital. Segundo Leite (2009)

“Arte, Cultura e Tecnologia”

[...] Do ponto de vista tecnológico, a tarefa de se desenvolver e implantar um RI não é difícil, visto que, tal como ocorre com os periódicos científicos, existem pacotes de software livre que são fáceis de instalar, customizar e manter. No entanto, o desenvolvimento de um RI não depende apenas de fatores tecnológicos, mas principalmente de fatores relacionados à interoperabilidade humana. Para se desenvolver e manter um RI não basta ter a disponibilidade de tecnologias e um parque computacional, mas principalmente desenvolver mecanismos que estimulem a comunidade institucional a depositar a sua produção científica e, finalmente, mecanismos de gestão do repositório. (Leite, 2009, p.11)

Lynch (2003) define Repositório Institucional¹ como:

Um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade para a gestão e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade. É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses documentos digitais, incluindo a preservação a longo prazo, quando apropriado, bem como a organização e o acesso ou distribuição. Embora a responsabilidade operacional por estes serviços possa razoavelmente estar situada em diferentes unidades organizacionais, um repositório institucional eficaz representa necessariamente uma colaboração entre bibliotecários, tecnólogos da informação, gestores de arquivos e de registros, professores, administradores universitários e gestores de políticas públicas (Lynch, 2003, p. 2).

No Centro Paula Souza, desde 2017, tem-se capacitado professores nos Clubes de Memórias para desenvolverem a competência: “Fornecer subsídios para organização de Centros de Memória na instituição, refletindo sobre as tipologias documental nesses espaços, e, contribuindo para seleção, o inventário, a classificação e a catalogação de objetos museológicos, arquivísticos e bibliográficos de acervos escolares”. No Clube de Memórias XXV apresentou-se “o método prosopográfico de construção de trajetória de coleções de objetos: possibilidades para a pesquisa historiográfica” e o modelo da ficha de registro de objeto (CARVALHO, 2017;

¹ Tradução do original por Maria Lucia Mendes de Carvalho: In my view, a university-based institutional repositior is a set of services that a university offers to the membres of its Community for the management and dissemination of digital materials created by the institution and its comunity members. It is most essentially na organizational commitment to the stewardship of these digital materials, including long-term preservation where appropriate, as well as organization and access or distribution. While operational responsibility for these services may reasonably be situated in diferente organizational units at diferente universities, na effective institutional repository of necessity represents a collaboration among librarians, information technologists, archives and records mangers, faculty, and university administrators and policymakers. (Lynch, 2003, p. 2)

“Arte, Cultura e Tecnologia”

CARVALHO; RIBEIRO, 2021) empregada nos registros do “centro de memória virtual” no sítio de memórias (CPS, 2024b).

Quanto ao método prosopográfico, Fernandes (2012) considera que:

[...] esse método exige o recurso a um amplo leque de fontes, capaz de enriquecer a base biográfica e o conhecimento do contexto. [...] enquanto metodologia que exige um frequente recurso à interdisciplinaridade nomeadamente à antropologia, sociologia, geografia, paleografia, linguística, a fim de preencher lacunas na interpretação e organização de dados. (Fernandes, 2012, p. 15)

Dalton Martins e José Murilo Costa Carvalho Junior (2017), especialistas em gestão da informação e comunicação, consideram que:

A cultura digital, seja como área organizacional ou como conceito, tem prestado serviço relevante, sobretudo na última década no Brasil. Como reflexão coletiva em rede, a abordagem cumpriu papel na articulação de uma multiplicidade de novas atividades e movimentos, servindo como ponto de apoio na produção de um comum para falar sobre a construção de políticas públicas, projetos experimentais, ativismos, pesquisa acadêmica, laboratórios hackers, inovação social, movimentos de democratização da comunicação, participação cidadã, acervos digitais, modelos de gestão, entre tantas outras coisas que poderiam ser aqui enumeradas. Dentre os muitos campos impactados pelas práticas do universo da cultura digital, talvez nenhum outro tenha sido ressignificado de maneira tão abrangente como o campo da memória – pública e privada (Martins; Carvalho Junior, 2017, p. 45)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Lucia M. de. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)**: Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização / Maria Lucia Mendes de Carvalho. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, 144p. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCAC A.pdf> Acesso em: 9 mar. 2019.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Carlos Eduardo. Museu virtual de educação profissional: práticas pedagógicas híbridas na formação continuada de docentes. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. e021004, 2021. DOI: 10.20396/resgate.v29i1.8661212. Acesso em: 15 fev. 2022.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Centros de Memória no Centro Paula Souza: 25 anos de uma parceria entre instituição e universidade públicas. **Revista Iberoamericana Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v.9, p. 1-24, e023003, 2023. CENTRO PAULA SOUZA. **sítio eletrônico institucional**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Centro Paula Souza, 2024b. 1. **sítio eletrônico**. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FERNANDES, Fátima Regina. A metodologia prosopográfica aplicada às fontes medievais: reflexões estruturais. **Revista História da Historiografia**, Ouro Preto, n. 8, p. 11-21, abr. 2012.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto / Fernando César Lima Leite. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LYNCH, Clifford A. Institutional Repositories: Essential Infrastructure for Scholarship in the Digital Age. **ARL Bimonthly Report** 226, february, 2003, p.1-7. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2003/02/arl-br-226-Lynch-IRs-2003.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MARTINS, Dalton; CARVALHO JUNIOR, José Murilo Costa. Memória como prática na cultura digital. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros**: TIC CULTURA 2016 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017, p. 45-52. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC CULT 2016 livro eletronic.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo**: Inventário de Fontes Documentais. São Paulo. Centro Paula Souza, pp. 63-81. 2002a. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/inventario fontes.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene. (orgs.). **Álbum Fotográfico. Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo**. Uma história em imagens. 2002b. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. **Resolução SDE nº 60**, de 30 de dezembro de 2021. Reconhece o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS como Instituição Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo - ICTESP. Diário Oficial do Estado, 4 de janeiro de 2022, p. 132(1). Disponível em:

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Comissão organizadora
São Paulo, 06/04/2024

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

SUMÁRIO

Programação.....	19
Resumos.....	27
Índice de autores	166

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Programação

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

3 de outubro de 2024	
	Local: Auditório verde - Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
8:00 – 9:00	Solenidade de Abertura Maria Lucia Mendes de Carvalho – Professora Coordenadora de Projetos/GEPEMHEP (Cetec capacitações) Lucília Guerra – Diretora do Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão (Cetec capacitações) Almério Melquíades de Araujo – Coordenador de Ensino Médio e Técnico
Palestra Abertura	
9:15 – 10:00	NUTRIÇÃO E ARTE: alimentos do corpo e da alma Leila Maria Biscola Esperança . Artista Plástica. Nutricionista e Técnica em Nutrição e Dietética pela Etec Carlos de Campos, em São Paulo.
Palestras Temáticas	
10:00 – 10:20	Entre continuidades e rupturas: aspectos da disciplina Canto Orfeônico André Araujo de Oliveira. Maria Cristina Menezes . Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, em Campinas/SP
10:20 – 10:40	O patrimônio histórico educativo escolar como ferramenta para o desenvolvimento das competências gerais da educação básica Américo Baptista Villela Etec Bento Quirino. Museu da Cidade da Prefeitura Municipal de Campinas
10:40 – 11:00	A arte e a fotografia nas aulas de Arte da Etec Prof. Matheus de Abreu (2015 a 2023) Sueli Mara Oliani Oliveira Silva . Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP.
11:00 – 11:20	Interseções inovadoras: arte visual como veículo de tecnologia e conhecimento no espaço cultural tecnologia e arte da Fatec-SP Cleusa Maria Rossetto¹. Xabier Turrillas² 1Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP. 2Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Espanha.
11:20 – 11:40	O teatro como contribuição interdisciplinar nas aulas de Arte e Literatura da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (2001 a 2010) Jurema Rodrigues Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em, São José do Rio Preto/SP.
11:40 – 12:00	Práticas educativas artísticas na Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo (décadas de 1960 a 1990) Patrícia Campos Magalhães Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP.
12:00 – 13:30	Intervalo para almoço / Mostra de pôsteres e de vídeos
Palestras Temáticas	

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

13:30 – 13:50	A ressignificação da sala de professores como espaço de artes visuais, cultura e tecnologia na Fatec Ourinhos Eunice Corrêa Sanches Belloti. Rosemeiry de Castro Prado. Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, em Ourinhos/SP.
13:50 – 14:10	Práticas do componente curricular Arte na Etec Professor Camargo Aranha, década de 2000 Sibele Biondi Foltran Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP.
14:10 – 14:30	Formação em Humanidades nos cursos superiores de tecnologia da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1970-1990) Sueli Soares dos Santos Batista Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP.
14:30 – 14:50	A cultura escolar desvenda a ausência de publicação em anais de Bromatologia (RJ, 1957) Maria Lucia Mendes de Carvalho Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP, em São Paulo/SP.
14:50 – 15:10	Da recuperação vegetal ao sistema florestal: uma análise curricular do curso Técnico em Meio Ambiente de 2011 a 2024 Daniela Soares dos Santos Unidade de Ensino Superior, em São Paulo/SP.
15:10 – 15:30	Formação continuada de professores no ensino de Ciências e Biologia Juliana Nazaré Alves Souza Unidade de Ensino Médio e Técnico, em São Paulo/SP.
15:30 – 15:50	Principais plantas tóxicas do clima tropical: artefato da cultura material escolar e da prática de medicação cultural de Antonio Almeida Duarte Julia Naomi Kanazawa Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP. Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP, em São Paulo/SP.
15:50 – 16:10	Laurindo Galante (1905-1970): formador de artistas e professores Rosângela Aparecida da Conceição Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, em São Paulo/SP. Instituto de Estudos Medievais. Universidade Nova de Lisboa, em Lisboa/PT.
16:10 – 16:30	Professor Ernesto Biancalana e a perenidade do bronze em catálogo Daniele Torres Loureiro Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP.
16:30 – 16:50	O catálogo de objetos do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas Camila Polido Bais Hagio Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo/SP.
16:50 – 17:10	Vestígios de saberes matemáticos: uma análise dos diários de matemática da primeira turma do curso de Iniciação Agrícola em Santa Catarina (1959 -1960) Flavia Caraiba de Castro. David Antonio da Costa. Universidade Federal de Santa Catarina.
17:10 -17:30	Inventariando o patrimônio histórico-educativo da E.A.A.PE: no acervo do Centro de História, Memória e Documentação do IFPE Lêda Cristina Correia da Silva Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

18:30 – 19:30	<p style="text-align: center;">Visita à Exposição</p> <p style="text-align: center;">Tecnologia, Cultura e Memória da Fatec São Paulo Curadoria: Sueli Soares dos Santos Batista Prédio AB – Av. Tiradentes, 615</p>
	4 de outubro de 2024
	Local: Auditório verde - Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
Palestras Temáticas	EIXO TEMÁTICO I - Permanências e esquecimentos da cultura escolar de Arte/Educação, tendo como foco a educação profissional e tecnológica
8:30 – 9:00	Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso: um século de histórias (1924 – 2024) Joana Célia de Oliveira Borini Professora aposentada do Centro Paula Souza/GEPEMHEP, em Franca/SP.
9:00 – 9:30	Estado do conhecimento acerca das docentes de “Desenho e Modelo” da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais: Louise Artus-Perrelet e Jeanne Louise Milde Lucas José Magalhães Alves. Irlen Antônio Gonçalves. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
9:30 – 10:00	A escolarização feminina entre o ofício industrial e as artes domésticas: o caderno da aluna da Escola Profissional Feminina (1959) Fátima Branco Godinho de Castro Universidade Federal do Paraná – UFPR
10:00 – 10:30	Intervalo para o café / Mostra de pôsteres no site de memórias do evento
10:30 – 11:00	Literatura do ABC Paulista e região na Etec Jorge Street Fernando de Oliveira Souza Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP
11:00 – 11:30	A feira tecnológica enquanto parte da identidade e cultura escolar da Etec Sylvio de Mattos Carvalho Guilherme Lima de Araújo. Alexandre Pompeo. Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP.
11:30 – 12:00	Podcast Memória IFSP: cultura/música e educação profissional e tecnológica Fernanda Ferreira Boschini. Sara Melo da Silva Portes. Instituto Federal de São Paulo-Campus São Paulo, em São Paulo/SP.
12:00 – 13:55	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	EIXO TEMÁTICO I - Permanências e esquecimentos da cultura escolar de Arte/Educação, tendo como foco a educação profissional e tecnológica
14:00 – 14:30	Permanências e esquecimentos da história da Etec de Santa Fé do Sul Marcos Antonio Reis. Ulisses Batista Thadeu Salvador. Etec de Santa Fé do Sul, em Santa Fé do Sul/SP.
14:30 – 15:00	El agua como elemento para la práctica de valoración pedagógica sobre la cosmogonia de pueblos indígenas de Venezuela Jenny González Muñoz¹. Henry Vallejo Infante² 1.Universidad Pedagógica Experimental Libertador. Instituto Pedagógico de Caracas/Venezuela.2. Universidade Federal de Paraná/Brasi)

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

15:00 – 15:30	Álbuns fotográficos das décadas de 1960 e 1970 da Etec Pedro Ferreira Alves e a ferramenta digital Janaina Aparecida Zonzini Justino da Costa Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP.
15:30 – 16:00	Exposições do acervo do Núcleo de Memória do IFRS – <i>campus</i> Osório: cultura material, memória e esquecimento Michelen T. Rogrigues de Campos Andrighetto. Maria Augusta Martiarena. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – <i>Campus</i> Osório, em Osório/RS
16:00 – 16:30	Escola Técnica Estadual João Belarmino: um resgate da história de sua fundação ao centenário Alexandre José Silva Escola Técnica Estadual João Belarmino, em Amparo/SP.
16:30 – 17:00	A história das cozinhas: o coração da casa, espaço simbólico de reunião social Mauricio Trindade Escola Técnica Estadual de Artes, em São Paulo/SP.
17:00 - 17:30	Prognóstico / Encerramento
	4 de outubro de 2024
	Local: Sala 4.5 - Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
Palestras Temáticas	EIXO TEMÁTICO II - Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho
8:30 – 9:00	Yes, nós temos cultura! Um relato do processo de construção da cultura organizacional de valorização da educação econômica e financeira no Centro Paula Souza Adriana Bertoldi Carretto de Castro Faculdade de Tecnologia de Jahu, em Jahu/SP.
9:00 – 9:30	Curso Técnico em Administração da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva Amanda Fernandes Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP.
9:30 – 10:00	Alfredo Henrique Licursi: professor e patrono do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP.
10:00 – 10:30	Intervalo para o café / Mostra de pôsteres no site de memórias do evento
10:30 – 11:00	Práticas pedagógica sobre desenho de mobiliário: análise comparativa entre os cursos de Marcenaria e Técnico em Design de Interiores da Etec Fernando Prestes (décadas 1930 e 2020) Denise de Melo Franco Moro da Costa Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP.
11:00 – 11:30	Escola Técnica Estadual Profa. Ilza Nascimento Pintus: resgatando a história institucional e dos cursos oferecidos (2008-2024) Elza Maria de Oliveira Etec Profa. Ilza Nascimento Pintus, em São José dos Campos/SP.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

11:30 – 12:00	Educação profissional, comunicação e transformação no Centro Paula Souza: um histórico do componente curricular Linguagem, Trabalho e Tecnologia nos cursos técnicos de 2012 a 2018 Fernanda Mello Demai. Marcio Prata. Unidade de Ensino Superior de Graduação. Grupo de Formulação e Análises Curriculares na Unidade de Ensino Médio e Técnico, em São Paulo/SP.
12:00 – 13:55	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	EIXO TEMÁTICO II - Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho
14:00 – 14:30	Desenvolvimento de produtos no curso de Gestão da Produção Industrial da Fatec Franca Liene Cunha Viana Bittar. Fabrício Faleiros Fernandes. Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP.
14:30 – 15:00	A influência da teoria do capital humano na formação das primeiras grades curriculares do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza Marcelo Peralli Broti. Tassia Monique Castro Specchio Broti. Escola Técnica Estadual Prof. Camargo Aranha, em São Paulo/SP.
15:00 – 15:30	Mudanças estruturais e conjunturais na Escola Trajano Camargo, na década de 1990: momentos decisivos Marlene Aparecida Guiselini Benedetti Professora aposentada do Centro Paula Souza/GEPEMHEP, em Limeira/SP
15:30 – 16:00	Vestígios do ensino de Álgebra a partir de uma análise no livro Álgebra Elementar Renata Feuser Silveira. David Antonio da Costa. Universidade Federal de Santa Catarina
16:00 – 16:30	Estudo do histórico curricular de Biologia no Ensino Médio e Técnico da Etec Sylvio de Mattos Carvalho Ana Carolina Malaspina. Maria Amalia Vercesi Doreto. Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP.
16:30 – 17:00	A formação dos ferroviários no Paraná (1937-1945) Rudá Moraes Gandin. Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira Pontifícia Universidade Católica do Paraná
17:00 O 17:30	Prognóstico / Encerramento
	4 de outubro de 2024
	Local: Sala 3.4 - Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
Palestras Temáticas	EIXO TEMÁTICO II - Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho
8:30 – 9:00	A presença docente feminina no curso de Iniciação Agrícola da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista Cônego José Bento (décadas de 1940 e 1950) Vanessa da Silva Santos Ferreira Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

9:00 – 9:30	O desafio da moda: a criação e o desenvolvimento do curso de Moda na Etec José Rocha Mendes (1999 - 2024) Paulo Eduardo da Silva Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, em São Paulo/SP.
9:30 – 10:00	A educação artística na habilitação de Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato Janice Zilio Martins Pedroso Etec Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo/SP.
10:00 – 10:30	Intervalo para o café / Mostra de pôsteres no site de memórias do evento
Palestras Temáticas	EIXO TEMÁTICO III - Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica.
10:30 – 11:00	Digitalização do acervo do Centro de Memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão (SP): desafios e ações desenvolvidas para salvaguarda da memória institucional Carlos Alberto Diniz. Ana Claudia Câmara Pereira. Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP.
11:00 – 11:30	Núcleo de memória do IFES <i>campus</i> Santa Teresa: análise dos tipos documentais do fundo Escola Prática de Agricultura Marcelo Monteiro dos Santos Instituto Federal do Espírito Santo
11:30 – 12:00	Catálogo de objetos do curso de Tipografia da Etec Dona Escolástica Rosa” Marcia Cirino dos Santos Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa, em Santos/SP.
12:00 – 13:55	Intervalo para almoço
Palestras Temáticas	EIXO TEMÁTICO III - Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica.
14:00 – 14:30	Organização de dossiê dos projetos de construção civil elaborados para edificação da Etec Getúlio Vargas (1960 A 1972) Maria Aparecida Alves de Souza Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo/SP.
14:30 – 15:00	Coleção Bibliográfica Laia Pereira Bueno do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos Kelen Gracielle Magri Ferreira Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo/SP.
15:00 – 15:30	Cultura material da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho: um estudo sobre o misturador de veneno e milho (década de 1990) Silvana Marta Sanitá Selis Escola Técnica Estadual Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales/SP.
15:30 – 16:00	Entre a Técnica e a Arte: mobiliários preservados no Centro de Memória Dr. Carolino da Motta e Silva Katia Vargas Abrucese Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo de Pinhal/SP.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

16:00 – 16:30	Cultura material da educação profissional: os livros utilizados no ensino técnico da Etec Pedro Ferreira Alves, nas décadas de 1960 e 1990 Glaucia Pereira da Silva Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP.
16:30 – 17:00	Perguntas
17:00 – 17:30	Prognóstico / Encerramento

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Resumos

NUTRIÇÃO E ARTE: ALIMENTOS DO CORPO E DA ALMA

Leila Maria Biscola Esperança

Atelie177, em São Paulo/SP

leilabe@gmail.com

Com esse trabalho apresento a minha trajetória profissional iniciada na educação e saúde, e que evoluiu para as artes plásticas. Sou natural de Taquaritinga/SP, e conduzo minha vida com grande envolvimento nos acontecimentos que me cercam desde criança e assim permaneço até hoje, sentindo o sabor de cada momento. Tenho formação na área da saúde – Nutrição. Sou técnica e Nutricionista, com pós-graduação e mestrado, atuei como docente nesta área, principalmente no curso Técnico de Nutrição e Dietética na Etec Carlos de Campos e no curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo. Fui conselheira do CRN3 no ano de 1998/2001 fazendo parte das comissões de Ética, Ensino e Eventos. Participei de várias publicações; estudos, artigos e livros nessa área. Trabalhei por muitos anos com a saudosa dietista e professora Neide Gaudenci de Sá, realizando pesquisas, que geraram publicações no campo da nutrição. Quanto a carreira de artes plásticas iniciei no final do ano 1995 na escola Viveka na zona leste da cidade de São Paulo. As artes entraram em minha vida de forma inconsciente, incontrolável, intuitivamente, um chamado da Alma. É tudo intenso, marcante, permeado pelo imaginário feminino, onde, muitas vezes o humano e vegetal se misturam. Cada escultura é única, traz sua história carregada de energia e significados. Depois de finalizada vai agir e interagir com o observador, gerar um movimento diferente a cada momento. Não termina nunca, sempre cada instante é novo, sem fim e começo. As peças retratam o movimento da natureza humana em transformação constante; dualidade do feminino e masculino. Estudei modelagem da figura humana com Israel Kislansky e Newton Santanna. Mais tarde, em 2012, fui para Carrara – Itália, para aprimorar minha formação técnica de escultura em mármore, pelos ensinamentos do professor Boutros Romhein na escola Arco Arte. Em 2023, fiz o curso “Techiques de sculpture sur tuffeau” para explorar um tipo de pedra *tuffeau* muito usada na construção dos castelos na França no atelier de Valérie Herlin, região do Centre-Val de Loire/France. Participei de exposições coletivas e individuais em vários locais pelo Brasil, como

“Arte, Cultura e Tecnologia”

São Paulo, Santos, Ribeirão Preto, Botucatu, Cravinhos, Rio de Janeiro, Campos de Jordão, Caraguatatuba, Ilha Bela, Brasília e outras. Também fora do país como Uruguai, França e tem peça até no Japão. Tenho uma peça “O Poder” que integra o acervo do Museu de Arte do Parlamento de São Paulo, documentado em diário oficial (22 de fevereiro de 2013). No ano de 2023 fui artista convidada de honra pela prefeitura de Saint-Jean-Le-Blanc, França, para a 28ª edição da “Expo Artistique municipale da Ville de St. Jean Le Blanc” no Loiret, região do Vale do Loire/França, em junho de 2023. Faço parte do grupo de 30 artistas do Artrilha que participam da grande instalação Pássaros formada por 600 esculturas aéreas. Que já foi exposta no ano de 2023 na Pinacoteca Fórum das Artes, em Botucatu/SP. Em 2024 foi transferido para o Centro Cultural Palace, em Ribeirão Preto/SP. Possuo o “Atelie177” em São Paulo/SP, onde modelo, faço estudos de alguns projetos escultóricos e instalações, utilizando vários materiais. Idealizei alguns Prêmios: - “Gina Viacava - Fertilidade”, criado em 2005, evento anual que acontece em Paulínia; - "Prof. Dr. Avelino Luiz Rodrigues Psicossomática e Interdisciplinaridade” no IV Congresso Paulista de Psicossomática – ABMP realizado em São Paulo em 2012; - “SINCOR-SP de Jornalismo- 2013”, evento promovido pelo Sindicato de Empresários e Profissionais Autônomos da Corretagem e da Distribuição de todos os ramos de Seguros, Resseguros e Capitalização do Estado de São Paulo, em outubro de 2013. Também tenho difundido a minha arte com a participação em exposições e publicações em livros e revistas de artes.

Palavras-chave: Nutrição. Escultura. Museu de Arte. Artes plástica.

EIXO TEMÁTICO I

Permanências e esquecimentos da cultura escolar de Arte/Educação, tendo como foco a educação profissional e tecnológica

C8-01

EL AGUA COMO ELEMENTO PARA LA PRÁCTICA DE VALORACIÓN PEDAGÓGICA SOBRE LA COSMOGONÍA DE PUEBLOS INDIGENAS DE VENEZUELA

Jenny González Muñoz¹. Henry Vallejo Infante²

1.Universidad Pedagógica Experimental Libertador. Instituto Pedagógico de Caracas/Venezuela.2. Universidade Federal de Paraná/Brasi)

jenny66m@gmail.com

La presente investigación está vinculada con el estudio del manejo de la cultura material e inmaterial de pueblos indígenas de la región Guayana y occidental de Venezuela, tales como warao y wayúu, concebido a partir de elementos de la naturaleza que han utilizado y utilizan en sus manifestaciones sagradas emanadas de su cosmovisión. El objetivo general de este trabajo es mostrar dos experiencias realizadas entre 2021 y 2023, en distintos momentos pedagógicos. Una, envolviendo el agua y sus espectros sonoros, con la intención de llevar a cabo un acercamiento de los estudiantes sobre el uso terapéutico de dicho líquido basado en sistemas de valoración psico-acústicos y creencias espirituales indígenas, llevado a cabo en las disciplinas etnomusicología y arqueomusicología, de las cuales se desprende otras ramas más específicas que ayudan al estudio del arte sonoro. De igual modo, se utiliza la iconografía musical para abordar las representaciones visuales de instrumentos en distintos contextos histórico-geográficos, ejecuciones y manifestaciones sonoras, indagando sobre su filiación, variantes y transformaciones, así como los materiales de construcción y arquitectura de los mismos. Y un segundo momento, la actividad se focaliza en el agua-Padre y la tierra-Madre, elementos que se unen en la construcción creativa en sala de aula, de una muñeca sagrada que, según la tradición wayúu, pasa de generación en generación, como bien patrimonial de madre a hija, siendo parte de una sabiduría ancestral emanada de los mitos de creación en torno a lo femenino. Metodológicamente, se hace un abordaje interdisciplinar a partir de los planteamientos de Darbellay, Balandrier, Velásquez, Mosquera, González Ñañez, entre otros. Obedeciendo a

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

atividades teórico-práticas baseadas em investigações que envolvem âmbitos de la educación desde una perspectiva holística de pensamientos decoloniales como los de Rodríguez y Freire donde se utiliza bases del chamanismo con la finalidad de que los estudiantes reflexionen hermenéuticamente sobre las enseñanzas que las culturas indígenas nos muestran, de utilidad para lograr una sanación física y mental, necesaria en nuestras emergencias sociales urbanas occidentales contemporáneas.

Palavras-chave: Ancestralidad. Sanación. Práctica pedagógica holística.

C8-02

A RESSIGNIFICAÇÃO DA SALA DE PROFESSORES COMO ESPAÇO DE ARTES VISUAIS, CULTURA E TECNOLOGIA NA FATEC OURINHOS

Eunice Corrêa Sanches Belloti. Rosemeiry de Castro Prado.

Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, em Ourinhos/SP

eunice.belloti@fatecourinhos.edu.br

A Fatec Ourinhos é uma das unidades do Centro Paula Souza, instituição pública do Governo do estado de São Paulo, que iniciou suas atividades em 1991; desde maio de 1997, está incluída no Circuito das Artes, da cidade de Ourinhos, trazendo diversas exposições de artistas da cidade e da região para suas instalações. Ela respira arte, cultura e tecnologia em seu *campus*, cujo destaque especial se faz em relação às artes visuais, compondo em seus diversos ambientes belíssimos locais de aprendizagem e bem-estar, evidenciando um olhar proposto ao espaço universitário. Para que o corpo docente e discente desfrute a vivência integral por meio das artes e da cultura, por iniciativa de um de seus professores, o Prof. Francisco Claudio Granja (1947–2020), foi criado nas dependências externas da instituição o “*Campus das Esculturas*”, local reservado a um jardim onde vários escultores contemplam a escola com suas obras de arte. Além desse jardim, outros espaços apresentam artes visuais na instituição, com destaque à sala de professores, possuindo um local que recebe o nome de: “Espaço de Arte e Cultura Antonio José Romano Curia”. Esse espaço, que é uma exposição permanente, tem sua origem em 2018, é retratado por meio da sua descrição, composição, transformação, importância, as identidades de seu curador e do artista, neste artigo. A arte se manifesta de diversas formas como, a pintura, o desenho, a escultura etc. Assim, as artes visuais que se encontram ligadas ao ato de ver, abrange o que a pessoa pode usufruir com seu olhar e carrega consigo a pintura que expressa uma forma artística que desempenha um papel estético e de comunicação, permitindo aos artistas e ao público manifestarem suas emoções e desejos. Logo, na sala de professores da Fatec Ourinhos, permite a quem se adentra nesse espaço contemplar a pintura em vários quadros, constituindo expressão de um sistema social com suas rotinas, relações, perspectivas econômicas, políticas, religiosas e outras. Trata-se de um local onde se discute de tudo um pouco, questões familiares e afetivas, os rumos das novelas, as notícias de jornal, as fofocas de revista, as questões pedagógicas e salariais: é o local de inusitadas interações. É ela um retrato

“Arte, Cultura e Tecnologia”

da forma como a instituição trata os seus professores e compõe a escolarização. A sala de professores caracteriza-se por um entra e sai de pessoas, não só de professores. Compõe o universo escolar que, por ter nesse local as artes visuais, eleva a motivação e o bem-estar de cada docente, permitindo assim a ressignificação da própria identidade do docente, que é única, constituída pela identidade pessoal e pela identidade profissional. Destarte, o objeto do nosso trabalho se concentra em contar uma história que será capaz de ressignificar os espaços da Fatec Ourinhos, por meio de suas obras de artes visuais. Para tanto, tendo em vista a busca de interpretação dos fenômenos, bem como atribuir significados, debruçar-nos-emos na pesquisa qualitativa que, segundo Gil (2023), trata-se de uma pesquisa de investigação que se concentra na compreensão e interpretação de textos escritos ou falados. Esse tipo de pesquisa visa entender não apenas o conteúdo explícito do texto, mas também os significados não evidentes.

Palavras-chave: Arte. Fatec Ourinhos. Sala de Professores.

C8-03

A ESCOLARIZAÇÃO FEMININA ENTRE O OFÍCIO INDUSTRIAL E AS ARTES DOMÉSTICAS: O CADERNO DA ALUNA DA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA (1959)

Fátima Branco Godinho de Castro

Universidade Federal do Paraná - UFPR

fatima.abgc@yahoo.com.br

No acervo do Museu da Escola Paranaense (MEP) consta um exemplar do Caderno Escolar de Diva Gina Chella, aluna da Escola Profissional República Argentina do ano de 1959. O caderno registra, em miniaturas, as diferentes técnicas de trabalhos manuais aprendidas durante o curso de Desenho e Pintura realizado na Escola Profissional. O caderno está sob a guarda e preservação do Museu da Escola Paranaense (MEP) e constitui uma peça do acervo utilizada no processo de formação das alunas dos cursos de Formação Docente (antigo Magistério) que visitam o Museu. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é analisar os pequenos exemplares de bordados, tricô, macramê etc. que compõem o caderno, bem como discutir a proposta de escolarização feminina ofertada na Escola Profissional República Argentina na década de 1950. A Escola Profissional destinada a formação profissional de meninas e mulheres foi inicialmente denominada Escola Profissional Feminina de Curitiba criada através do Decreto Estadual nº 548 de 08 de agosto de 1917 na capital do estado do Paraná, destinada a atender ao público feminino na aprendizagem de artes aplicadas ao mundo do trabalho. Em 1933, o Paraná recebeu a visita do cônsul da Argentina e como forma de homenagear essa visita a denominação da escola foi alterada para Escola Profissional Feminina República Argentina. De acordo com o currículo o ensino do desenho e da pintura promoviam habilidades fundamentais ao desempenho dos trabalhos manuais, deste modo as disciplinas ofertadas eram: corte e costura, rendas e bordados, flores e chapéus, datilografia, arte culinária e economia doméstica etc. A faixa etária de ingresso na escola nos anos iniciais de sua criação era de 12 anos de idade e a aluna deveria possuir a formação primária, ser vacinada e “não sofrer de moléstia contagiosa”, como mencionado à época. A proposta de criação de uma escola profissional feminina baseada numa formação profissional diferente da formação docente difundida pela Escola Normal estava no centro da concepção pedagógica e curricular da Escola Profissional Feminina. Os documentos produzidos pelas autoridades da época, para justificar a criação da

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

escola, difundiam um “modelo ideal” de educação feminina, no qual prepararia a mulher para desempenhar uma função baseada em “suas vocações naturais”, as prendas domésticas.

Palavras-chave: Profissionalização feminina. Trabalhos manuais. Caderno escolar.

C8-04

PODCAST MEMÓRIA IFSP: CULTURA/MÚSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Fernanda Ferreira Boschini. Sara Melo da Silva Portes.

Instituto Federal de São Paulo-Campus São Paulo, em São Paulo/SP.

fernandaboschini@ifsp.edu.br. sara.melo@ifsp.edu.br

Entre as ações de preservação e difusão da História e da Memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - *campus* São Paulo está o Podcast Memória IFSP. O projeto é uma articulação extensionista entre os trabalhos propostos pelo Núcleo de Pesquisa em História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica (NUPHMEPT) e fomentado pela Pró-reitora de Extensão (PRX) do IFSP desde 2022. O IFSP é uma instituição paulista de formação e qualificação para o mundo do trabalho pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, porém o início de suas atividades data de 1909 a partir da Escola de Aprendizes Artífices, localizada à época na Avenida Tiradentes, no bairro da Luz. Nos anos posteriores, reorganizações e reformas do ensino profissional provocaram não somente a mudança de localização física da escola, mas a transformação da instituição em Liceu Industrial de São Paulo, Escola Técnica de São Paulo e Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP) que funcionaram na Rua General Júlio Marcondes Salgado, situada em região próxima ao endereço anterior. Em 1976, a ETFSP muda-se para o atual endereço, na Rua Pedro Vicente e ocupa o território denominado Pari- Canindé, não muito distante dos antigos prédios, porém em uma região com algumas especificidades relacionadas à sua comunidade. Pode-se dizer que o bairro, além de ter abrigado a Favela do Canindé, morada da famosa escritora Carolina Maria de Jesus entre os anos de 1950 e 1960, foi um local que acolheu, à época, migrantes nordestinos que fugiam da seca de 1958, e que contribuiu de fato para sua favelização (MEIHY,1998). Posteriormente, ao longo de décadas, se tornou uma das maiores comunidades de imigrantes da cidade de São Paulo. O espaço do Canindé acolheu a ETFSP e posteriormente o IFSP, que se instituiu em 2008. Participante do desenvolvimento da formação de trabalhadores para o desenvolvimento da cidade São Paulo, por meio de suas transformações em 115 anos, pode-se considerar o IFSP uma instituição de referência para a história da educação e da EPT brasileira. Desta forma, entende-se que o IFSP se constitui não somente como local de memória escolar a partir de seu prédio, seus professores e suas práticas, mas também por meio das trajetórias dos

“Arte, Cultura e Tecnologia”

sujeitos que ali estiveram ou habitaram seu entorno. O objetivo do Podcast Memória IFSP é produzir e difundir conhecimento pela interação dialógica entre o IFSP e a comunidade local também por meio das memórias do tempo presente, pois para Nora (1993) estas são um fenômeno sempre atual (p.9). O projeto de extensão do Podcast é difundido como programação oficial pela plataforma Rádio e TV IFSP por meio da internet. Cada episódio busca atender a um assunto geral, porém se estrutura a partir de quadros específicos, como: entrevistas, narrativas e programação musical composta por canções populares brasileiras. Foi realizada uma curadoria na busca por canções que se relacionassem com importantes aspectos do país e que pudessem se relacionar com a instituição ao ajudar a reconstituir seu percurso institucional, em uma perspectiva crítica. A ideia estruturou-se pela escolha de canções que trouxessem elementos sobre: trabalho, educação, cidade, cidadania, imigração, mas também músicas que cantassem sentimentos como amizade, amor e palavras de incentivo a transformações pessoais, principalmente a partir da educação e do trabalho. Entre as canções escolhidas para as três temporadas, podemos citar as vozes de Gilberto Gil (1982), Chico Science e Nação Zumbi (1994) e Titãs (2001), entre outros. Um dos principais desafios para o Podcast Memória IFSP foi buscar na música a representação cultural das transformações da sociedade, da tecnologia, do trabalho e do trabalhador ao longo de mais de um século, de forma que, por meio destas relações seja possível ajudar os sujeitos a pensarem a proposta de formação profissional praticada pelo IFSP ao longo de sua história.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. História e Memória. Instituto Federal de São Paulo. Cultura. Podcast.

LITERATURA DO ABC PAULISTA E REGIÃO NA ETEC JORGE STREET

Fernando de Oliveira Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP

feosouza19@gmail.com

O objetivo deste artigo é analisar uma proposta de trabalho docente elaborada em 2005, em 2^{os} anos de Ensino Médio, dentro do componente curricular PTC (Projeto Técnico-Científico), na Escola Técnica Estadual (Etec) Jorge Street, em São Caetano do Sul/SP. Eu, como Professor de Língua Portuguesa e Literatura, propus um estudo sobre contos de escritores da região do ABC Paulista e da cidade de São Paulo. Os autores selecionados foram: Antônio Possidônio Sampaio, Aristides Teodoro, Filadelfo Pereira de Souza, Gilberto Tadeu de Lima, Hildebrando Pafundi. Eles residiam, respectivamente, nos municípios de Santo André, Mauá, os dois seguintes em São Caetano do Sul; e os últimos em São Paulo. Os alunos interpretaram dois contos de cada autor nas aulas e ao final do estudo de cada autor elaboraram questões que gostariam de perguntar a eles. A proposta teve a duração de um semestre e na última semana de aulas, houve um encontro com todos os Autores, que compareceram à Escola. No auditório, os alunos conheceram os Escritores e, depois de uma seleção das perguntas feitas durante as leituras por parte do Professor, eles fizeram os questionamentos a eles. Houve o apoio do Coordenador do curso na época, Professor José Roberto Torelli, bem como da Direção, Professora Sabrina Rodero Ferreira Gomes, além da APM (Associação de Pais e Mestres) da Etec, que patrocinou um café da manhã completo aos Escritores convidados e Professores presentes; e comprou um exemplar do livro de cada autor para doar à Biblioteca da Escola. O encontro com os Escritores teve o registro através de filmagem e serviu de base para a análise deste trabalho. A metodologia escolhida foi a de Pesquisa de Professor (Freeman, 1999), em que o Docente analisa com o rigor acadêmico uma prática pedagógica. Conclui-se que trabalhos com textos de escritores residentes na região em que se localiza uma Escola aproximam os alunos do gosto pela Literatura e, por extensão, pela leitura em geral. Ademais, especificamente neste trabalho, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer Autores brasileiros vivos que ainda não são consagrados. Segundo os Escritores, eles sentem muita falta de reconhecimento e espaço para

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

divulgação e apreciação de seus textos. Nada melhor que o ambiente escolar para mudar tal realidade, pois é um local em que as novas gerações são formadas.

Palavras-chave: Literatura. Conto. Ensino médio. ABC Paulista

A FEIRA TECNOLÓGICA ENQUANTO PARTE DA IDENTIDADE E CULTURA ESCOLAR DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO

Guilherme Lima de Araújo. Alexandre Pompeo.

Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP

guilherme.araujo116@etec.sp.gov.br. alexandre.pompeo@etec.sp.gov.br

Sendo considerada um polo de formação técnica, profissional e cidadã desde sua fundação, em 03 de junho de 1985, a Escola Técnica Estadual (Etec) Sylvio de Mattos Carvalho – unidade 103 do Centro Paula Souza (CPS) –, localizada no município de Matão, no interior do Estado de São Paulo, também desenvolveu, ao longo de sua história, atividades e práticas pedagógicas que impactaram e ainda impactam diretamente a vida de toda a comunidade escolar. Tais atividades, e em especial a tão aclamada “Feira Tecnológica”, têm como principal objetivo estimular o engajamento de estudantes e professores, que, ao se proporem a desenvolver trabalhos com temáticas à luz de questões socioeconômicas relevantes, visam atuar de maneira ativa e positiva na sociedade, fomentando discussões relevantes e propondo soluções. Não obstante, também é importante salientar que a realização da Feira colabora para a divulgação da escola e dos cursos, sendo um meio de propaganda eficiente para atração do público. Deste modo, este artigo tem em sua gênese a intenção de colaborar para a preservação da memória da educação tecnológica do Estado de São Paulo e do Centro Paula Souza através do estudo de tal prática. No bojo do eixo temático de “Permanências e esquecimentos da cultura escolar de Arte/Educação, tendo como foco a educação profissional e tecnológica”, este trabalho tem como principal objetivo compreender, através do ponto de vista historiográfico, o desenvolvimento da Feira Tecnológica, desde a sua primeira edição, em 1995, até as mais recentes nos dias atuais, visto que a mesma sofreu alterações ao longo dos anos, visando justamente modernizar e adaptar-se ao momento histórico em questão. Este recorte se justifica, pois, como prática pedagógica contínua, além de ter conquistado corações e mentes, se consolidou como parte importante da identidade e da cultura escolar da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, que se mobiliza como um todo harmônico ao longo de meses para desenvolvê-la. Quanto a Feira Tecnológica propriamente dita, destaca-se que sua importância reside no fato de materializar, através da prática, os conhecimentos obtidos durante as aulas teóricas. Além

“Arte, Cultura e Tecnologia”

do mais, do ponto de vista pedagógico, colabora para a reflexão a respeito da utilização de metodologias ativas durante o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando tanto o aprimoramento quanto o desenvolvimento de novas técnicas no cotidiano docente. Para tanto, a metodologia utilizada foi a análise e interpretação das fontes históricas disponíveis no acervo do Centro de Memória “Profa. Sandra Maria Matavelli”, que preserva, entre tantos itens, fotos das edições anteriores da Feira Tecnológica, que serviram como base para demonstrar o comprometimento e esforço para a organização e apresentação dos trabalhos desenvolvidos, e foram utilizadas, ainda, como exemplo das transformações ao longo do tempo, no que tange à organização do evento e ao seu espaço de realização. Ademais, as reportagens de jornal também tiveram papel significativo durante a pesquisa, visto seu potencial para evidenciar a importância e os impactos da Feira na comunidade escolar matonense. Quanto ao referencial teórico, o artigo baseou-se em autores que versam sobre a cultura escolar e práticas de metodologia ativa em sala de aula.

Palavras-chave: História da educação profissional. Cultura escolar. Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli. Feira Tecnológica.

C8-07

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DR. JÚLIO CARDOSO: UM SÉCULO DE HISTÓRIAS (1924 – 2024)

Joana Célia de Oliveira Borini

Professora aposentada do Centro Paula Souza/GEPEMHEP, em Franca/SP

joborini@gmail.com

A inauguração da escola, em 25 de abril de 1924, contou com a presença do então presidente do estado, Washington Luís e sua comitiva formada pelo Secretário do Interior, Alarico Silveira e Guilherme Kullman, diretor-geral de Instrução Pública. O jornal Tribuna da Franca na edição da semana seguinte à inauguração destacou na primeira página todos os passos da extensa agenda cumprida pelo governador, em dia de festa na cidade em que foi decretado feriado municipal. Em sua passagem por Franca, o então presidente do Estado foi recebido por políticos e empresários, participou de almoço, baile e desfiles preparados em sua homenagem e em seu discurso para a inauguração da escola ressaltou “que a Escola Profissional que se inaugurava era devida a Júlio Cardoso. Foi seu esforço tenaz, o seu trabalho incansável que a trouxe para Franca” (TRIBUNA DA FRANCA, 4/5/1924). Seu “nome de batismo” foi Escola Profissional de Franca. Instalada como estabelecimento Masculino de Educação, contava na ocasião, com 160 alunos matriculados nos cursos Industriais Básicos de Mecânica de Máquinas e Marcenaria. Em 1928 a escola abriu suas portas ao ingresso de mulheres nos cursos femininos de Corte e Costura, Rendas e Bordados, Flores e Chapéus, Roupas Brancas, Pintura e Decoração. Ao completar 100 anos em 2024, a Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso (Etec) celebra um século de excelência em educação. Este marco histórico é uma prova do compromisso contínuo da escola com a inovação, a qualidade e preparação dos alunos para os desafios do século XXI. A escola está pronta para continuar sua missão de transformar vidas através da educação pelos próximos 100 anos. As comemorações de 2024 foram realizadas entre os dias 22 e 27 de abril, seguindo o seguinte cronograma: no dia 22 houve um “bate papo” com ex-alunos, casos de sucesso profissional; dia 23 aconteceu a roda de poesia e muita cantoria na biblioteca da escola com recepção ao ex-aluno e ex-professor da escola, o poeta Carlos Assumpção. No mesmo dia um sarau foi realizado no teatro da escola, teve como ponto alto as apresentações dos talentos da escola, alunos, ex-alunos, professores; dia 24 houve a apresentação de um curta metragem que conta a história da escola; o auge das comemorações ocorreu no dia 25; finalmente o dia no

“Arte, Cultura e Tecnologia”

aniversário dos cem anos. As atividades começaram às 9 horas com um cerimonial na quadra da escola, com a presença de diversas autoridades, ex-professores e a banda do Tiro de Guerra de Franca. Após o cerimonial todos se dirigiram para o jardim frontal da escola para descerrar a placa dos 100 anos, após o descerramento todos cantaram o famoso - “parabéns a você” ao som da banda do Tiro de Guerra. Em seguida foi servido um lanche especial aos alunos. Professores e convidados participaram de um café da manhã, com o bolo cujas velinhas foram apagadas pelo ex-aluno e ex-professor Antônio Geron, hoje, com 94 anos de idade. À tarde os alunos deram um abraço simbólico à escola, à noite aconteceu a abertura da cápsula do tempo, enterrada no jardim da escola em 2012. Muitos ex-alunos compareceram na cerimônia para buscarem suas cartas, ao som da banda da UNI-FACEF “Centro Universitário Municipal de Franca”. A cápsula foi levada à quadra da escola onde as cartas foram entregues aos respectivos donos, foi emocionante; dia 26, houve uma outra cerimônia, uma nova cápsula foi enterrada, no mesmo local, com data prevista para ser aberta daqui a dez anos, em 2034. Após a cerimônia da nova cápsula, houve um café da manhã comunitário na quadra da escola, todos alunos participaram. Para finalizar as comemorações, no dia 28, houve um jantar dançante, no Espaço Madero, com a presença de diversas autoridades, professores, funcionários, supervisora regional, diretores de algumas Etecs da região, ex-alunos e ex-professores. Foi uma semana com muitos eventos que ficarão marcados nas memórias daqueles que participaram das comemorações do primeiro centenário da querida Etec Dr. Júlio Cardoso.

Palavras-chave: Comemorações. Aniversário. Egressos.

C8-08

O TEATRO COMO CONTRIBUIÇÃO INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE ARTE E LITERATURA DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO (2001 A 2010)

Jurema Rodrigues

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, em, São José do Rio Preto/SP

ameruj6@gmail.com

Este estudo tem como objetivo discorrer sobre o trabalho interdisciplinar das atividades teatrais desenvolvidas nos anos letivos de 2001 a 2010, nas aulas dos componentes curriculares de Artes e de Língua Portuguesa e Literatura, pertencentes à área de linguagem, códigos e tecnologia, com os alunos das primeiras séries do curso Ensino Médio. Como recorte histórico, a escola em 1999, passou a oferecer o curso de Ensino Médio com duração de três anos, em conformidade com a Lei CEE 105/98 – DOE 02/04/1998, p.13 – Seção I. Outro objetivo relevante é discorrer sobre a realização de pesquisa, seleção e classificação das peças cênicas apresentadas em cada ano, sobre o registro das apresentações teatrais por meio das fotografias impressas e por meio das publicações registradas nas edições do Jornal escolar denominado “PHILA”, cujas publicações ocorreram nos mesmos anos que ocorreram as apresentações cênicas dos estudantes juvenis, além da importância do armazenamento das produções no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Philadelpho Gouvêa Netto. As atividades teatrais foram desenvolvidas com alunos protagonistas juvenis das primeiras séries do Ensino Médio, sob orientação da professora Sueli Mara Oliani Oliveira Silva, do componente curricular de Artes, e da autora deste estudo, professora Jurema Rodrigues, do componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura. O desenvolvimento do teatro com os alunos foi idealizado pelas professoras mencionadas acima, fruto de árduo trabalho de comprometimento e de parceria que deu certo uma vez que atendeu à Interdisciplinaridade. Pertencia à dois projetos “ArteLiteratura” (2001 a 2008) e “ArtePhila” (2008 a 2010). A metodologia desse estudo contará com pesquisa escolar em documentos textuais e iconográficos do acervo permanente escolar e pesquisa no acervo do Centro de Memória por meio de fotografias impressas das apresentações teatrais realizadas a partir de enredos (conteúdos) e tramas (sequência de fatos) de obras literárias clássicas brasileiras e estrangeiras. Contará também com relatos de entrevistas de história oral sobre a temática do projeto com as professoras da escola Sueli Mara Oliani Oliveira

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Silva e Susette Bracciali Vieira. O trabalho justifica-se pela relevância da valorização do trabalho interdisciplinar, do protagonismo juvenil e da preservação da memória escolar por meio do registro das atividades artísticas cênicas realizadas pelos alunos sob a mediação das professoras em prol da linguagem expressivo-comunicativa impregnada de valores culturais e estéticos. Espera-se que o estudo “O Teatro como contribuição interdisciplinar nas aulas de Arte e Literatura da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (2001 a 2010)” contribua para continuação da pesquisa sobre a história da educação e de estudos historiográficos do acervo do Centro de Memória, e que promova ações educativas que incentivam o protagonismo juvenil, promova a valorização da história da cultura da escolar e divulgue o Centro de Memória Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Palavras-chave: Teatro. Trabalho Interdisciplinar. Protagonismo Juvenil. ARTELITERATURA. ARTEPHILA.

C8-09

**ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS DOCENTES DE “DESENHO E MODELO” DA ESCOLA
DE APERFEIÇOAMENTO DE MINAS GERAIS:
LOUISE ARTUS-PERRELET E JEANNE LOUISE MILDE**

Lucas José Magalhães Alves. Irlen Antônio Gonçalves.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

lucasmagalhaesalves@hotmail.com

O objetivo geral deste trabalho é difundir revisão de literatura sobre Louise Artus-Perrelet e Jeanne Louise Milde, professoras de “Desenho e Modelo” na Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais (1929-1946), e o objetivo específico é evidenciar lacunas investigativas acerca de ambas sujeitas na História da Educação. As bases teóricas vinculam-se às reflexões e às categorias de análise dispostas por Justino de Magalhães na História das Instituições Escolares e as bases metodológicas pautam-se nas proposições de José D’Assunção Barros em volta da produção de revisões literárias no âmbito científico-histórico. Historiadoras(es) da Educação ressaltam a dificuldade inerente às pesquisas sobre a Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais frente à perda dos documentos originais da Instituição no percurso do incêndio do Instituto de Educação de Minas Gerais, ocorrido na década de 1950. Por outro lado, na atualidade, ocorre o aumento de investigações relativas aos sujeitos da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais, as quais, como fenômeno, vêm possibilitando narrativas até então não alcançadas sobre a Instituição. Foi em 1929 quando Antônio Carlos e Francisco Campos – presidente e secretário de interior de Minas Gerais – promoveram em Belo Horizonte a Escola de Aperfeiçoamento. A meta era capacitar um corpo funcional de orientadoras técnicas-pedagógicas a partir de curso Pós-Normal pautado em proposições advindas dos cientificismos pedagógicos que, à época, eram político socialmente legitimados como modernos no cenário nacional: sobretudo, a Escola Nova estadunidense e os Métodos Ativos europeus. Nessa proporção, o corpo discente inicial da Escola de Aperfeiçoamento congregou tanto mineiras capacitadas na Columbia University (EUA), quanto profissionais advindas do Institut Jean-Jacques-Rousseau, de Genebra (CH). Dentre estas, está a professora suíça Louise Artus-Perrelet, que se ocupou com o ensino de Artes, entre 1929 e 1931, por meio da cadeira de “Desenho e Modelo”. Diante o retorno de Louise Artus-Perrelet para a Europa, em 1931, a professora belga

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Jeanne Louise Milde, que já atuava na Escola Normal Modelo de Belo Horizonte, assumiu a cadeira de “Desenho e Modelo” até fevereiro de 1946 – data-fim da Escola de Aperfeiçoamento. Com base nessas proporções, os descritores isolados desta revisão de literatura versam sobre as sujeitas escolares em estudo: “Louise Artus-Perrelet”; “Jeanne Louise Milde”; “Jeanne Milde”; “Artus-Perrelet”. Os descritores compostos abordam a disciplina que ambas lecionaram e o local geográfico de pesquisa: “Desenho e Modelo”; “Belo Horizonte”; “Minas Gerais”. Os repositórios utilizados são digitais e/ou físicos e incluem teses e dissertações produzidas em Instituições científicas nacionais: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (online); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (online); Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (online e físico); Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (online e físico). A revisão considerou trabalhos de quaisquer áreas que incluam um descritor isolado no título ou resumo ou que incluam o descritor composto “desenho e modelo” junto com algum dos outros dois descritores compostos também nos títulos ou nos resumos. Dentre os resultados, há Marilene de Oliveira Almeida que em sua tese (2020) investiga as trajetórias biográficas de Louise Artus-Perrelet dadas entre a Europa e o Brasil. Essa mesma perspectiva analítica está na tese (2001) de Rita Lages Rodrigues, que assume Mme. Milde como sujeita-objeto. Para além, há a tese (2016) de Ismael Krishna de Andrade Neiva, que pauta sobre o ensino de artes na Escola Normal Modelo de Belo Horizonte e, com isso, historiciza as influências e as atuações profissional que ali Artus-Perrelet e Mme. Milde dispuseram. Por fim, a dissertação (2017) de Gisele Guedes Tomaz de Aquino Pessoa reflete acerca das influências que as obras de Jeanne Milde demarcaram no pensar artístico-cultural belorizontino da década de 1970. Como considerações finais, nota-se que, desde o início do século XXI, Louise Artus-Perrelet e Jeanne Louise Milde e seus feitos estão em pauta nos debates científicos, em especial na História da Educação, assim permitindo novas interpretações ao campo acerca da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais e de sua cultura escolar.

Palavras-chave: Educação Profissional. História das Instituições Escolares. Cultura Escolar.

PERMANÊNCIAS E ESQUECIMENTOS NA HISTÓRIA DA ETEC DE SANTA FÉ DO SUL

Marcos Antonio Reis. Ulisses Batista Thadeu Salvador.

Etec de Santa Fé do Sul, em Santa Fé do Sul/SP

marcos.reis41@etec.sp.gov.br

As memórias são formadas através de processos complexos que envolvem a codificação, armazenamento e recuperação de informações. Elas podem ser influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo emoções, motivação, atenção e prática. Às vezes, as memórias podem ser imprecisas ou distorcidas devido a fenômenos como falsas memórias ou esquecimento. No entanto, apesar de suas falhas, as memórias desempenham um papel crucial em nossas vidas, moldando nossa compreensão do mundo e influenciando nosso comportamento presente e futuro. A Escola Técnica Estadual (Etec) de Santa Fé do Sul se articula com os primeiros passos da Educação neste município, os quais foram iniciados com a chegada das primeiras famílias ainda em 1947. A presença de crianças em idade escolar fez com que a Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC) providenciasse a instalação de uma escola improvisada em um barracão de propriedade de Paulo Freire. Para atender a procura cada vez maior, o espaço era adaptado para acomodar duas salas de aulas. Ademais, houve improvisado também no mobiliário, com cadeiras de palha e algumas carteiras e armários feitos de caixotes, mais algumas mesas velhas que já existiam no local. O quadro negro foi feito de tábuas de madeira que receberam tinta preta. Em fevereiro de 1949, era criado o primeiro Grupo Escolar de Santa Fé do Sul, à medida que a cidade crescia, aumentava o número de crianças em busca de vaga na escola. Desta forma, a saída encontrada foi a construção de novo prédio por parte da CAIC, o qual passou a funcionar em 1951, atendendo as necessidades da comunidade santafessulense. A cidade contava agora com dois locais para o recebimento de novos alunos. No final de 1968, a escola passou a se denominar Grupo Escolar Prof^a Agnes Rondon Ribeiro, em homenagem à professora que fora vítima de acidente automobilístico. Instalado em 16 de fevereiro de 1963, o 2º Grupo Escolar de Santa Fé do Sul atendia crianças da pré-escola e da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Em 1970, transformou-se em Ginásio de Santa Fé do Sul e passou a atender crianças da 1ª a 8ª séries dos antigos primário e secundário. Por iniciativa do professor Áureo Adriano Lépore, o qual solicitou ao governador do Estado,

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Laudo Natel, o ginásio, em 1974, passou a chamar-se EEPG Professor Benedito de Lima, em homenagem ao eminente professor falecido em 14 de maio de 1972. É este mesmo prédio que abriga a Etec de Santa Fé do Sul. Em 2000, a escola foi incorporada pela rede municipal de educação e passou a se chamar Escola Municipal Benedito de Lima. Em 2004, foi inaugurado novo prédio e a escola foi transferida para o local. Com a mudança da escola, o prédio ficou sob a responsabilidade da prefeitura, a qual disponibilizou sua utilização para várias outras funcionalidades, como curso de Enfermagem, Projeto Guri, depósito da decoração do projeto Sonho de Natal. Em 2009 pela unidade de Jales, foi implantada uma classe descentralizada na cidade de Santa Fé do Sul, sendo abrigada no prédio da escola Prof. Benedito de Lima. Por motivos administrativos a unidade não obteve êxito para permanência. Em junho de 2012, o prefeito Toninho Favaleça entregou para a diretora do Centro Paula Souza, Laura Laganá, a escritura de doação da Escola Benedito de Lima (Jegão) para que o Estado de São Paulo pudesse ampliar e reformar a unidade da Etec de Santa Fé do Sul. A partir do dia 1º de abril de 2014, a instituição deixa de ser uma unidade descentralizada de Fernandópolis e passa a funcionar como Etec de Santa Fé do Sul. O prédio, construído em 1963, tem em suas paredes valiosas histórias. Ao promover eventos com cunho pedagógico, a escola proporciona aos visitantes o retorno à sua primeira escola. Desse modo, contar a história do prédio utilizado pela Etec é recontar a história de Santa Fé do Sul, porquanto estão intrinsecamente ligados. Durante um tempo, o prédio ficou adormecido, sendo utilizado como depósito ou sem utilidade. Não obstante, permaneceu intacto a todas as mudanças ocorridas no município, o avanço tecnológico, as novas arquiteturas, os novos prédios escolares e o crescimento da cidade.

Palavras-chave: Memórias. Educação. Esquecimentos. Emoções. Tempo.

C8-11

A HISTÓRIA DAS COZINHAS: O CORAÇÃO DA CASA, ESPAÇO SIMBÓLICO DE REUNIÃO SOCIAL

Mauricio Trindade

Escola Técnica Estadual de Artes, em São Paulo/SP

maurico.trindade@etec.sp.gov.br

A história das cozinhas: o coração da casa, espaço simbólico de reunião social. A presente pesquisa tem por objetivo, relatar como o ambiente cozinha e seus equipamentos e utensílios se desenvolveram ao longo do tempo. Essa evolução está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da humanidade, desde sua constituição com grupo nômade ao estabelecimento do sedentarismo como organização social, como esse espaço foi se modificando na história. "A história das cozinhas é pouco conhecida, assim como dos seus equipamentos, utensílios e ferramentas." ("Cozinha Brasileira – Brasileira Museus") Reconhecer a cozinha como um local da casa onde todos os moradores têm uma relação de uso de alguma forma. A cozinha se liga com a própria história dos ambientes da casa que vão ganhando especificidades no decorrer do século XIX. Este espaço hoje nomeado como cozinha, teve múltiplas funções e características, no passado, como local de cozinhar, dormir e trabalhar. Em sua dissertação de mestrado, defendida em 2008, Carolina Olsson Folino Sâmia, nos relata – a evolução histórica da cozinha – do seu conceito de cozinha, sua arquitetura e equipamentos. Como ela vai se transformado conjuntamente com a sociedade e os acontecimentos históricos. Durante a industrialização, a evolução da tecnologia e a 2ª Guerra Mundial. Devido este evento, as mulheres foram obrigadas a procurar emprego nas fábricas para ajudar no sustento das famílias, por isso o tempo para cuidar dos afazeres domésticos é reduzido. Nos finais dos séculos XIX será introduzido nos lares em especial na cozinha o conceito de taylorismo, o taylorismo é um modelo de organização do processo produtivo criado por Frederick Winslow Taylor. Seu objetivo era aumentar a produtividade reduzindo o tempo. Nessa época, há uma grande evolução dos eletrodomésticos e embalagens com novos métodos de conservação, buscando praticidade e economia de tempo. Como os equipamentos, utensílios e ferramentas de cozinha figuraram nestas épocas, sua aplicabilidade e funcionalidade no projeto de interiores. Seguindo cinco itens diretamente ligados a história do mobiliário: i) aspectos formais; ii) processos produtivos; iii) produtores e contexto de produção; iv) relação com o usuário e o ambiente e v)

“Arte, Cultura e Tecnologia”

status social e econômico. Estes equipamentos continuam a influenciar o presente na decoração dos ambientes – Cozinha –. Sob uma perspectiva focada na continuação do desenvolvimento profissional dentro da Educação Profissional Tecnológica no curso de Design de Interiores, o presente projeto pode contribuir para um avanço na trajetória profissional do docente e do aluno em sua formação, e como aplicá-la em sua prática pedagógica, e do estudante em sua prática profissional. Metodologia aplicada ao projeto será pela pesquisa em fontes bibliográficas, o jornal A Gazeta de 1957, sendo este a fonte inicial para o desenvolvimento da pesquisa, conjuntamente com pesquisa digital.

Palavras-chave: História da Cozinha. Coração da Casa. Espaço Simbólico. Múltiplas Funções. Taylorismo.

PRÁTICAS EDUCATIVAS ARTÍSTICAS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL

JOÃO GOMES DE ARAÚJO (DECADAS DE 1960 A 1990)

Patrícia Campos Magalhães

Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP

profpatriciamagalhaes@hotmail.com

A história da Escola Técnica Estadual (Etec) João Gomes de Araújo data de 1931, quando foi estabelecido o "Gymnásio Municipal" no imponente Palacete Visconde das Palmeiras, posteriormente renomeado como "Colégio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo", em 1951, em homenagem ao renomado Maestro João Gomes de Araújo. Após três décadas de funcionamento no antigo edifício, a escola foi transferida para um novo prédio em 1961, resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba e o Estado de São Paulo. Nesta nova edificação, diversas práticas educativas foram realizadas pelos alunos e professores, dentre elas as relacionadas às artes. Com base na análise dos dados coletados, principalmente nas fotografias, e demais documentos e artefatos preservados no Centro de Memória da Etec João Gomes de Araújo, na Diretoria, na Secretaria Acadêmica e na Diretoria de Serviços, o objetivo desta pesquisa foi estudar as práticas educativas artísticas na Etec João Gomes de Araújo, nas décadas de 1960 a 1990. Além disso, uma pesquisa bibliográfica foi efetuada, a fim de compreender as práticas educativas no contexto educacional nessas décadas. O período do estudo focalizou o período de 1961, quando ocorreu a mudança do prédio, até a década de 1990, quando a instituição passou a ser administrada pelo Centro Paula Souza. Vestígios das práticas educativas artísticas foram observados nas fotografias, na planta arquitetônica, no projetor de filmes e na lista de materiais, salvaguardados no Centro de Memória, e na estátua de bronze, exposta na sala da direção, doada à escola pela Companhia Industrial de Rochas Betuminosas, na ocasião do concurso científico e literário sobre a importância do xisto betuminoso no Vale do Paraíba. As fotografias da década de 1960 representam alunos durante as comemorações do aniversário da instituição, ao som da fanfara escolar. As aulas de Educação Física e Canto Orfeônico foram fundamentais para que os alunos desenvolvessem as habilidades necessárias para as apresentações. O canto orfeônico foi marcante na história escolar, pois destacou a escola nas competições dentro e fora do estado

“Arte, Cultura e Tecnologia”

de São Paulo. Em uma das imagens da década de 1980, se observa alunas apresentando a ginástica rítmica no pátio e, as imagens da década de 1990, mostram que a escola se tornou uma verdadeira “galeria de arte”. Após a reforma que ocorreu, em 1999, a diretora da instituição providenciou réplicas de obras de arte e decorou os corredores da escola; uma delas ainda se encontra em uma das salas localizada no fundo da Etec. Ao analisar a planta arquitetônica do novo prédio, da década de 1960, é visível a preocupação com a organização de espaços para as manifestações artísticas, que abrangem desde o local destinado às aulas do canto orfeônico até o lugar para a instalação do projetor de filmes, no auditório externo. O espaço destinado aos trabalhos manuais e à marcenaria, matérias que integravam o currículo do curso ginásial, evidencia a importância dessas duas disciplinas na década de 1960, que estimulavam os alunos na confecção de artesanatos; a notoriedade dessas matérias também foi observada pela lista de materiais destinada a elas. As aulas de canto orfeônico, na década de 1960, foram desenvolvidas em sala própria e, na mesma década, a instituição ofereceu aulas extracurriculares no palco do auditório externo, proporcionando a formação de um grupo teatral, que fomentou a cultura teatral no município e promoveu o Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba, o FESTE, prestes a comemorar 50 anos, em 2024. Embora os lugares, ao longo da trajetória, tenham sido alterados, assim como as suas finalidades, resquícios das práticas educativas ainda são possíveis de serem encontrados na escola. As práticas educativas artísticas desempenharam papel fundamental na história da Etec João Gomes de Araújo e refletiram na evolução do ensino e na formação dos alunos nas décadas de 1960 a 1990. A preservação dos documentos e artefatos, que evidenciam essas práticas no Centro de Memória da instituição, os seus registros e a produção de conhecimentos são essenciais para compreender a cultura escolar da instituição em uma determinada época e valorizar a memória e a história institucional.

Palavras-chave: Práticas educativas artísticas. Etec João Gomes de Araújo. Centro de Memória.

C8-13

INTERSEÇÕES INOVADORAS: ARTE VISUAL COMO VEÍCULO DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO NO ESPAÇO CULTURAL TECNOLOGIA E ARTE DA FATEC-SP

Cleusa Maria Rossetto¹. Xabier Turrillas²

1Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP.

2Consejo Superior de Investigaciones Científicas/España.

rossetto@fatecsp.br

O “Espaço Cultural Tecnologia e Arte”, sob a égide do Departamento de Edifícios, do Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil, configurou-se como um evento anual associado ao Congresso de Tecnologia da Fatec-SP. Desde sua concepção em 2009, o evento congregou mediante coordenação e curadoria da Profa. e Artista Visual Cleusa Rossetto, ao longo de uma década, vinte e três artistas visuais distintos, ilustres convidados, internos e externos à instituição, selecionados por meio de critérios que enfatizaram a inovação performática e a excelência artística, articulados à temática pertinente a cada edição do evento. Com uma abordagem multidisciplinar, o processo criativo foi permeado pelo uso de tecnologias e resultados investigativos de múltiplas áreas do saber. O espaço emergiu como um vetor estimulador do pensamento crítico construtivo e pluralista, contribuindo decisivamente para o arcabouço formativo dos indivíduos e promovendo a educação do público acerca da arte contemporânea, seus novos suportes e suas variadas expressões. As práticas curatoriais empenharam-se em ressaltar a relevância da imagem e do objeto enquanto ferramentas didáticas, não apenas por sua técnica e impacto estético, mas também como convite ao diálogo com o público e como trilhas para o conhecimento de distintas metodologias produtivas, servindo inquestionavelmente como catalisadores da criatividade. O público foi o mais diversos, pertencente à comunidade interna da Fatec-SP, ou externa, como professores e alunos de outras escolas, palestrantes do congresso, funcionários das empresas patrocinadoras do evento, convidados notórios, filhos, parentes e amigos de funcionários, diretos e indiretos, dos artistas inclusive, simpatizantes e curiosos da região da Luz e Bom Retiro/SP. Anualmente, as temáticas eleitas propuseram conhecimento ampliado, onde através de material impresso distribuído, explicativo e fundamentado por argumentações variadas, fomentou uma reflexão contextualizada acerca do entorno cultural-social. A Professora e Artista Visual Cleusa Rossetto

“Arte, Cultura e Tecnologia”

inaugurou a mostra inicial com uma coletânea de 42 obras suas intitulada "Alianças artísticas com as matemáticas", fruto de investigações e do emprego de metodologias atípicas, como o uso da simetria dos grupos espaciais usados em cristalografia, e recursos matemáticos e computacionais aplicados às expressões gráficas, para a construção de cenários e narrativas complexas, e que gerou muito interesse nos visitantes pela inusitada e ousada forma de criação. Ao longo de suas dez edições, o "Espaço Cultural Tecnologia e Arte" abraçou temáticas audaciosas, incluindo “As pautas do geometrismo”, “A construção da emoção”, “Noosfera - Domínios convergentes”, “Celeumas da Gaia”, “Kátharsis”, “FIAT LUX” (homenageando o ano internacional da luz), “Além da alvorada - de broto a broto”, “A pluralidade dos Mundos acorde aos Campos de Sentido”, culminando na última edição com “Ser ou não ser”. As mostras do “Espaço Cultural Tecnologia e Arte” propiciaram experiências enriquecedoras fomentando o desenvolvimento do juízo crítico, da consciência social e transformadora, da celebração identitária, da expressividade sensível e emocional, da imaginação e da criatividade resultado que, em 2016, a partir de reivindicações dos próprios alunos, do Departamento de Edifícios, surgiu o “Espaço Projeta Arte”, espaço dedicado a expor a produções destes. Esta iniciativa pavimentou a via para uma conexão mais estreita entre os estudantes, entre eles e o corpo docente e, por extensão, com a comunidade acadêmica alargada. Mais que atender aos desejos e reivindicações estudantis numa instituição voltada para a tecnologia, o comprometimento com o desenvolvimento tecnológico, aliado à disseminação do conhecimento, cultura e artes, reafirmou-se assim como pilares fundamentais na formação holística das gerações atuais.

Palavras-chave: Afloramento da sensibilidade. Artes visuais. Espaço cultural. Tecnologia e arte. Transformação social.

LAURINDO GALANTE (1905-1970): FORMADOR DE ARTISTAS E PROFESSORES

Rosângela Aparecida da Conceição

Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, em São Paulo/SP.

Instituto de Estudos Medievais. Universidade Nova de Lisboa, em Lisboa/PT .

rosangelaap@gmail.com

No contexto da Arte, Cultura e Tecnologia, a comunicação tem como objetivo apresentar a história e trajetória de Laurindo Galante (1905-1970), aluno e professor na Escola Profissional Masculina. A Escola Profissional Masculina e a Feminina, ambas no bairro do Brás foram criadas pelo Decreto nº 2118-B, de 28 de novembro de 1911, bases nas quais se constitui a educação profissional técnica ofertada pelo Estado de São Paulo. Laurindo Galante, nasceu em 1905, era filho de imigrantes italianos, iniciando seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios, depois estudará na Escola Profissional Masculina nos anos de 1920. Foi aluno de Ferdinand Frick (1878-1939), escultor sueco que foi professor, lecionando entre os anos de entre 1914 e 1938. Frick elaborou a maquete da Catedral da Sé, ficou mais conhecido pelo conjunto de esculturas no pórtico de entrada da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Assunção e São Paulo, a Catedral da Sé e por realizar o Monumento a Dom João Nery (1924), em Campinas. Galante atuou como auxiliar de Frick, se tornou professor e, como escultor, desenvolveu seu próprio caminho nas artes escultóricas, criando um produto para modelagem de seus projetos. Como escultor realizou obras escultóricas, maquete, medalhas, entre outras, em São Paulo, assim como recebeu inúmeras encomendas espalhadas por diversas localidades do Brasil. No contexto da história da cidade de São Paulo, salientamos a maquete da Vila de São Paulo de Piratinga ou Maquete de São Paulo colonial, feita sob encomenda em 1955, pertencente ao acervo do Museu Anchieta, parte do complexo do Pateo do Collegio, fundado em 1554, pelo Pe. Manuel da Nóbrega (1517-1570) e Pe. José de Anchieta (1534-1597). A sua trajetória é evidenciada por alguns marcos que registram momentos da história de Escola Profissional Masculina e as sucessivas mudanças ao longo de sua existência, patrimônio cultural do atual Centro Paula Souza. Entre elas, merece destaque o busto de Getúlio Vargas, obra realizada nos anos de 1940, inaugurada pelo próprio Presidente Getúlio Vargas (1822-1954), cuja homenagem está presente no nome dado à Escola Técnica Getúlio Vargas, em 1941, sendo a atual Escola Técnica Estadual (Etec) Getúlio Vargas,

“Arte, Cultura e Tecnologia”

onde permanece em exposição no saguão principal. O governo do Estado de São Paulo Adhemar Pereira de Barros (1901-1969), em segundo mandato como governador (1963–1966), promulga o Decreto nº 44.108, de 25 de novembro de 1964, traria mudanças significativas por estabelecer o funcionamento da Escola Técnica “Getúlio Vargas, em três locais, o que originaria três escolas técnicas: a do Ipiranga, a Escola Técnica "Getúlio Vargas"; a Escola Industrial de Vila Prudente, atual Etec Rocha Mendes; a Escola Industrial do Tatuapé, hoje a Etec Martin Luther King. Os professores são reorganizados e redistribuídos nestas escolas. Galante é transferido para a Escola Industrial da Vila Prudente, exercendo a docência como professor de modelagem. Como professor, formou diversos alunos como o professor Décio Squassoni, futuro docente nas escolas técnicas estaduais. Dora Galante, sua filha também foi professora em escola técnica e é artista. Seu filho Paulo Galante hoje é o curador do acervo, composto por inúmeras obras, como desenhos, pinturas, moldes e esculturas deixadas pelo pai no ateliê residência, no interior paulista. Desta forma, a comunicação visa tratar sobre os aspectos relacionados à formação técnica, seu desdobramento na vida profissional e social, inovações técnicas e o patrimônio cultural material e imaterial, resultantes destas trajetórias, nem sempre documentadas com o devido rigor, uma lacuna que se espera contribuir para que seja diminuída. Estes temas são de interesse da autora, atualmente professora no Centro Paula Souza, com produção artística e acadêmica nas áreas de Arte e Tecnologia, Educação, Inclusão Digital e Museologia, que também foi aluna da Etec Carlos de Campos, originada da Escola Profissional Feminina.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Docência e Memória. Formação técnica. Tecnologia.

A ARTE E A FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTE DA ETEC PROFESSOR

MATHEUS LEITE DE ABREU (2015 A 2023)

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP.

suelioliani@yahoo.com.br

Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve trajetória do componente curricular Arte na Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Matheus Leite de Abreu e evidenciar as atividades com fotografia desenvolvidas nas aulas teóricas e práticas de Arte nas primeiras séries do curso em Habilitação Profissional de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, entre 2015 e 2023, e nas primeiras séries do curso em Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, entre 2022 e 2023. A metodologia para a composição deste estudo contou com pesquisas documentais e coleta de dados nos livros pontos de docentes e Planos de Trabalho Docente do componente curricular de Arte dos cursos do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Agropecuária e do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, preservados no arquivo permanente; nas grades curriculares registradas pela Secretaria Acadêmica nos documentos virtuais da Etec; nos sites especializados; no livro didático “Arte por toda parte” e na curadoria das fotografias preservadas no acervo do Centro de Memória. A Arte sempre esteve e se encontra presente nos cursos ofertados pela instituição, sob diversas denominações, como Canto Orfeônico, Artes Industriais, Educação Artística, Artes e Arte, a disciplina fez e faz parte do currículo escolar, desde a inauguração da escola que ocorreu em 11 de março de 1965, até os dias atuais. Quando os celulares começaram a ter recursos cada vez mais avançados para registrar imagens de boa qualidade, a fotografia ganhou mais espaço nas práticas escolares. A partir de 2015, a fotografia se encontra apontada como um dos campos de conhecimento e como um dos procedimentos didáticos nos Planos de Trabalho Docente de cada habilitação em estudo. Durante as aulas teóricas foi desenvolvido um estudo sobre a história da fotografia desde século XIX até a contemporaneidade, como também, uma investigação sobre os principais recursos que as câmeras fotográficas dos celulares oferecem para a produção de uma boa imagem digital, como enquadramento, flash, luz difusa, cores, planos de fundo, posicionamento do sol, entre outros;

“Arte, Cultura e Tecnologia”

nas aulas práticas, os alunos realizaram visitas na fazenda-escola e, com os conhecimentos aprendidos nas aulas teóricas e utilizando os recursos disponíveis em seus celulares, registraram, com olhares atentos, a paisagem. Em 2015 e 2023, após essas atividades práticas, os alunos realizaram uma curadoria das fotografias captadas, e cada um selecionou uma imagem para participar da mostra fotográfica. Quarenta e três fotografias registradas pelos alunos fizeram parte dessas duas mostras fotográficas expostas na escola. Posteriormente, estas fotografias foram organizadas em um álbum fotográfico, preservado no Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, e inventariadas, a fim de garantir a sua salvaguarda. Assim sendo, o estudo possibilitou entender o percurso histórico do componente curricular Arte e a fotografia como conhecimento e procedimento didático empregado nas aulas teóricas e práticas; e perceber o envolvimento e o modo criativo dos alunos nos registros visuais da paisagem da fazenda-escola. As mostras fotográficas, por sua vez, possibilitaram que os alunos demonstrassem o protagonismo, o sentimento de pertencimento e a valorização da história da Etec Professor Matheus Leite de Abreu.

Palavras-chave: Arte. Aulas teóricas. Aulas práticas. Paisagem da escola. Prática da fotografia. Mostra fotográfica.

ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DAS DÉCADAS DE 1960 E 1970 DA ETEC PEDRO FERREIRA ALVES E A FERRAMENTA DIGITAL

Janaina Aparecida Zonzini Justino da Costa

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP

janaina.costa18@etec.sp.gov.br

A História Oral foi a metodologia escolhida para ampliar as pesquisas neste artigo, tornando este trabalho completo em muitos aspectos, pois através dela, diante dos relatos das pessoas envolvidas nas práticas escolares é possível auxiliar o papel do historiador pesquisador a encontrar respostas para os seus questionamentos, durante as investigações e pesquisas, desvendando o que se espera saber e conhecer sobre as fontes históricas, que compõe os acervos escolares, salvaguardados em Centros de Memória e neste caso os que se encontram nas escolas técnicas do estado de São Paulo. O presente trabalho busca conhecer como os álbuns fotográficos das décadas de 1960 e 1970 foram preservados e conservados ao longo das atividades escolares. História oral pode ser definida como um processo de trabalho que privilegia o diálogo e a cooperação de sujeitos considerando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades, para a produção do conhecimento. Neste processo de intervenção e mediação se dá a construção de narrativas e de estudos referentes à experiência de pessoas e de grupos (Carvalho e Ribeiro, 2013) e foi esta a metodologia escolhida para ampliar as pesquisas neste artigo. A ideia em questão relevante é conhecer e compreender que, a Escola Técnica Estadual (Etec) Pedro Ferreira Alves comemorou 60 anos, no dia 12 de março de 2024. Dentre tantas razões, essa é uma delas para que o Centro de Memória da unidade de ensino técnico ganhe cada vez mais importância, uma vez que as professoras curadoras pela organização do espaço e do acervo, também fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), projeto da Cetec sobre a Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica no estado de São Paulo. Na ocasião do “VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Arte, Cultura e Tecnologia” este artigo será apresentado pela curadora e docente responsável pelo projeto e está relacionado ao eixo temático um “Permanências e esquecimentos da cultura escolar de Arte/Educação, tendo como foco a educação profissional e tecnológica”. Espera-se com este trabalho alcançar a difusão

“Arte, Cultura e Tecnologia”

de Centros de Memória, a organização e o restauro das coleções fotográficas das décadas de 1960 e 1970. O processo de organização dos espaços de memória auxilia na proteção da memória e só fazem sentido quando são resguardados por uma construção que também lhe dá sentido. A preservação da memória ligada a prática pedagógica desenvolvida na escola técnica passa a ser uma edificação carregada de sentido para pensarmos a memória e um lugar para ela. As pesquisas e o levantamento nos arquivos escolares e nos álbuns fotográficos das décadas de 1960 e de 1970, podem colaborar para estabelecer uma relação com os registros fotográficos, suas representações, seus significados e as práticas pedagógicas e reconstruirmos as características do ginásio industrial Pedro Ferreira Alves naquele tempo. A produção artística estimula emoções e o imaginário das pessoas, e a fotografia constrói momentos com a tecnologia do seu tempo, através de registros que se eternizam e dessa forma transmite mensagens negativas ou positivas para quem as vê. Ao efetuar as pesquisas nos acervos escolares e nos álbuns fotográficos, do Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves espera-se compreender como as práticas pedagógicas foram produzidas e como esses registros apresentaram os sujeitos envolvidos na construção da história da unidade de ensino, sejam eles os professores, os alunos e todos aqueles comprometidos, na realização de registros repletos de significados e diálogos, e contribuir para dar sentido de pertencimento comunidade da escola técnica tão reconhecida da cidade de Mogi Mirim e região, pelas práticas de excelência na colaboração da formação dos jovens e adultos do ensino técnico profissionalizante.

Palavras-chave: Álbum fotográficos. Etec Pedro Ferreira Alves. Ferramenta digital.

EXPOSIÇÕES DO ACERVO DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFRS – CAMPUS OSÓRIO: CULTURA MATERIAL, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

Michelen T. Rogrigues de Campos Andrighetto. Maria Augusta Martiarena.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Osório, em
Osório/RS

michelen.andrighetto@osorio.ifrs.edu.br. augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

O presente trabalho propõe-se a discorrer sobre a organização de exposições no âmbito do Núcleo de Memória (Numem) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- *Campus* Osório. Tal núcleo foi constituído em comemoração aos dez anos de criação dos institutos federais, com ramificações nos *campus*. Naquele momento, de acordo com Martiarena e Vianna (2012), propunha-se a desenvolver espaços, ferramentas e projetos de preservação da memória de forma sistemática e permanente. A proposta partiu da Reitoria e os *campus* passaram a indicar seus representantes e estabelecerem iniciativas suas primeiras ações através de ações e projetos. Atualmente, o Numem do *Campus* Osório conta com um espaço no interior da Biblioteca da instituição, no qual encontra-se parte do seu acervo físico, o qual é constituído por troféus, banners de projetos de ensino, pesquisa e extensão apresentados em mostras científicas, além de camisetas e blusões de cursos da instituição, de atividades esportivas e alusivos às formaturas e turmas. Ressalta-se que a maior parte do acervo institucional é digital e composto por fotografias, das quais a totalidade é de documentos nato digitais. O presente estudo dispõe-se, no entanto, a abordar a materialidade dos objetos constantes no acervo, ou seja, a cultura material escolar. Uma das ações previstas para os integrantes do Numem é a organização de exposições. Tal tarefa, pode parecer muito simples, contudo, a sua organização requer o reconhecimento teórico-metodológico das implicações que cultura material escolar e memória incidem na Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, propomos uma reflexão a partir de Dussel (2019) e Pollak (1992). Dussel (2019) afirma que nos últimos anos os estudos sobre a cultura material educativa expandiram-se fortemente, o que se deve ao giro material a partir de influências de uma história social dos objetos, da perspectiva foucaultiana da microfísica do poder, a teoria do ator em vermelho de Latour, bem como a uma nova sensibilidade sobre texturas e detalhes impulsionada por Benjamin e da história

“Arte, Cultura e Tecnologia”

multisensorial, influenciada por Grosvenor. A autora destaca que a cultura material participa decisivamente na produção e reprodução social, não se constituem como simples produtos, mas como vetores de relações sociais. Sobre memória, Pollak (1992) aponta que, ainda que a memória pareça ser um fenômeno individual e particular, Maurice Halbwachs evidenciava que a memória também deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, o qual pode ser considerado como um fenômeno construído coletivamente e que passa por transformações recorrentes. O autor destaca que ao afirmarmos que memória é um fenômeno construído social e individualmente, é possível afirmar, também, que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. Nesse sentido, compreende-se que os objetos constituintes do acervo material do IFRS- *Campus* Osório possibilitam a organização de exposições, as quais fomentam reflexões sobre nossa história institucional.

Palavras-chave: Exposições. Cultura material escolar. Memória.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOÃO BELARMINO: UM RESGATE DA HISTÓRIA DE SUA FUNDAÇÃO AO CENTENÁRIO

Alexandre José Silva

Escola Técnica Estadual João Belarmino, em Amparo/SP

vivendoeaprend@gmail.com

O presente artigo tem como objeto de estudo a história da Escola Técnica Estadual (Etec) João Belarmino, o tradicional Liceu de Amparo, no estado de São Paulo, e do seu patrono João Belarmino Ferreira de Camargo. O objetivo central é apresentar um breve, porém detalhado histórico da Etec João Belarmino desde os acontecimentos que motivaram a sua fundação até o seu centenário, contendo dados relevantes da biografia de seu benemérito patrono. A metodologia é baseada no levantamento bibliográfico, pesquisado junto a jornais informativos, almanaques, obras literárias, fotos e nos mais diversos documentos encontrados nos arquivos pessoais do autor, no acervo do Centro de Memória da escola e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Museu “Bernardino de Campos”, Arquivo Municipal e Biblioteca “Carlos Ferreira” da cidade de Amparo/SP, bem como encontrados na colaboração de ex-professores, alunos e historiadores da cidade, através de narrativas orais e documentos pessoais associados ao período em que trabalharam ou estudaram na escola. No processo da pesquisa, foram consolidadas, em um único artigo, informações esparsas presentes nas diversas fontes de pesquisa citadas a trajetória histórica da primeira escola profissional do interior do Estado de São Paulo, instalada em 1911, na cidade de Amparo que, naquele período, abrigava ricos fazendeiros, chamados de Coronéis, responsáveis pela produção de café de qualidade, negociado a valores estratosféricos na Bolsa de Valores. Num primeiro momento o artigo versa sobre o surgimento do ensino profissionalizante no Brasil, ainda durante a sua colonização, quando o Estado obrigava órfãos, abandonados e desvalidos a aprender um ofício nos arsenais da marinha. Discorre também sobre a importância do governo do Presidente Nilo Peçanha, responsável direto pela instalação das primeiras escolas profissionalizantes no Brasil, tendo em vista as transformações sociais e econômicas decorrentes dos impactos econômicos e sociais causados pelo fim da escravidão e posteriormente pela eclosão da 1ª. Guerra Mundial. Para tanto era evidente a necessidade de alavancar a formação de uma mão de obra qualificada, em

“Arte, Cultura e Tecnologia”

condições de reduzir os altos custos despendidos com a contratação de profissionais qualificados formados, principalmente, nos países da Europa, para atender às novas demandas decorrentes do crescimento urbano e expansão das fazendas nas mais diversas regiões de São Paulo. Na sequência elenca os motivos que levaram Amparo a conquistar a primeira Escola profissionalizante do Estado, dentre eles o poderio econômico da cidade, aliado a força política dos influentes fazendeiros que se enricaram produzindo e comercializando café, a preços estratosféricos, na Bolsa de Valores. A construção de um suntuoso prédio em um vasto terreno doado pela Maçonaria, as inúmeras reformas e ampliações que ocorreram ao longo do tempo, os cursos profissionalizantes oferecidos, o importante papel da banda, fanfarra, escoteiros e do coral e, finalmente, os inúmeros festejos alusivos ao centenário da escola, ocorrido em 28 de setembro de 2011, compõem o artigo que, em sua parte final, relata a trajetória política e os inúmeros feitos do Patrono da Escola, o Cel. João Belarmino Ferreira de Camargo, responsável direto pela conquista da importante escola profissionalizante para Amparo, denominada Etec João Belarmino.

Palavras-chave: Etec João Belarmino. Ensino profissionalizante. Cel. João Belarmino. Patrono.

“Arte, Cultura e Tecnologia”

EIXO TEMÁTICO II

Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho

C8-19

YES, NÓS TEMOS CULTURA! UM RELATO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA NO CENTRO PAULA SOUZA

Adriana Bertoldi Carretto de Castro

Faculdade de Tecnologia de Jahu, em Jahu/SP

adriana.castro@fatec.sp.gov.br

A cultura é produzida por pessoas. Na construção de uma cultura organizacional, as interações e ações sociais são fundamentais. Conhecer os comportamentos, atitudes e valores das pessoas que convivem em uma instituição é compreender o seu cerne. Dentro da literatura científica, a cultura organizacional é composta por elementos: artefatos, valores, pressupostos, símbolos, ritos e cerimônias. Os aspectos mais visíveis da instituição são denominados artefatos. A estrutura da organização, seus processos produtivos e administrativos, rotinas de trabalho, padrões de vestimenta, layout e arquitetura, enfim, tudo que é tangível pode ser considerado um artefato. A terminologia está relacionada ao conceito essencial de artefato: tudo aquilo que é feito, edificado e arquitetado pelo trabalho humano. Os valores (moral, ética, padrões e premissas) são outros elementos fundamentais para a construção de uma cultura organizacional. Diferentemente dos artefatos, os valores não são visíveis, nem palpáveis. Por isto, a sua identificação é tão complexa. A raiz da formação dos valores está nos pressupostos inconscientes da instituição. O inconsciente está distante da percepção consciente das pessoas, assim, os pressupostos inconscientes são as crenças, pensamentos e sentimentos, por vezes ilógicos, contraditórios e incongruentes. Para que haja a construção de uma cultura organizacional, a instituição precisa promover ritos e celebrações. Através deles os elementos culturais poderão ser transmitidos para todos os membros da instituição. A construção de uma cultura de valorização da educação econômica e financeira é fundamental para o Centro Paula Souza (CPS). Uma instituição, que tem como missão promover a educação pública e tecnológica,

“Arte, Cultura e Tecnologia”

visando o desenvolvimento do Estado de São Paulo, precisa contribuir para a formação e capacitação dos seus discentes, docentes e funcionários. Aprender sobre gestão de recursos pessoais, funcionamento e riscos do mercado financeiro é proporcionar melhoria na qualidade de vida pessoal e familiar dos atores dessa instituição. A educação econômica e financeira é composta pela alfabetização financeira, socialização econômica e psicologia econômica. A alfabetização financeira consiste em aprender o funcionamento dos juros, inflação, funcionamento do mercado financeiro e os seus riscos. Portanto, a alfabetização é a formação básica. A atuação das pessoas como agentes de mercado, trabalhando e consumindo produtos e serviços, cria articulações dentro da dinâmica social. O consumo permite a constituição de relações pessoais e interpessoais. O consumo gera impacto em outras áreas da socialização econômica, como o endividamento e o ato de poupar. As decisões econômicas tomadas pelas pessoas nem sempre são conduzidas pela racionalidade. Fatores psicológicos, emoções e tendências comportamentais afetam as decisões individuais. Assim, uma postura austera ou uma conduta hedonista são exemplos de atitudes e reações observáveis à estímulos ambientais, caracterizando tipos de comportamento estudados pela psicologia econômica. O objetivo central deste trabalho é relatar o processo histórico da construção de uma cultura organizacional de valorização da educação econômica e financeira. O objetivo específico é apresentar os projetos de educação econômica e financeira que foram e estão sendo desenvolvidos no CPS e a parceria de pesquisa com a Universidad de La Frontera. Desde 2020, foram desenvolvidos projetos de pesquisa sobre educação econômica e financeira, vinculados à Comissão de Regime de Jornada Integral (CPRJI). As unidades de atuação dos projetos foram a Faculdade de Tecnologia de Jahu, Faculdade de Tecnologia de Araçatuba, Faculdade de Tecnologia de Bauru e Faculdade de Tecnologia de Lins juntamente com o Centro Paula Souza. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, com método de estudo de caso. As justificativas são os impactos sociais e educacionais gerados pelos projetos. Educacionalmente, os projetos proporcionaram, e ainda proporcionam, o aumento no nível de conhecimento sobre gestão de recursos e o funcionamento do mercado financeiro. O impacto social ocorre na maior conscientização de hábitos saudáveis de consumo e geração de atitudes que permitam o ato de poupar, além da redução o nível de endividamento. Ao longo destes anos de pesquisa, surgiram desafios e barreiras à construção de uma cultura organizacional, mas a certeza do caráter transformador que a educação econômica e financeira pode gerar na vida das pessoas é o principal estímulo para a continuidade desse trabalho.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Palavras-chave: Cultura organizacional. Educação econômico-financeira. Educação profissional e tecnológica.

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DA ETEC DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA

Amanda Fernandes

Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP

fernandespericias@gmail.com

O presente artigo contempla uma abordagem histórica acerca da fundação do curso de Técnico em Administração da Escola Técnica Estadual (Etec) Dr. Carolino da Motta e Silva, localizada no município de Espírito Santo do Pinhal, situada no leste do estado de São Paulo, divisa com Minas Gerais, sendo a primeira escola agrícola a ser criada pelo governo de São Paulo, na década de 1930, com a denominação Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Pinhal. Iniciou-se com os cursos de Iniciação Agrícola e Mestria Agrícola, que tinham como finalidade, formar operários, administradores, capatazes e donas de casa. Os cursos de Especialização Rural ofertados, nas décadas de 1930 e 1940, foram influenciados pelas iniciativas do então presente na sociedade brasileira da época, Ruralismo Pedagógico, movimento que defendia a educação rural enquanto ferramenta para a fixação do homem na terra. A escola, desde 2019 possui um centro de memória, que preserva documentos, fotografias, troféus, objetos de ensino, mobiliários e objetos produzidos e/ou adquiridos pela instituição para aprendizagem dos alunos, onde os alunos, junto com a docente curadora, tem realizado atividades organizacionais e ações educativas. A fim de ampliar o conhecimento histórico sobre a Etec, este projeto foi desenvolvido. Com base nos documentos e artefatos, este artigo tem como objetivo estudar a origem e os currículos do curso Técnico em Administração, oferecido pela instituição. A elaboração do histórico da origem do curso foi efetuada por meio de pesquisa documental e da entrevista com o professor Sergio Del Bianchi. Os currículos do curso foram levantados na secretaria acadêmica junto com coletas de dados. A entrevista foi realizada e transcrita dentro das normas da metodologia da História Oral. O resultado desse artigo foi um estudo sobre a origem, os currículos e as grades do curso Técnico em Administração, apresentando uma abordagem histórica relacionada ao curso ao longo destes anos. Buscou-se identificar o surgimento do curso na cidade de Espírito Santo do Pinhal e sua evolução baseado nos planos de cursos e nas grades curriculares. Como referencial bibliográfico foram analisados livros, artigos, reportagens para dar sustentação ao conteúdo e que demonstrasse o surgimento do

“Arte, Cultura e Tecnologia”

curso na unidade que ficou por anos fechada. Traz um olhar sobre o comportamento da época, bem como, uma análise do cenário econômico e político na região que a escola atendia na época. Na entrevista com o professor Sergio Del Bianchi observamos a contemplação de mudança do perfil entre as primeiras turmas e as turmas de hoje na visão de um professor que está na escola desde a fundação do curso. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e entrevista. Como forma de valorização da memória do curso e atividade educativa, foi realizado uma palestra com o professor Sergio Del Bianchi para os alunos dos atuais módulos do curso, sendo o segundo e o terceiro módulo. Nesta palestra os alunos puderam entender como o curso começou na cidade e importância para a sociedade. Fizeram perguntas e interagiram e assim, contribuíram para perpetuar a memória do curso Técnico em Administração na unidade Dr. Carolino da Motta e Silva. Concluímos que ao trabalhar com a memória do curso da unidade, enriquecemos nosso presente e preservamos o nosso passado, aprendendo a contribuir de forma positiva para o nosso futuro.

Palavras-chave: Memórias da educação técnica. Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. Técnico em Administração. História. Currículo.

C8-21

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino. Museu da Cidade da Prefeitura Municipal de Campinas

abvillela@gmail.com

A presente comunicação tratará de um projeto desenvolvido com a turma do curso Técnico Integrado ao Médio em Desenvolvimento de Sistemas da Escola Técnica Estadual Bento Quirino, doravante Etec, em parceria com o Museu da Cidade e o Centro de Memória “Professora Orleide A. Alves Ferreira” da referida escola, ambas as instituições presentes no município de Campinas. O referido centro de memória foi inaugurado em 2000 e reúne a documentação produzida e armazenada pela escola durante o seu funcionamento e pela associação que a fundou em 1915, constituindo em um importante acervo histórico sobre a educação profissional no Brasil e, mais especificamente, em Campinas. O projeto tem início no ano de 2022 quando os alunos ingressantes na Etec participaram do projeto “Caminhada Histórica do Museu da Cidade”. A Caminhada é um programa do museu que consiste em um estudo do meio pela região do que se convencionou chamar de centro histórico da cidade de Campinas no qual, através dos nomes das ruas, edificações e instituições presentes no percurso se reconstrói a história da cidade. Trata-se de conceber a malha urbana como uma exposição museológica permitindo a apropriação simbólica da cidade ressignificando o seu patrimônio histórico e cultural. A parceria com o Centro de Memória tem início quando o professor após o passeio solicitou aos(as) participantes que pesquisassem a relação entre os membros da comunidade escolar, a saber: Associados(as) da Associação Instituto Profissional Masculino Bento Quirino, professores(as), alunos(as) e ex-alunas com os locais visitados. Nessa pesquisa, os(as) participantes deveriam cruzar as informações disponibilizadas pela equipe do Museu com aquelas disponíveis no acervo do Centro de Memória “Professora Orleide A. Alves Ferreira”. Essa etapa do trabalho foi importante para que os alunos entendessem a importância do acervo histórico escolar para a compreensão da história da cidade, assim como os membros da comunidade foram importantes para a configuração atual da malha urbana de Campinas. No ano de 2023, há a continuidade do projeto quando o professor solicita ao(s) alunos(as), agora no segundo ano do curso, que

“Arte, Cultura e Tecnologia”

escolham locais que se relacionam com a trajetória dos membros da escola e produzam pôsteres que exponham o resultado das suas pesquisas. Nesse processo foram trabalhadas algumas noções de museografia bem como as opções estéticas que tornassem a comunicação mais atrativa e eficiente, tais como comunicar-se com imagens, evitar textos escritos longos, linguagem publicitária etc. Além disso, foi discutido teoria e metodologia da história que envolvem as dificuldades do recorte historiográfico assim como as implicações do mesmo e a escolha das fontes. Esses pôsteres foram debatidos por toda a sala e após comentários, sugestões e aprovação, resultaram em uma exposição que ocorreu inicialmente na biblioteca da escola e depois foi instalada no Museu da Cidade – Casa de Vidro. Além disso, durante a pesquisa, foi descoberto pelos(as) participantes diferentes passagens da história da escola e da cidade que não lhes eram conhecidas, o que abriu novos problemas a serem abordados, o que hoje tem sido feito pelos(as) novos(as) alunos(as), tais como a participação da escola no evento que a historiografia tradicional chama de Revolução Constitucionalista de 1932, entre outros. Para completar o projeto em 2024, os(as) participantes elaboraram um vídeo com a monitoria da exposição que deverá retornar à escola com o objetivo de incentivar as novas turmas ingressantes a desenvolverem novas propostas de pesquisa e apropriação do patrimônio histórico escolar e do município de Campinas e região. Durante a elaboração do vídeo restou evidente a afinidade dos(as) alunos(as) com a linguagem audiovisual bem como sua preferência por este tipo de linguagem em comparação com a linguagem escrita. Analisando todo o processo, percebe-se também que a sua realização permitiu o desenvolvimento daquilo que a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – define como sendo as Competências Gerais da Educação Básica e as Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas para o Ensino Médio e que, portanto, essa experiência pode servir como uma proposta de ação para outras unidades escolares.

Palavras-chave: História. Campinas. Patrimônio Histórico.

ALFREDO HENRIQUE LICURSI: PROFESSOR E PATRONO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DR. JÚLIO CARDOSO

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

maria.monteiro@etec.sp.gov.br

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o ilustre professor Alfredo Henrique Licursi, patrono do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Dr. Júlio Cardoso, profissional importantíssimo, que muito contribuiu para o progresso de nossa escola. Filho de Alfredo Licursi e Jandyra Ferreira Licursi, nasceu em 16 de setembro de 1944, em Franca/SP. Casado com Denise Aparecida Bortoletto Licursi, com quem teve três filhos, Angelita Bortoletto Licursi, Danilo Bortoletto Licursi e Fernando Bortoletto Licursi. Formado em Geografia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca (UNESP), em 1969, ministrou aulas nas redes pública e privada. Foi Assistente de Diretor e logo após, assumiu a Direção em nossa Etec, de 1992 a 1995. Sempre investindo em seu conhecimento, realizou pós-graduação e participou de importantes cursos que agregaram sua formação acadêmica. Realizou muitos feitos, em nossa escola, a comunicação interna foi feita com recursos próprios, colocando aparelhos telefônicos nos dois andares do prédio novo, proporcionando a intercomunicação com o prédio antigo. Instalou uma gráfica, para imprimir o Jornal mensal da Etec, com fatos e histórias marcantes, poemas e piadas, com o intuito de levar conhecimento e diversão à comunidade interna. Chegou a fazer pães para o lanche de seus alunos, na cozinha da Etec, dessa forma saciava a fome dos alunos e economizava na padaria. Foi o responsável por implantar o curso Técnico em Enfermagem, em 1974, que até hoje alcança altos índices de inscrições no Vestibulinho e muito procurado pela comunidade francana, formado por um corpo docente de excelência, é um dos carros-chefes da Industrial. O professor Alfredo Henrique Licursi, foi incansável em sua gestão, muito criativo e com uma equipe gestora competentíssima, não se intimidava em colocar a “mão na massa”, por seus alunos, muitas vezes custando a sua saúde, porém não há arrependimentos e sim um orgulho macro por fazer parte da Etec Dr. Júlio Cardoso. Este trabalho contempla o eixo temático II, que aborda: Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho. A

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

metodologia utilizada, incluiu pesquisas no acervo do Centro de Memória que leva seu nome, no prontuário da Secretaria de Recursos Humanos de nossa escola e na entrevista concedida por este grande professor.

Palavras-chave: Geografia. Empreendedor. Patrono.

C8-23

PRÁTICAS PEDAGÓGICA SOBRE DESENHO DE MOBILIÁRIO: ANÁLISE COMPARTIVA ENTRE OS CURSOS DE MARCENARIA E TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES DA ETEC FERNANDO PRESTES (DÉCADAS 1930 E 2020)

Denise de Melo Franco Moro da Costa

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP

denise.costa20@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) Fernando Prestes criada em 1929 e localizada na cidade de Sorocaba, importante polo industrial e comercial do Estado de São Paulo, tem contribuído fortemente para a formação de mão de obra qualificada na cidade e região. Nas primeiras décadas de seu funcionamento, com a denominação Escola Mixta Sorocaba Cel. Fernando Prestes, oferecia cursos destinados a mulheres e formação da mão de obra operária para homens, dentre esses, o curso de marcenaria. Ao longo de sua história, a escola passou por diversas mudanças em suas instalações e reformas educacionais. Em 1982, por força do Decreto 18.421, a unidade de ensino deixa a Secretaria de Educação e integra-se ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” e recebe a denominação Escola Técnica Estadual (ETE) Fernando Prestes. Em 2007, após solicitação do Governador do Estado e publicação do Ofício Circular nº 21/2007, a logomarca ETE muda para Etec. Atualmente, a Etec Fernando Prestes dispõe de diversos cursos na unidade, tanto para Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico, quanto cursos Técnicos em Administração; Técnico em Contabilidade; Técnico em Desenvolvimento de Sistemas; Técnico em Edificações (com até 20% online); Técnico em Finanças; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho (com até 20% online) e o curso Técnico em Design de Interiores, que criado em 1996 e que dispõe em sua grade curricular, disciplinas que desenvolvem estudos e projetos sobre mobiliários. Esta pesquisa documental e histórica teve como objetivos investigar, identificar e comparar os trabalhos sobre mobiliário através de desenhos técnicos, artísticos e com uso de tecnologia executados por alunos e professores, desenvolvidos no início da escola no Curso de Marcenaria (década 1930) e nas disciplinas de História do mobiliário e Representação técnica do mobiliário desenvolvidas no Curso de Design de Interiores (década 2020). Foram investigados 10 (dez) desenhos produzidos no papel do tipo “Bond” tamanho 30x45cm em lápis grafite e lápis de cor, dentre eles cinco

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

assinados pelo Mestre, escultor e marceneiro Oddo Gambaro do Curso de Marcenaria (1930 a 1939) e 10 (dez) projetos de mobiliário desenvolvidos através um software para a criação de modelos em 3D no computador (Sketchup), executados pelos alunos regulares do segundo e terceiro módulos do curso Técnico em Design de Interiores (2023 e 2024). Os trabalhos fazem parte do acervo do Centro de Memória Etec Fernando Prestes, que foi organizado na década de 1990, inicialmente pelas professoras Stella Maris Cano Ronzani e Rosemary Santos de Paula, dentro do projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo, coordenado pela professora Julia Falivene Alves, da Unidade de Ensino Médio e Técnico e pela professora Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Frutos da cultura escolar, salvaguardados no Centro de Memória, os desenhos dos mobiliários representam as práticas pedagógicas de períodos distintos da Etec Fernando Prestes e por meio deles, é possível refletir e comparar as mudanças ao longo do tempo, nas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimentos, além de sensibilizar a comunidade sobre a importância da preservação do patrimônio escolar.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Desenho. Mobiliário. Arte. Tecnologia.

C8-24

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFA. ILZA NASCIMENTO PINTUS: RESGATANDO A HISTÓRIA INSTITUCIONAL E DOS CURSOS OFERECIDOS (2008-2024)

Elza Maria de Oliveira

Etec Profa. Ilza Nascimento Pintus, em São José dos Campos/SP

elza.olive2@gmail.com

A Escola Técnica Estadual (Etec) Profa. Ilza do Nascimento Pintus, localizada no município de São José dos Campos, São Paulo, se encontra sediada na avenida Salmão, 570, no Pq. Residencial Aquarius. Prestes a completar 16 anos de existência sua história ainda não se encontra registrada de forma sistemática e nem os documentos e artefatos, que poderiam servir como fontes de investigação para recuperar aspectos históricos e culturais da escola, se encontram reunidos e salvaguardados em um local próprio e adequado. Assim, o estudo proposto teve como objetivo recuperar a história da Etec e os cursos oferecidos pela instituição ao longo de sua trajetória por meio da pesquisa e coleta de dados em documentos legais, planos plurianuais de gestão, prontuários, fotografias e bibliografias. A Etec de São José dos Campos iniciou suas atividades no 2º semestre de 2008 por meio do Decreto Nº 53.450 de 18 de setembro de 2008, com a designação de um diretor pro tempore, professor Geraldo José Lombardi de Souza. Os primeiros cursos implantados foram Técnicos em Administração, Automação Industrial e Informática e iniciaram-se através de parceria com o Centro Paula Souza e Prefeitura de São José dos Campos, como classes descentralizadas da Etec Machado de Assis, Caçapava. No 1º semestre de 2009 iniciou o Ensino Médio no período da manhã com três turmas. Em processo de expansão, no 2º semestre de 2009, a Etec estendeu seus cursos técnicos com mais dois cursos: Transações Imobiliárias e Contabilidade em salas na Escola Estadual Professor José Vieira Macedo. Em 22 de fevereiro de 2010, com a saída do diretor Geraldo José Lombardi de Souza, foi designada como diretora pro tempore com acúmulo de função, sem remuneração, a supervisora regional Maria Thereza Ferreira Cyrino. Em 22 de março 2010, Regina Célia da Costa Jardim passou a exercer a função de diretora da Etec, em caráter pro tempore. Após processo eleitoral, Jardim foi nomeada como a primeira diretora eleita da Etec. No 2º semestre de 2010, a Etec passou a oferecer os cursos semipresenciais do Telecurso Tec: Gestão de Pequenas Empresas e Secretariado e Assessoria. No 1º semestre de 2011, a Etec incluiu o curso Técnico

“Arte, Cultura e Tecnologia”

em Logística (noturno) na Extensão Vieira Macedo, o Pós-técnico em Java (matutino) e Administração na EE Irmã Zoé, em Paraibuna. No 1º semestre de 2012, foi implantada a primeira turma de Técnico em Marketing na Classe descentralizada na EE Prof. José Vieira Macedo, a 2ª turma de Técnico em Administração na EMEF Irmã Zoé, a primeira turma de Técnico em Administração Empresarial no Telecurso Tec, como também a primeira turma de Técnico em Informática para Internet, no período matutino. Em 2012 foi lançado o Programa Rede ETIM, com as seguintes turmas: Classe descentralizada E.E. Prof. José Vieira Macedo, Classe descentralizada E.E. Maria Aparecida Veríssimo, Classe descentralizada E.E. Marilda de Barros. A professora Vera Lúcia da Silva Maito foi nomeada como diretora pro tempore, de fevereiro de 2014 a julho de 2015. Em seguida, Gilson dos Anjos Ribeiro foi eleito diretor por um período de quatro anos. Em 2018, dando continuidade à gestão, Ribeiro desenvolveu projetos interdisciplinares, ampliando as visitas técnicas, implantando o protagonismo juvenil, assim como novas metodologias de aprendizagem. Em março de 2020 foram organizadas duas salas na extensão na EE João Cursino, na modalidade híbrida. Em 2021 foi ampliado o número de extensões na modalidade híbrida, na EE Maria Liza, EE Alceu Maynard, EE Maria Aparecida Veríssimo Ramos e EE José Vieira Macedo. Em 2022, dois cursos no modelo Intercomplementar PEI 9 - Parceria com SEE foram criados e, em 2023, expandiu a parceria com a SEDUC, com o curso de Administração na EE Joaquim de Moura Candelária e duas turmas de Administração na EE Deputado Benedito Matarazzo.

Palavras-chave: Etec de São José dos Campos. História. Cursos.

C8-25

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, COMUNICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NO CENTRO PAULA SOUZA: UM HISTÓRICO DO COMPONENTE CURRICULAR LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA NOS CURSOS TÉCNICOS DE 2012 A 2018

Fernanda Mello Demai. Marcio Prata.

Unidade de Ensino Superior de Graduação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares na Unidade de Ensino Médio e Técnico,
em São Paulo/SP

fernanda.demai@gmail.com. marcio.prata@cps.sp.gov.br

Este trabalho, proposto para compor o Eixo Temático II – “Cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho” do evento “VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Arte, Cultura e Tecnologia” (Centro de Capacitação, Unidade do Ensino Médio e Técnico, Centro Paula Souza – 2024), objetiva descrever e analisar algumas transformações curriculares no escopo do componente curricular “Linguagem, Trabalho e Tecnologia” nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Centro Paula Souza, em um período determinado, de 2012 a 2018. Justificam-se essas escolhas pela relevância de tratativas e direcionamentos para promoção da integração de componentes curriculares em prol do desenvolvimento de perfis profissionais concebidos pela união de competências e atribuições para prover cargos e funções do setor produtivo, bem como atuar de modo autônomo e empreendedor na dinâmica do século XXI, levando-se em conta a necessária adequação dos cursos técnicos às mudanças socioeconômicas, produtivas, tecnológicas, laborais, históricas, culturais e interacionais. Como procedimentos metodológicos, neste trabalho, será realizado um estudo comparativo-histórico de bases documental e bibliográfica, com vistas a uma descrição no que concerne às temáticas do componente curricular “Linguagem, Trabalho e Tecnologia”, seguindo a perspectiva de sua relevância para o perfil de conclusão da habilitação profissional. A elaboração de currículos da Educação Profissional e Tecnológica segue diretrizes governamentais, federais e estaduais (Catálogos Nacionais de Cursos, normas e diretrizes legais), bem como fundamenta-se em descrição de atribuições do mundo do trabalho, a fim de propor temas a serem desenvolvidos na organização

“Arte, Cultura e Tecnologia”

de componentes curriculares (disciplinas, projetos e outras tipologias de atividades). Os componentes curriculares devem adequar-se às funções do processo produtivo, adquirindo, assim, um viés dinâmico e não estaque (puramente conteudista, sem uma clara aplicabilidade). Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função produtiva subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas. A fim de ilustração do caso em análise, observa-se a evolução do componente curricular “Linguagem, Trabalho e Tecnologia”, tomando-se como base de estudo as matrizes curriculares e respectivos componentes curriculares de uma mesma habilitação profissional, que se transformou, no continuum temporal, da Habilitação Profissional de Técnico em Informática para o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, tanto no oferecimento do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, como na forma concomitante/subsequente ao Ensino Médio. Verifica-se o direcionamento de competências para análise e desenvolvimento de textos técnicos, administrativos e comerciais, conforme tipos e gêneros textuais técnicos e científicos, terminologias e vocabulários específicos, tendências, necessidades, técnicas e tecnologias em contexto, incluindo capacidades e práticas de pesquisa, crítica e organização de conteúdos, conforme fontes de pesquisa, situações e intenções comunicativas (im)previsíveis e diversidade de interlocutores, públicos-alvo e configurações de interação. A incorporação de tecnologias digitais, incluindo as próprias Tecnologias de Informação e Comunicação, ganharam espaço para o planejamento e para o desenvolvimento curricular, numa fundamental adequação aos processos que ensejam a 4 Revolução Industrial, marcada por digitalização de processos, customização de produtos e serviços e integração cognitiva e produtiva, humana e de máquina. Verificam-se mudanças curriculares no intervalo estudado, de 2012 a 2018, como a congregação de atribuições e responsabilidades (voltadas à comunicação efetiva no contexto profissional, elaboração de registros, planilhas, comunicações e conteúdos técnicos em multimeios tecnológicos, com propriedade conceitual e adequação aos parâmetros linguísticos e gramaticais da norma culta da língua portuguesa, com viés da terminologia da área profissional ou eixo tecnológico do curso), assim como valores e atitudes nos currículos dos cursos técnicos, no próprio mapa de representação do componente, que pode vir a configurar-se como disciplina teórico-prática, disciplina-projeto, práticas contextualizadas junto ao setor produtivo, dentre outras possibilidades. Assim, desponta um diálogo externo com a realidade extra-acadêmica e como uma necessária conexão de princípios e práticas de

“Arte, Cultura e Tecnologia”

interdisciplinaridade, como integração não hierárquica de disciplinas e ciências, constituindo-se em convergências de metodologias, como de recortes conceituais, concepções e respectivas terminologias técnicas e científicas, formas de organização da pesquisa e aplicações, o que está sendo, cada vez mais, demandado e presente nos contextos da Educação e do Trabalho no Brasil e também internacionalmente. A fim de ilustração dos resultados parciais, no curso técnico que exemplifica este trabalho, o Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (Matriz Curricular Referente ao Plano de Curso 336/2018, Centro Paula Souza, Unidade do Ensino Médio e Técnico, Grupo de Formulação e Análises Curriculares), verificam-se relação de temas sugeridos, conforme as funções produtivas, para a elaboração de projetos interdisciplinares, a exemplo das temáticas 1. “Concepção de Projetos (Funções Planejamento e Execução); 2. “Desenvolvimento de Sistemas (Funções Execução e Controle); 3. “Programação Web (Função Execução); 4. “Modelagem de Banco de Dados (Funções Planejamento e Execução)” e 5. “Temas Transversais para o Desenvolvimento do Profissional e Instrumental da Área (Função Planejamento)”. Assim, pretende-se contribuir, com este trabalho, para geração de interesse pelo planejamento e desenvolvimento curricular efetivo na conjectura do século XXI, a fim de contribuir com a missão formativa da Educação Profissional e Tecnológica de qualidade e concatenada com o futuro.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Currículo Escolar. Interdisciplinaridade. Componente Curricular. Comunicação Profissional.

C8-26

VESTÍGIOS DE SABERES MATEMÁTICOS: UMA ANÁLISE DOS DIÁRIOS DE MATEMÁTICA DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA EM SANTA CATARINA (1959 -1960)

Flavia Caraiba de Castro. David Antonio da Costa.

Universidade Federal de Santa Catarina

flavia.castro@ifc.edu.br

Este estudo realiza uma análise dos diários de classe da disciplina de Matemática da primeira turma do Curso de Iniciação Agrícola da Escola de Iniciação Agrícola Senador Gomes de Oliveira (EIA-SGO), nos anos de 1959 e 1960. Esse curso, ofertado entre 1959 e 1962 nesta instituição de ensino, seguia a legislação estabelecida pelo Decreto-Lei Nº 9.613 de 1946, que criou as Escolas de Iniciação Agrícola (EIA) no Brasil para oferecer formação sequencial ao ensino primário, com duração de dois anos e organizado em séries anuais incluindo disciplinas de cultura geral e técnica. As disciplinas de cultura geral abrangiam Português, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História, enquanto as de cultura técnica incluíam Agricultura, Desenho e Criação de Animais Domésticos. A formação culminava na certificação dos alunos como Operários Agrícolas. Neste contexto, a proposta concentra-se na análise de dois diários de classe referentes à disciplina de Matemática, oferecida para a primeira série em 1959 e para a segunda série em 1960. A abordagem adotada nas análises é sócio-histórica, de acordo com Chartier (2002), considerando as pesquisas da Equipe de Pesquisa Suíço na História Social da Educação (ERHISE) da Universidade de Genebra, conforme os estudos de Hofstetter e Schneuwly (2017), que categorizam os saberes profissionais, de ensino e formação, em: saberes a ensinar, como objetos de seu trabalho; e, saberes para ensinar, como as ferramentas de seu trabalho. As análises dos diários de classe mostram que em 1959 foram registrados, nessa ordem, os seguintes conteúdos: Problemas sobre Frações; Problemas sobre Máximo Divisor Comum; Problemas sobre Mínimo Múltiplo Comum; Sólidos Geométricos, Superfície, Linhas e Ponto; Plano, Reta, Semirreta e Ângulos; Posições Relativas de Retas e Planos; Paralelas, Perpendiculares e Oblíquas; Polígonos; Triângulos; Quadriláteros; Unidades de Ângulo e Tempo; Moeda e Unidades de Comprimento Inglesas; Operações com os Números Complexos; Circulo; Poliedro e Corpos Redondos; Frações Decimais – Soma, Subtração, Multiplicação, Divisão e Problemas. Em 1960, os conteúdos registrados foram: Sistema métrico, diferenças entre

“Arte, Cultura e Tecnologia”

espécies de grandeza; Medição direta e indireta, unidades fundamentais; Noção de grandeza composta, unidades legais de comprimento; Unidades legais de área; Áreas de figuras planas (cubos, paralelepípedos, triângulos, losangos, trapézios, círculos); Volumes dos principais sólidos geométricos; Potências e raízes, operações com potência; Divisão, extração de raízes quadradas, cálculos aproximados; Razões, proporções, medidas aritméticas simples e ponderadas; Medidas geométricas e harmônicas; Regras de sociedade simples e composta; Regras de três simples e compostas, problemas de percentagem; Percentagem relacionada a capitais e taxas. As análises revelam os conteúdos de matemática que eram considerados essenciais para a formação dos estudantes, estando estes filiados aos aspectos concernentes aos saberes a ensinar, aqui considerados como vestígios de uma matemática a ensinar. No entanto, as análises também possibilitaram captar aspectos que fazem referência as estratégias empregadas para o ensino desses conteúdos, como a utilização de exercícios após cada novo tópico teórico, o uso de problemas como instrumento para o ensino e aplicações de provas mensais e parciais, com recapitulações programadas antes das avaliações. Estes, fazem referência a natureza dos saberes para ensinar e são interpretados como indícios de uma matemática para ensinar. Para além destes, também foi possível captar uma sequência para os conteúdos listados, que remetem primeiro a aritmética, seguido da geometria e finalizado com a álgebra. Os resultados deste estudo colaboram para uma compreensão história mais abrangente sobre os saberes matemáticos dentro do contexto do ensino profissional, especialmente em sua modalidade agrícola e sublinha a necessidade de estudos adicionais que abordem o passado do ensino em instituições criadas para os desvalidos de sorte, que por muitas vezes esteve aparte do sistema regular de ensino e foi desconsiderado pelas pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: História da educação matemática. Ensino profissional técnico. GHEMAT-Brasil.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Juliana Nazaré Alves Souza

Unidade de Ensino Médio e Técnico, em São Paulo/SP

juliana.alves@cps.sp.gov.br

A formação continuada de profissionais de educação é indispensável para uma boa prática pedagógica. Os professores de Ciências e Biologia necessitam de constante atualização e métodos didáticos diversificados. Este artigo tem como objetivo apresentar as possibilidades e os desafios do ensino de Ciências e Biologia, bem como analisar a formação continuada de professores oferecida pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão (Cetec Capacitações/CETECCAP) do Centro Paula Souza (CPS). Esta pesquisa pertence ao eixo cursos e currículos para formação de técnicos, tecnólogos e professores na educação profissional e tecnológica, em diferentes épocas, para o mundo do trabalho. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura acerca do tema, bem como a análise de 2014 até 2024 de formação continuada de professores sob coordenação da autora da pesquisa. Foram utilizados como fonte de dados da pesquisa os resultados dos questionários de avaliação utilizados ao término de cada formação com registros dos professores cursistas. Como suporte teórico para as análises, os seguintes modelos de formação subsidiaram o estudo: modelo clássico; prático reflexivo e emancipatório-político. Foi possível verificar pelo levantamento histórico realizado que, no programa da Cetec Capacitações do CPS, no eixo de Ciências e Biologia de 2014, elementos da racionalidade técnica enquanto concepção formativa era predominante, ou seja, predomínio do modelo formativo clássico. De 2015 até 2021 as capacitações desse eixo conseguiram trazer o modelo de formação prático-reflexivo, pois em todas as propostas ocorreram compartilhamento de experiências, atividades práticas entre os professores cursistas, mas ainda sem participação deles na construção do material do curso. Somente em 2022 até o presente, as capacitações conseguiram alcançar o modelo de formação docente emancipatório-político, ou seja, indicando contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores participantes, tais como reflexão crítica sobre a formação e a prática docente, aproximação às pesquisas e produção de conhecimentos sobre o ensino, consolidadas com a produção de materiais didáticos da coordenadora das formações junto aos professores cursistas. As reflexões dos professores

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

cursistas e suporte dos referenciais teóricos, tiveram um papel central nas mudanças implementadas nos cursos de ciências e biologia podendo fornecer subsídios para outros trabalhos de formação continuada em diferentes eixos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ciências. Biologia. Formação Continuada.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS NO CURSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA FATEC FRANCA

Liene Cunha Viana Bittar. Fabrício Faleiros Fernandes.

Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP

lienecv@outlook.com. fabricao.fernandes@fatec.sp.gov.br

O curso superior em Tecnologia da Gestão da Produção Industrial (GPI), implantado na Fatec Franca (Dr Thomaz Novelino) a partir do segundo semestre de 2008, localiza-se, na Tabela de Cursos do Ministério da Educação (MEC), entre as Engenharias, aproximando-se especificamente da Produção. Como tal, entre as habilidades e competências para as quais prepara seus alunos, o desenvolvimento de produto ocupa um lugar de destaque, ocorrendo principalmente nos Projetos Integradores, realizados em grupos em disciplinas oferecidas a cada semestre. A partir do segundo semestre do curso de GPI, esses projetos (que buscam reunir as várias disciplinas) são coordenados por e deles participam professores de tecnologia da produção, design, projeto de produto, materiais, gestão ambiental, ergonomia, projeto de fábrica, focando-se vários deles no desenvolvimento de produtos. Além disso, muitos dos Projetos de Graduação orientados por esses professores também desenvolvem produtos, muitos deles inclusive aperfeiçoando trabalhos já realizados nos Projetos Integradores. O desenvolvimento de produto é uma atividade de grande importância na indústria porque se relaciona com inovação e com a capacidade desta de atender às demandas do mercado. Trata-se de atividade multidisciplinar, realizada em etapas de identificação de uma necessidade, projeto, produção e lançamento do produto. Para isso, é preciso que os envolvidos no processo possuam competências para o planejamento e a realização de todas essas etapas e também que estejam integrados a uma cultura de inovação e trabalho em equipe. Nesse sentido, o curso superior de tecnologia tem como prerrogativa a necessidade de abordar o ensino de desenvolvimento de produto de forma teórica e prática, a partir de modelos de desenvolvimento de produto existentes na literatura científica e tecnológica e colocando o aluno em simulações de situações reais, preparando-o para desenvolver as várias fases do processo no trabalho em uma indústria. O objetivo desta pesquisa é conhecer as bases teóricas nas quais os alunos do curso de GPI da Fatec Franca se apoiam no processo de desenvolvimento

“Arte, Cultura e Tecnologia”

de produtos. Espera-se, assim, identificar também quais resultados a instituição obtém em termos de inovação e de habilitação do aluno para realizar a atividade em uma situação real de trabalho na indústria. Para essa finalidade, realizou-se pesquisa qualitativa, desenvolvida pelas metodologias bibliográfica e estudo de caso, realizado por meio de questionário estruturado aplicado a alguns professores do curso, que ministram disciplinas envolvidas nos Projetos Integradores e que desenvolvem produtos nos Projetos de Graduação. Apenas dois dos seis professores aos quais o questionário foi enviado o responderam; os demais afirmaram que “não desenvolvem produtos” em suas disciplinas. Os respondentes afirmaram buscar utilizar metodologias de desenvolvimento de produto e cobrarem dos alunos que os sigam e lhes façam referência, mas que muitos dos produtos desenvolvidos ainda carecem de uma base científica tanto na concepção quanto no desenvolvimento de protótipo. Além disso, muitos deles não contemplam o aspecto da inovação, limitando-se a copiar produtos já existentes na internet. Há que se considerar também que na instituição há apenas um laboratório de produção de artefatos de couro, o que impede os projetos em outras áreas de realizarem o desenvolvimento na faculdade, em ambiente que simule a situação encontrada em situação real. Apesar de o número de respondentes ser reduzido (dado que em si mesmo deve ser objeto de reflexão), é possível identificar algumas características do desenvolvimento de produto no curso. Os professores que responderam à pesquisa se mostraram seguros do caminho que realizam em suas disciplinas, mas afirmam que ainda há muito a se aperfeiçoar no curso nesse aspecto, como laboratórios equipados adequadamente para o desenvolvimento de produto e a instituição de uma cultura de inovação e adequação dos projetos à produção industrial e às necessidades do mercado consumidor.

Palavras-chave: Cultura organizacional. Inovação. P&D. Produção industrial.

A INFLUÊNCIA DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO NA FORMAÇÃO DAS PRIMEIRAS GRADES CURRICULARES DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PAULA SOUZA

Marcelo Peralli Broti. Tássia Monique Castro Specchio Broti.

Escola Técnica Estadual Prof. Camargo Aranha, em São Paulo/SP

marcelo.broti01@etec.sp.gov.br. tassia.castro02@etec.sp.gov.br

O artigo proposto tem por objetivo analisar a elaboração das primeiras grades curriculares do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), com foco na área de humanidades, considerando três elementos: as experiências de alguns protagonistas na fase dos “pioneiros”, conforme descrita por Motoyama (1995), os estudos de importantes autores do currículo, como Ivor Goodson e Michael Apple e a influência de uma teoria muito em voga no período do pós-guerra e com notória contribuição nas políticas educacionais do então governo militar: a teoria do capital humano. Tendo como um de seus principais entusiastas o economista Theodore Schultz, a teoria do capital alinha as políticas educacionais com a economia, ou seja, a educação é um investimento que deve trazer um retorno financeiro à sociedade, uma vez que, na visão de seus defensores, o trabalhador qualificado tem uma renda maior. Consequentemente, consome mais e, assim, movimenta a economia. No período de criação do CEETEPS, o Brasil era governado por uma ditadura, cujo eixo central era o desenvolvimento do país a qualquer custo e uma política de preocupação com a segurança nacional. O CEETEPS veio ao encontro dessa política, uma vez que formava um sujeito com o conhecimento necessário para atender as necessidades impostas pela política desenvolvimentista, mas também, alinhado ideologicamente a questões de segurança nacional, como o combate ao chamado “subversivo”. Em alguns discursos do então governador Abreu Sodré, fica clara a influência da teoria do capital humano, como, por exemplo, a defesa do alinhamento da instituição pública com a empresas privadas; em outros momentos Sodré defende a necessidade da formação de mão-de-obra técnica como um fator primordial para o desenvolvimento do país. O texto também identifica as experiências de alguns protagonistas que assumiram posições influentes na instituição. Para o historiador inglês E.P. Thompson, a categoria “experiência” é fundamental para o trabalho do historiador, uma vez que significa uma resposta mental ou emocional de um grupo ou indivíduo a acontecimentos históricos. Através desse pressuposto, as ações dos agentes pioneiros, como

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Abreu Sodré, Ernesto Tolle e Gaspar de Souza Ricardo ganham sentido. Em sua trajetória, o CEETEPS passou (e ainda passa) por reformulações curriculares. Segundo importantes autores do currículo, como Goodson e Apple, o currículo é uma construção social e, sua análise revela situações de conflitos, além de uma compreensão mais ampla de como são construídos e a ação dos atores envolvidos nesse processo. Desta maneira, o contexto social, as experiências de sujeitos-chaves na criação do CEETEPS e as políticas educacionais alinhadas à teoria do capital humano são elementos fundamentais para uma compreensão mais profunda da elaboração das primeiras grades curriculares desta instituição que, ao longo dos anos, tanto contribuiu para a história do ensino técnico e tecnológico não apenas do estado de São Paulo, mas em todo Brasil.

Palavras-chave: CEETEPS. Currículo. Ensino Técnico. Teoria do Capital Humano.

C8-30

A CULTURA ESCOLAR DESVENDA A AUSÊNCIA DE PUBLICAÇÃO EM ANAIS DE BROMATOLOGIA (RJ, 1957)

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP, em São Paulo/SP

maria.mendes@cps.sp.gov.br

O artigo apresenta a pesquisa realizada a partir de documentos textuais e iconográficos, localizados em arquivos pessoais de Debbble Smaíra Pasotti (APDSP), enfermeira, nutricionista e professora, e, de Francisco Pompêo do Amaral (APFPA), médico, jornalista, acadêmico, escritor e professor, com o objetivo de desvendar as divergências que ocorreram entre gestores e docentes, que atuaram no curso de “Formação de Dietistas” oferecido pelo Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo (DEPESP), no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar (SAHE), na capital, em 1957, por não terem encaminhado para a publicação um trabalho elaborado e apresentado na II Jornada Brasileira de Bromatologia, que aconteceu no Hotel Quitandinha, no Rio de Janeiro, entre 22 e 27 de abril de 1957. Para desenvolver essa pesquisa empregou-se a cultura escolar, como categoria de investigação, e a história oral de vida, como metodologia da pesquisa. Com a intenção de identificar se o trabalho “Formação das técnicas em alimentação (Dietistas e Nutricionistas)” havia sido publicado, com o mesmo teor do rascunho localizado no APDSP, onde a maior parte está datilografada, três páginas, mas com a primeira página manuscrita por Francisco Pompêo do Amaral, relatando ser ele o autor do trabalho, com a apresentação das professoras Debbble Smaíra Pasotti e Yonne Cintra de Souza (YCS), e confrontar os conteúdos desse artigo localizado em arquivo com o apresentado e publicado, iniciei uma busca pela Internet, a fim de adquirir um exemplar dos anais da referida jornada. Por meio de entrevistas de história oral com dietistas, que fizeram parte da equipe de Francisco Pompêo do Amaral, constatou-se que esse médico considerava as docentes do curso de “Formação de Dietistas” como profissionais auxiliares no SAHE/DEPESP, desenvolvendo práticas escolares e ministrando disciplinas, cujas práticas pedagógicas eram propostas por esse médico, que era o diretor do curso, e ministrava a cadeira de Dietética. No arquivo APDSP, encontram-se um conjunto de fotografias referente a esse período, que DSP e YCS participaram da jornada e visitaram uma escola profissional do SENAI; mas, também, uma carta do Prof.

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Pouchart Campos, endereçada ao Serviço de Alimentação e Higiene Escolar, à Rua Rego Freitas, 474, em São Paulo/SP, aos cuidados de Debbble Smaíra Pasotti, dando um prazo para entregarem o texto do resumo do trabalho entre dez linhas e três páginas, a fim de publicar nos anais da jornada, de 7 de janeiro de 1958. Desse conjunto de fotografias, algumas foram selecionadas para a produção de um audiovisual, como um ensaio de curta metragem, apresentado pelo Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, na 6ª Semana Nacional de Arquivos, estreando em 6 de junho de 2022, com a denominação “DEBBLE SMAÍRA PASOTTI. Farmacêutica, Nutricionista e Professora” na 2ª Jornada Brasileira de Bromatologia”. Por meio da empresa Estante Virtual, em 07 de outubro de 2021, a autora adquiriu em sebo de Lambari/MG, os “Anais de Farmácia e Química de São Paulo, suplemento do volume 8, 1957, contendo atas e trabalhos da II Jornada Brasileira de Bromatologia”. Nesse documento, encontram-se os nomes de DSP e YCS, sem o texto do trabalho apresentado, mas contendo duas moções sobre extinção da profissão “Dietistas” com permanência das “Nutricionistas”, mas transformados em cursos superiores. A leitura dos anais, indica que os teores dessas moções e dos trabalhos apresentados por atores de outras instituições, divergem da proposta apresentada no trabalho de Francisco Pompêo do Amaral. Uma reportagem de 28 de abril de 1954, do Jornal “A Gazeta” – “Considera-se necessária a uniformização dos cursos de Nutricionistas no país” (APFPA), sobre uma mesa redonda coordenada por DSP, em São Paulo; e um certificado de participação em Congresso de Educação Doméstica no DEPEP (APDSP), são pistas e vestígios que contribuíram para compreender as representações e subjetividades que provocaram divergências no DPESP entre os profissionais e atores de diferentes instituições, possibilitando desvendar a ausência do referido trabalho nos anais da II Jornada Brasileira de Bromatologia.

Palavras-chave: Educação Profissional. Alimentação e Nutrição. História da Educação. Dietistas. Nutricionistas.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS E CONJUNTURAIS NA ESCOLA TRAJANO CAMARGO, NA DÉCADA DE 1990: MOMENTOS DECISIVOS

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Professora aposentada do Centro Paula Souza/GEPEMHEP, em Limeira/SP.

marlene.benedetti@gmail.com

O presente trabalho se propõe a registrar alguns momentos tidos como importantes na história da instituição escolar Escola Técnica Estadual (Etec) Trajano Camargo, de Limeira, na década de 1990. Com o nome de Escola Técnica de Segundo Grau (ETESG), funcionava com turmas masculinas, femininas e mistas nas habilitações profissionais plenas ou parciais de eletromecânica, eletroeletrônica, mecânica, metalurgia, nutrição e dietética, química e secretariado. Estava ligada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Não recebia, tanto quanto outras escolas técnicas e agrícolas, verbas suficientes para manutenção e renovação de máquinas, instrumentos científicos e despesas miúdas. Há anos não abria concurso para professores da área profissional. Nesse tempo, dois acontecimentos repercutiram na gestão e no ensino da Trajano Camargo. O primeiro, foi a transferência, em 1º. de janeiro de 1992, da Secretaria da Educação, Divisão de Supervisão e Apoio às Escolas Estaduais (DISAETE), para a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Divisão Estadual de Ensino Tecnológico (DEET). Com a opção do diretor, professor Arnaldo Luiz de Gaspari, permanecer na Secretaria da Educação, Marcia Aparecida Della Coletta Sillmann, professora de Biologia e Ciências, assumiu a direção. Estabeleceu metas e prioridades. Atingiu algumas como a recuperação da totalidade do espaço escolar, a adoção do turno integral, a compra de computadores e a consequente introdução da disciplina Introdução à Informática, na 1a. série. O segundo acontecimento foi a passagem da escola para o Centro Estadual de Educação Tecnologia Paula Souza (CPS), em 1º. de janeiro de 1994. Ocorreram mudanças na estrutura administrativa, com a criação da Diretoria Acadêmica e da Diretoria de Serviços, no quadro de professores contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), na concessão de horas atividade específicas para projetos, na organização pedagógica com planos de curso e planos de trabalho docente, conforme normas. Durante a narrativa desses fatos, foi feita uma análise das grades curriculares fixadas pela Lei 5.692/71, em vigor até a Lei 9.394/96. Outras modalidades

“Arte, Cultura e Tecnologia”

de ensino foram implantadas na instituição escolar como o Ensino Médio, de três anos, o Ensino Técnico em três ciclos ou módulos, o Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM). As determinações decorrentes da reforma de 2017, com início na Trajano Camargo, em 2021, foram citadas e estão em vigor no corrente ano com turmas de M-Tec PI, M-Tec, curso técnico modular na sede e nas classes descentralizadas de Limeira, Cosmópolis, Artur Nogueira e Cordeirópolis. O CPS ofereceu cursos para aqueles que buscavam uma nova profissão ou o retorno ao mercado de trabalho, através de Programa de Qualificação e Requalificação Profissional, entre 1996 e 1999. Para os professores cursos de capacitação, como professora de História participei de encontros realizados pelas profas. Júlia Falivene Alves e Carmem Bassi, nos anos 1990 até a 1ª década de 2000. Na busca de outros caminhos, fiz a opção por memórias da educação profissional. Desde 2008, participo do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Profissional (GEPHEMHEP). Há dois anos, trabalho, como voluntária no centro de memória escolar.

Palavras-chave: Habilitações profissionais. Capacitação de professores. DEET. Centro de Memória.

VESTÍGIOS DO ENSINO DE ÁLGEBRA A PARTIR DE UMA ANÁLISE NO LIVRO ÁLGEBRA ELEMENTAR

Renata Feuser Silveira. David Antonio da Costa.

Universidade Federal de Santa Catarina

renata.feuser@gmail.com

Este texto tem como objetivo analisar e descrever os vestígios históricos relacionados ao ensino da álgebra, especialmente aqueles direcionados ao ensino profissional técnico no Brasil, presentes em um livro didático específico intitulado "Álgebra Elementar" (FERRAZ, s.d.), publicado pela editora Bertrand. A escolha desse livro se justifica pelo fato do mesmo pertencer a uma coleção da Biblioteca de Instrução Profissional, recomendada pelo "Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico" para adoção nas Escolas de Aprendizes Artífices. Segundo Valente (2008, p. 141) "os livros didáticos, ante os novos tempos de História Cultural, tornaram-se preciosos documentos para escrita da história dos saberes escolares." Assim, compreende-se que a análise de livros didáticos dedicados a área do ensino de matemática de épocas anteriores nos permite aproximar dos contextos educacionais e culturais do passado. Choppin (2004) destaca a relevância de usar os livros didáticos como fontes primárias em pesquisas educacionais. O autor ressalta que os livros escolares desempenham diversas funções, tanto de forma independente quanto em conjunto. Ele identifica quatro funções fundamentais dos livros didáticos - referencial, instrumental, ideológica e cultural, documental - cuja importância pode variar consideravelmente conforme o contexto sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização. Para tanto, nesta análise, atenta-se a função referencial, na qual o livro didático é considerado a tradução direta do programa de ensino, ou, em situações de competição aberta, uma de suas possíveis interpretações. Independentemente disso, o livro é reconhecido como o principal veículo para os conteúdos educacionais, sendo o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social julga necessário transmitir às gerações futuras (CHOPPIN, 2004). Ademais, entende-se que compreender o livro didático de matemática como um artefato cultural multifacetado requer uma visão ampla que vá além de seu conteúdo matemático. Para Valente (2008) uma abordagem exclusivamente centrada no conteúdo não consegue alcançar os

“Arte, Cultura e Tecnologia”

objetivos de elaboração de uma História da educação matemática. Perpassando da simples análise dos conteúdos matemáticos contidos nesses livros, o historiador da educação matemática procura envolvê-los em um contexto mais amplo de significados, permitindo uma análise completa de sua complexidade como objeto cultural. Nesse contexto, uma série de elementos interligados podem emergir. Desde a concepção inicial da obra pelos autores, até o processo de produção e a influência das editoras, até sua utilização por alunos e professores, os livros didáticos de matemática podem revelar heranças de práticas pedagógicas que ecoam em nosso ensino atual dessa disciplina. (VALENTE, 2008). Por fim, ao explorar e analisar os vestígios de uma álgebra para o ensino profissional técnico no livro de Ferraz (s.d.) e tentar caracterizar os saberes algébricos, recorre-se aos estudos de Hofstetter e Schneuwly (2017). Os autores conferem que o saber está associado à ação. O foco de reflexão deste referencial está sobre os saberes formalizados que estão relacionados aos saberes objetivados, que para Barbier (1996, p.9 apud: HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017, p. 131), “são um conjunto de enunciados que possuem alguma valorização social sancionada por uma atividade de transmissão-comunicação”. De acordo com Hofstetter e Schneuwly (2017), considerando saberes objetivados, é possível determinar dois tipos distintos de saberes exteriorizados a profissão docente: “os saberes a ensinar que são objetos do seu trabalho; e os saberes para ensinar, em outros termos os saberes que são as ferramentas do seu trabalho” (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017, p. 131).

Palavras-chave: História da educação matemática. Ensino profissional técnico. Ensino de álgebra.

C8-33

PRÁTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE NA ETEC PROFESSOR CAMARGO ARANHA, DÉCADA DE 2000

Sibele Biondi Foltran

Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP

sibelefoltran@yahoo.com.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) “Professor Camargo Aranha” foi o primeiro Colégio Comercial Estadual do setor terciário no Estado de São Paulo e completará 56 anos nesse ano de 2024. Possui um Centro de Memória, inaugurado em 2019, e vem realizando, por meio da docente curadora Sibele Biondi Foltran e de alunos, atividades organizacionais, pesquisas e ações educativas com o acervo escolar preservado. Essa pesquisa é referente a década de 2000, muito rica em eventos e novidades, tais como: comemoração dos 35 anos de fundação da escola, visita de políticos da gestão PSDB (Partido da Social-Democracia Brasileira), apresentação do grupo Jota Quest no auditório para os alunos. Esses acontecimentos coroaram uma fase da história da escola que deu certo na gestão da Profa. Marilda Aparecida Simoni Brito. Na perspectiva pedagógica, respeitando as novas diretrizes do Centro Paula Souza, algumas mudanças ocorreram, entre elas, a implantação do Ensino Médio desvinculado dos cursos técnicos integrados. Nesse cenário se desenvolve uma investigação sobre as práticas da disciplina de Arte, por meio de um estudo e coleta de dados em documentos, como a apostila elaborada pela docente de Arte nessa década do ano 2000 e trabalhos de alunos, identificando as atividades propostas desenvolvidas no Ensino Médio e nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com habilitação em Administração, Contabilidade, Secretariado, Processamentos de Dados e, posteriormente, Nutrição e Dietética, tais como: música, dança, pintura, escultura, arquitetura, teatro, cinema, fotografia e história em quadrinhos. O bom currículo da disciplina deve contemplar essas linguagens artísticas, porém, nem sempre é possível devido a formação dos professores, muitos deles especialistas em apenas uma das áreas. A minha formação é Licenciatura Plena em Educação Artística e Habilitação em Desenho e Música, e tive como fonte inspiradora para a criação dessa apostila, e de uma boa parte do seu conteúdo, ao Prof. Me. Eiji Yajima do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, desde 1971. Baseada em suas aulas, todas essas práticas não foram aprofundadas, mas sim, exploradas. Foi possível apresentar o

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

casamento entre a teoria e a prática no processo de construção do conhecimento artístico e cultural. Nesse cenário e para dar continuidade às atividades de pesquisa, de organização e de ações educativas do Centro de Memória da Etec Professor Camargo Aranha, será desenvolvido o presente projeto. Esta pesquisa é relevante, e buscamos nas palavras do poeta e escritor Ferreira Gullar, a síntese para justificá-la: “A arte existe porque a vida não basta. A função da arte é inventar a realidade... é a visão das coisas que não conhecemos...”

Palavras-chave: Prática docente. Arte. Memórias.

CULTURA MATERIAL DA ETEC DR. JOSÉ LUIZ VIANA COUTINHO: UM ESTUDO SOBRE O MISTURADOR DE VENENO E MILHO (DÉCADA DE 1990)

Silvana Marta Sanitá Selis

Escola Técnica Estadual Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales/SP.

silvana.selis01@etc.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) “Dr. José Luiz Viana Coutinho”, localizada em Jales, SP, foi criada pelo Decreto Nº 28.625/88 e transferida para o Centro Estadual de Educação Tecnológica pelo Decreto Nº 37.735 de 27 de outubro de 1993, publicado em DOE de 28 de outubro de 1994. Atualmente oferece os seguintes cursos: Agropecuária MTEC-PI, Técnico em Administração – MTEC Noturno, Técnico em Administração - MTEC-Manhã, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas - TEC/NOVOTEC, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas – AMS, Técnico em Administração (SEE), Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (SEE), Técnico em Informática para Internet (SEE), Técnico em Administração, Técnico em Agroecologia, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Contabilidade, Técnico em Finanças, Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas, Técnico em Recursos Humanos. Durante a sua trajetória, a escola produziu documentos e adquiriu recursos para desenvolver suas atividades e, parte deles, considerados históricos, encontram-se nas dependências da Etec e no Centro de Memória, criado recentemente, em junho de 2022. Os recursos de ensino são importantes fontes de pesquisas para recuperar e ampliar o conhecimento sobre a história da escola, da cultura escolar e da cultura material. Um desses recursos, o misturador de milho e veneno, produzido pelo professor Eder Yuty Takeda, tornou-se objeto e fonte deste estudo, que teve a finalidade de descrever e caracterizar o artefato e relacionar o objeto com a disciplina o curso e a realidade da época. Além do equipamento, foram consultadas a entrevista, realizada com o docente, prontuário docente, textos legais, plano de trabalho, legislação. Na década de 1990, nos primeiros anos de funcionamento da Etec, a instituição e os profissionais que nela atuavam enfrentaram desafios como faltas de infraestrutura, e de material didático, segundo declarou o professor Eder Yuty Takeda na entrevista concedida à pesquisadora em 2024. Tal situação levou o professor Eder Yuty Takeda, engenheiro agrônomo, a criar o objeto de ensino - misturador de

“Arte, Cultura e Tecnologia”

veneno e milho. Devido à dificuldade da escola em comprar milho, ele adaptou um latão de leite para o tratamento da semente do milho, bem como usou grafite para facilitar o escorrimento, lubrificar a parte do móvel e inserir o produto na plantadeira. A iniciativa do professor Eder Yuty Takeda refletiu no recorde de produtividade do milho utilizado para alimentar os animais, os suínos e, principalmente, os frangos. Conclui-se que o misturador de veneno e milho revelou o caráter inventivo do docente, professor da disciplina de Culturas anuais, do curso Técnico em Agropecuária da Etec Dr. José Luiz Vianna Coutinho, e refletiu na realidade escolar e na sua prática pedagógica. A disciplina de Culturas Anuais se concentra no estudo das culturas que têm um ciclo de vida de um ano, ou seja, aquelas que são plantadas, cultivadas, colhidas e renovadas em um período de aproximadamente um ano. Nessa disciplina, os alunos aprendem sobre uma variedade de culturas anuais, incluindo cereais como milho, trigo, arroz e cevada, bem como culturas oleaginosas como soja, girassol e canola. Eles estudam diferentes aspectos dessas culturas, como características botânicas, requerimentos de solo e clima, práticas de cultivo, manejo de pragas e doenças, técnicas de colheita e armazenamento, entre outros tópicos. O objetivo principal é capacitar os alunos a compreenderem os princípios fundamentais do cultivo de culturas anuais e adquirirem as habilidades necessárias para manejar essas culturas de forma eficaz e sustentável. Isso é essencial para a produção agrícola eficiente e para garantir a segurança alimentar em muitas regiões do mundo. O curso Técnico em Agropecuária visa formar profissionais com conhecimentos, competências e habilidades que os qualifiquem a atuar de forma responsável e consciente no Setor Agropecuário, determinando tecnologias economicamente viáveis às várias regiões, inclusive promovendo o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho. Prática Pedagógica. Cultura material escolar. Objeto de ensino. Culturas Anuais.

**A PRESENÇA DOCENTE FEMININA NO CURSO DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA DA ESCOLA
PROFISSIONAL AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA CÔNEGO JOSÉ BENTO
(DÉCADAS DE 1940 E 1950)**

Vanessa da Silva Santos Ferreira

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP

vanteacher_87@yahoo.com.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) Cônego José Bento, localizada em Jacareí, SP, possui um Centro de Memória, organizado em 2000, e preserva documentos arquivísticos, objetos de ensino, mobiliários, livros, manuais, fotografias. Docentes e alunos vêm realizando pesquisas, estudos e organizando o acervo, com a finalidade de recuperar a trajetória histórica e aspectos culturais da escola e valorizar do patrimônio educativo da instituição. Para dar continuidade às pesquisas e estudos com base nos documentos preservados no Centro de Memória, o projeto proposto tem como tema a presença docente feminina no curso de Iniciação Agrícola da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista Cônego José Bento (décadas de 1940 e 1950). Nesse sentido, o principal objetivo desse estudo é investigar as docentes que atuaram na turma feminina do curso de Iniciação Agrícola nas décadas de 40 e 50, identificando quem foram as professoras e as matérias que lecionaram. A pesquisa será realizada com base na coleta de dados nos livros ponto e demais documentos e artefatos preservados no Centro de Memória e no arquivo histórico da escola. Além disso, como aporte teórico, a referida pesquisa terá os estudos Furlin (2016) sobre a presença docente feminina no ensino técnico e Gomes (2023) sobre a desigualdade de gênero e o lugar da mulher na Educação profissional e tecnológica. Por fim, trataremos sobre o papel da mulher na ciência e sua representatividade na sociedade. Espera-se com o desenvolvimento da pesquisa realizar um estudo sobre a presença feminina na docência da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista Cônego José Bento nas décadas de 40 e 50 e apresentar no “VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Arte, Cultura e Tecnologia”, previsto para ocorrer em outubro de 2024; produzir ações educativas, com alunos monitores, sob a orientação da docente pesquisadora, para a Semana Nacional de Museus e/ou Semana Nacional de Arquivos e/ou Aniversário da Etec e /ou Primavera de Museus; participar dos clubes de memórias, promovidos pela Unidade de Ensino

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Médio e Técnico (Cetec) e das reuniões de equipe. Para tanto, iremos produzir minibiografias das docentes estudadas tendo como base os levantamentos feitos a partir da leitura dos documentos arquivísticos de nossa escola. Ademais, com a participação dos alunos, faremos a releitura imagética a partir das fotografias e registros das professoras. Sendo assim, os alunos irão produzir ilustrações de forma que consigam transmitir o que veem a partir dos registros fotográficos dessas docentes. Por fim, esperamos que essa pesquisa possa contribuir de forma significativa para a construção e manutenção do patrimônio histórico da nossa Instituição, valorando sempre o caminho trilhado até então, para que o aluno perceba e aprenda como foi a construção de sua história através do tempo. Outrossim, que ele possa construir seu conhecimento de forma crítica e entender todas as mudanças ocorridas dentro de sua escola como em um processo dinâmico e vivo, entendendo que a Escola é viva, mutável e que todos nós fazemos parte dessa mudança, para a construção do novo e assim sendo, urge que nós todos(as) reflitamos sobre o que queremos para o futuro, a partir das reflexões sobre o passado, presente e futuro.

Palavras-chave: Docência feminina. Escola profissional agrícola. Desigualdade de gênero.

A FORMAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS NO PARANÁ (1937-1945)

Rudá Moraes Gandin. Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

rudamgandin@gmail.com

A pesquisa em História da Educação tem se distinguido, ao menos nas últimas décadas, pela diversidade de seu campo, o que ajuda seus pesquisadores a se inclinarem na produção de novos estudos, desde novos objetos, e a se interessarem pelos mais diferentes temas. Com isso, vasto é o número de vestígios ou pequenos sinais com que se recorre para compreender o desenvolvimento educacional de uma determinada época. No caso dessa pesquisa, o folheto, produzido por volta da década de 1940, intitulado “A formação profissional na RVPSC”, consiste no vestígio a ser seguido, indagado e analisado, no desígnio de compreender o passado da educação dos ferroviários no Paraná, emergida sob a preocupação de melhora da qualificação dos trabalhadores que atuavam nas estradas de ferro da região. A Rede de Viação Paraná-Santa Catarina (RVPSC), firmada enquanto autarquia federal, em setembro de 1942, encarregou-se da oferta dos cursos profissionais associados ao trabalho ferroviário, anexado e sucedido em suas escolas profissionais, construídas nos municípios de Curitiba e Ponta Grossa. Decorrido da urgência em tornar mais eficiente os serviços ferroviários e de aperfeiçoar seu pessoal, a RVPSC agia em solidariedade ao projeto desenvolvimentista e de urbanização que fora perpetrado desde o início dos anos de 1930, quando da chegada de Getúlio Vargas ao poder, mais tarde precursor do Estado Novo, cujas características se assentavam no autoritarismo e na tentativa de industrializar o país, com base num discurso de valorização do trabalho. Aliás, a experiência da formação profissional que se atentará nessa pesquisa é circunscrita a esse período histórico, iniciado em 1937 e findado em 1945. Convocado a dar uma resposta à demanda por mão de obra qualificada, as escolas profissionais ferroviárias, dirigidas pela RVPSC, guardavam um currículo que se destinava a formar eletricitistas, mecânicos, soldadores e marceneiros, conforme se verifica no folheto sobre a formação profissional na RVPSC. Em consonância ao momento político, econômico e social em curso no país, identificado economicamente pela política de substituição das importações, viu-se o emprego de legislações, no campo da educação, que objetivavam o avanço na formação dos trabalhadores, atendendo às iniciativas de

“Arte, Cultura e Tecnologia”

industrialização e colaborando, igualmente, com a campanha nacionalista, adotada como uma das políticas de Getúlio Vargas no intuito de reunir o país em torno de determinados objetivos, como o da modernização do território nacional. Inscritas no âmbito da Reforma Capanema, as leis orgânicas, como a do ensino industrial, visavam a promoção de mudanças educacionais, creditadas como imperativas, as quais foram sentidas na esfera da oferta e organização dos currículos do ensino profissional técnico. Apoiado em pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, busca-se, a partir da análise do conteúdo reunido no folheto da RVPSC sobre a formação profissional, refletir sobre os aspectos educacionais, políticos e econômicos que sobrevoavam esse tipo de educação, aparentemente ocorrida no intuito de preparar um conjunto de pessoas para atuarem nas ferrovias paranaenses e adotarem o espírito nacionalista que atravessava toda a oferta educacional nesse período, em especial a educação profissional, evocada para cumprir o papel de colaborador no processo de desenvolvimento econômico do país.

Palavras-chave: Escola ferroviária. História da Educação. Estado Novo. Ferrovias.

ESTUDO DO HISTÓRICO CURRICULAR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO

Ana Carolina Malaspina. Maria Amalia Vercesi Doreto.

Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP

ana.malaspina01@etec.sp.gov.br maria.doreto@etec.sp.gov.br

A busca pela melhoria da qualidade na educação destaca o uso de metodologias pedagógicas diferenciadas e individualizadas com o objetivo de contribuir com situações de dificuldades de aprendizagem, obstáculos para o ensino dos componentes didáticos. O currículo de Biologia vem sendo organizado de forma a selecionar seus conteúdos considerando relevância e atualidade social, valorizando procedimentos de investigação como estratégia de ensino e aprendizagem. Estudo realizado através de análise sistemática documental, pesquisa e processamento, contribuindo para o enriquecimento e manutenção do Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli. A organização do ensino a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) enfatiza a progressão espiral das habilidades propondo estratégias que visam integrar os objetos de conhecimento de maneira coerente e significativa, alinhada às especificidades de diferentes componentes curriculares. Apesar de ser considerada uma cidade de médio porte com cerca de 79 mil habitantes, Matão representa economicamente um importante município da Região Central do Estado de São Paulo, distante 310 quilômetros da capital paulista, com destaque para a indústria do setor metalomecânico e agroindustrial. Os primeiros cursos oferecidos na Escola Técnica Estadual (Etec) de Matão foram das Habilitações Profissionais Plenas de Mecânica, de Eletrônica e de Eletrotécnica, com duração de quatro anos. O Decreto Federal Nº 2.208 de 1997 estabeleceu que a educação profissional de nível técnico passou a ter organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial. Biologia foi inicialmente contemplada nestes cursos com duas aulas no segundo ano de Biologia e Programas de Saúde, tendo conteúdos relacionados também apreciados em dois componentes do primeiro ano, Higiene e Segurança no Trabalho, bem como Tecnologia e Meio Ambiente, ambas contribuindo com duas aulas semanais de cada componente curricular. Após adequações para atender às legislações vigentes e com o início do Ensino Médio na unidade, o componente de Biologia passou a compor os 3 anos dos cursos de Ensino Técnico Integrado ao

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Ensino Médio, a partir de 2013. Os cursos de Técnico em Informática para Internet e o de Técnico em Mecatrônica agora estão acompanhados, desde 2023, do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Mecânica (MTec-N). Atualmente Biologia é oferecida para 2 dos 3 anos do Ensino Médio e Técnico, caracterizando uma redução de 80 horas/aulas totais. Os resultados obtidos a partir de um conjunto de textos, documentos, imagens e recursos permitiram um estudo histórico de evolução do ensino de Biologia no Ensino Médio e Técnico da Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Estudos como este possibilitam uma reflexão sobre as significativas transformações que o processo ensino aprendizagem tem passado, em uma era atual marcada pela inclusão de grande variedade de novas metodologias pedagógicas e avanços tecnológicos. Acompanhar as mudanças e avaliar se as perspectivas desta evolução vêm sendo alcançadas consiste no objetivo de tornar o aprendizado mais acessível, interativo e personalizado para atender às necessidades e aos estilos de aprendizagem de um corpo discente cada vez mais diversificado.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Análise Curricular. Ensino Médio e Técnico. Ensino Médio Integrado.

C8-38

DA RECUPERAÇÃO VEGETAL AO SISTEMA FLORESTAL: UMA ANÁLISE CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE DE 2011 A 2024

Daniela Soares dos Santos

Unidade de Ensino Superior, em São Paulo/SP

daniela.santos@cps.sp.gov.br

Este trabalho objetiva descrever e analisar mudanças curriculares no escopo do componente curricular “Manejo e Recuperação Vegetal” nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Meio Ambiente, tendo em vista a necessária adequação dos cursos técnicos às mudanças socioeconômicas, produtivas, tecnológica, laborais, ambientais, históricas e culturais. Será realizada análise crítica no que concerne às temáticas do componente curricular “Manejo e Recuperação Vegetal”, seguindo a perspectiva de sua relevância para o perfil profissional do Curso e competências exigidas pelo setor produtivo atual. A metodologia para elaboração de currículos da Educação Profissional e Tecnológica segue diretrizes governamentais, federais e estaduais (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, normas e diretrizes legais), bem como fundamenta-se em descrição de atribuições do mundo do trabalho, a fim de propor temas a serem desenvolvidos na organização de componentes curriculares (disciplinas, projetos e outras tipologias de atividades). Os componentes curriculares procuram adequação às funções do setor produtivo. Esses componentes são construídos a partir da descrição da função produtiva subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas. A fim de ilustração do caso em análise, pode-se observar, na evolução do componente curricular “Manejo e Recuperação Vegetal”, no intervalo de 2011 a 2024, alteração na nomenclatura, que passou a se chamar “Manejo de Sistemas Florestais”, sem, contudo, alterar a função da disciplina, que permanece sendo a de manejo e recuperação de recursos naturais. Esta mudança foi acompanhada por um novo direcionamento de competências, em que o egresso identifica, de forma precisa, o status do ecossistema florestal local e planeja intervenções adequadas de manejo aplicando a legislação pertinente tornando o processo de recuperação de áreas mais eficiente atendendo a demanda legal, social e ambiental, como, em contraste com o preconizado anteriormente que limita o profissional a análise,

“Arte, Cultura e Tecnologia”

reconhecimento e identificação da área perturbada proposta, sem oferecer elementos essenciais que desenvolva sua capacidade de intervenção na recuperação de áreas degradadas, comprometendo o alcance da função do técnico frente ao componente curricular Manejo e Recuperação de Recursos Naturais, o que vai ao encontro de à crescente demanda de manutenção e implantação de áreas florestadas atendendo à políticas e acordos ambientais nacionais e internacionais, de modo a mitigar e compensar externalidades decorrentes de processos produtivos diversos. As mudanças observadas nas competências, apontadas ao longo do período analisado, são acompanhadas por alterações nas atribuições e responsabilidades, é descrito no plano de curso a responsabilidade de utilização da legislação e normas vigentes do setor em seus projetos, entretanto, o texto é posteriormente substituído pela participação do técnico no desenvolvimento de projetos com vistas à inovação tecnológica, corroborando a premissa das adequações necessárias dos cursos técnicos às mudanças apresentadas na sociedade e no mundo do trabalho, o atendimento às normas é citado nos valores e atitudes inerentes ao Técnico em Meio Ambiente, uma vez que, as intervenções ambientais devem estar pautadas em legislações específicas da ação proposta pelo profissional no campo. As alterações apontadas por esta análise, são acompanhadas por um aumento dos conteúdos a serem trabalhados pelos docentes, determinados nas bases tecnológicas, foram incluídos novos conceitos e especificados os já descritos nos planos vigentes em anos anteriores, estas alterações nas bases são essenciais para atingir as novas competências, habilidades, atribuições e responsabilidades propostas para a formação integral do egresso em Técnico em Meio Ambiente, além disso, a forma como o docente deve trabalhar estas bases passa de aproximadamente 67% de forma teórica e 33% de forma prática, para 100% prática, demonstrando a importância da metodologia para o desenvolvimento das competências técnica e socioemocionais no desempenho do profissional no mundo do trabalho. Essas mudanças curriculares apontam para um diálogo externo com as conferências internacionais organizadas pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Currículo Escolar. Curso Técnico. Componente Curricular. Recuperação Florestal.

ENTRE CONTINUIDADES E RUPTURAS: ASPECTOS DA DISCIPLINA CANTO ORFEÔNICO

André Araujo de Oliveira. Maria Cristina Menezes.

Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, em Campinas/SP

andre_ao-21@hotmail.com

A legislação educativa se constitui enquanto uma referência possível para o estudo da história da educação brasileira, tendo sido publicados diversos documentos oficiais e prescritivos relacionados ao âmbito legislativo durante os séculos. No entanto, tal categoria de fonte não é a única existente e tampouco a que mais informa a respeito das culturas escolares próprias de cada escola. Para além da documentação supracitada, há uma infinidade de materiais a partir dos quais os pesquisadores são capazes de reconstruir a história da educação, tais como: carteiras, mesas, livros, cadernos, uniformes, instrumentos científicos e musicais, medalhas, troféus e os próprios edifícios dos estabelecimentos. Não obstante, os elementos imateriais se configuram na qualidade de um outro tipo de vestígio, abarcando, por exemplo, cantos, danças e rituais que nem sempre são registrados. Por sua vez, o canto orfeônico, o qual foi analisado recentemente sob o termo educação orfeônica, se caracterizou por ser uma prática educacional e artística responsável pela geração de todas estas pistas, sendo as oficiais e prescritivas as mais conhecidas e estudadas, tendo balizado até mesmo o recorte temporal das pesquisas acerca desta disciplina. A referência legislativa, contudo, não dá conta de fornecer informações referentes aos contextos específicos de cada cidade, de cada escola. O estado de São Paulo, a título de exemplo, foi pioneiro na promoção desta prática devido ao fato de que vários professores de música desta região já haviam organizado orfeões antes do projeto de Heitor Villa-Lobos ter sido concretizado na década de 1930. É o caso da antiga Escola Normal de Campinas, município do interior do estado de São Paulo, onde a educação orfeônica já era praticada na década de 1920. Por outro lado, este repertório continuaria sendo cantado neste espaço mesmo após a retirada da disciplina do currículo oficial, em 1971, tamanho o apreço do professorado por esta matéria. Com efeito, este cenário evidencia o distanciamento entre o que é prescrito e o que é realizado em sala de aula. Trata-se de um descompasso, pois são culturas profissionais diferentes: a dos legisladores e a dos professores. Cada uma delas possui as suas finalidades, as suas características, o seu lugar, o seu tempo. Os docentes, neste sentido, têm

“Arte, Cultura e Tecnologia”

chances de serem profissionais conservadores porque podem, justamente, conservar as suas práticas em detrimento das reformas educativas. Em contrapartida, as inovações também acontecem. A prática em apreço foi inovadora naquele momento. Afinal, os modernistas contribuíram para a valorização da cultura brasileira. O folclore, o qual fez parte do repertório orfeônico, foi alvo desta investida. Os orfeões também representaram uma novidade no início do século XX, quando músicos brasileiros tiveram contato com esse tipo de atividade na Europa e retornaram para o Brasil encantados com tais grupos. A contemporaneidade herdou, assim, um patrimônio que pode ser criticado à luz da perspectiva de colonial, tendo em vista o eurocentrismo presente na elaboração da educação orfeônica, o qual merece estudos mais aprofundados. Todavia, trata-se de um legado que revela múltiplos aspectos de antigas práticas de escolarização. O seu valor histórico reside exatamente nesta dimensão documental e não no seu conteúdo propagandístico e na sua estética. É, então, algo a ser preservado.

Palavras-chave: Canto Orfeônico. Patrimônio Histórico-Educativo. Periodização da história da educação brasileira.

FORMAÇÃO EM HUMANIDADES NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DA FATEC SÃO PAULO (1970-1990)

Sueli Soares dos Santos Batista

Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP

suelissbatista@uol.com.br

A história do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) se confunde com a história da política pública paulista voltada para a formação de técnicos e tecnólogos. Conhecer essa história significa inventariar e analisar documentos institucionais, e romper com invisibilidades e silenciamentos a partir da escuta científica e metódica dos atores que dela fazem parte. Comprometido com a formação profissional de qualidade desde seu início, o Ceeteps, buscou contemplar na formação de tecnólogos a perspectiva científica e humanística, missão clara em seus documentos institucionais relacionados à criação e implementação de seus primeiros cursos, especialmente os da Fatec São Paulo e da Fatec Sorocaba. Durante quase cinco décadas, ainda que com mudanças, conservou-se no contexto educacional que era oferecido pelo Departamento de Ensino Geral (DEG) da Fatec São Paulo, um núcleo de disciplinas humanísticas que precisa ser conhecido, registrado, analisado e valorizado na história e na memória institucional. Algumas das disciplinas humanísticas nos currículos das Fatecs foram paulatinamente abolidas ou modificadas sem um plano claro sobre como se deu esse processo. O DEG da Fatec São Paulo mantém o núcleo de disciplinas contando com docentes atuantes que constataram, mesmo antes da expansão da instituição a partir dos anos 1990, a relevância de leituras e atividades propostas nessas disciplinas para a formação dos tecnólogos. Tendo isso em vista, como compreender o histórico da formação do tecnólogo no contexto da Fatec São Paulo, considerando as disciplinas humanísticas, especialmente a de Humanidades? Essa pergunta norteadora nos leva a detectar que nos currículos em construção na Fatec São Paulo, as disciplinas humanísticas correspondiam a 10% das matrizes curriculares segundo o relatório de atividade dos primeiros dez anos de existência do Ceeteps. O objetivo geral da pesquisa é mapear e analisar as concepções e práticas relacionadas às disciplinas humanísticas oferecidas pela Fatec São Paulo. Como objetivos específicos tem-se a necessidade de: a) Fazer levantamento documental de diretrizes institucionais, locais e nacionais que regulamentam a formação do

“Arte, Cultura e Tecnologia”

tecnólogo; b) Acompanhar a trajetória das disciplinas humanísticas nos primeiros 30 anos da instituição para entender esse processo antes da expansão do número de Fatecs; c) Enfatizar as práticas pedagógicas da disciplina de Humanidades a partir das narrativas de docentes que as ministraram. Parte-se de pesquisa bibliográfica sobre a história e a memória da educação profissional e tecnológica no Estado de São Paulo, estudos esses que se refiram às políticas educacionais em geral e, em especial, às diretrizes curriculares. A abordagem, portanto, que diz respeito a essa pesquisa se refere às políticas educacionais e ao currículo dentro dos primeiros 20 a 30 anos das Fatecs em que essas disciplinas aparecem, de maneiras distintas. Embora tenhamos como cenário o conjunto das disciplinas chamadas humanísticas, o enfoque reside, sobretudo, na disciplina de Humanidades. Há experiências nessas disciplinas que carecem de registro, avaliação e divulgação exigindo a escuta de docentes que estão e estiveram envolvidos com elas. Isso significa dizer que a metodologia da pesquisa se organizará em três frentes: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e as entrevistas de história oral.

Palavras-chave: História e Memória. Educação Profissional e Tecnológica. Fundamentos da Educação.

C8-41

O DESAFIO DA MODA: A CRIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE MODA NA ETEC JOSÉ ROCHA MENDES (1999 - 2024)

Paulo Eduardo da Silva

Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, em São Paulo/SP

paulo.silva535@etec.sp.gov.br

A moda inegavelmente é uma outra forma de expressão estética e artística com características únicas. Tomada como elemento componente de nossa cultura há séculos, ela pode refletir as mudanças pelas quais a sociedade passa, nossas posições políticas, nossa classe social, nossas opções e opiniões. Até certo ponto, moda e arte se misturam e se complementam. Ambas são prenes de conteúdos simbólicos, de significados, de valores, do imaginário e até certo ponto, ditam comportamentos e atitudes. No caso específico da moda, ela já serviu em tempos remotos para distinguir pessoas, profissões e classes sociais. Em algumas regiões, era mesmo proibido por lei que se usasse no vestuário certos elementos que não estivessem de acordo com a condição social do indivíduo, sendo que uma transgressão deste tipo, equivaleria na atualidade, à falsidade ideológica. Os tempos mudaram e hoje pelo menos nos regimes democráticos a moda assumiu o papel de servir à expressão individual das pessoas, tornando-se muito mais numa vertente artística (no caso da alta costura), do que uma forma de classificação social (no caso da moda voltada à atender as massas). Em nossa Escola Técnica Estadual (Etec) José Rocha Mendes, os aspectos artísticos estão enraizados desde sua fundação há sessenta anos e durante essas seis décadas, diversos cursos surgiram, se transformaram e se adaptaram de forma a reforçar esse perfil artístico cada vez mais evidente. O curso de Modelagem do Vestuário foi implantado na Etec José Rocha Mendes graças aos esforços dos professores Vagner Carvalheiro e Mércia Lopes. O curso nasce principalmente em função de uma necessidade cada vez maior por profissionais desta área. Na virada para o século XXI, suprir esta deficiência se tornava mais urgente. Tendo um início tímido e quase insípido, este curso nasce de maneira embrionária, mal instalado em um vestiário que teve de ser adaptado para se tornar uma sala de aula. As dificuldades foram muitas e exigiram muita persistência dos idealizadores para transformar em realidade, aquilo que, em princípio, era apenas uma vaga proposta. Não havia mobiliário, equipamentos, instalações adequadas e nenhum apoio interno para a realização da empreitada.

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Praticamente sem apoio da direção da escola na época, este embrião teve de buscar apoio externo e parcerias para iniciar os primeiros passos. Tiveram de contar com doações vindas das mais improváveis fontes, equipamentos emprestados a particulares e toda sorte de contratempos até o efetivo início das aulas. O apoio definitivo que alicerçou de fato o nascimento do novo curso foi a parceria com a Secretaria de Relações do Trabalho (SERT) e graças a isso, foram fornecidos os elementos necessários para sua instalação e início das atividades. As primeiras turmas eram constituídas basicamente por adultos semianalfabetos e alguns poucos jovens. Essas características dificultaram um pouco os trabalhos em seu início, mas foram superadas à medida que o curso avançava. Classificado inicialmente como um curso de Qualificação Básica (QB), mais tarde veio a se estabelecer definitivamente como um curso para adolescentes egressos do ensino fundamental. Recebeu a denominação de Técnico em Modelagem do Vestuário e diplomou centenas de novos técnicos ajudando a atender a demanda da indústria por esses profissionais. Com as mudanças inseridas na educação nacional, mais recentemente o curso foi renomeado como Design de Moda passando a funcionar com turmas apenas em meio período.

Palavras-chave: Moda. Simbolismo. Expressão.

C8-42

A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA HABILITAÇÃO DE TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ORLANDO QUAGLIATO

Janice Zilio Martins Pedroso

Etec Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

janice.pedroso@etec.sp.gov.br

O objetivo desta pesquisa foi levantar os docentes que atuaram na Escola Técnica Estadual (Etec) Orlando Quagliato no componente curricular Educação Artística/ Artes, desde 1971 e a análise das matrizes curriculares para a compreensão de como as práticas artísticas foram implementadas no curso de Técnico em Agropecuária. A Etec Orlando Quagliato, carinhosamente chamada de escola agrícola, mantém o curso de Técnico em Agropecuária desde sua fundação. Com o decorrer do tempo, a nomenclatura do curso sofreu alteração e o componente curricular Educação Artística/ Artes também passou por adaptações para atender as legislações vigentes e os professores foram se atualizando para atender as mudanças. O objetivo é identificar como os professores desenvolveram o conteúdo das artes nos cursos de formação agrícola. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, exploratória e documental, além da história oral onde os professores que atuaram no componente curricular do estudo, relataram como as atividades eram desenvolvidas no período em que atuaram como docentes no curso em estudo. Os relatos dos professores, combinados com a análise das matrizes curriculares, planos de cursos e registros existentes, possibilitou o entendimento de como as práticas eram realizadas no curso de Técnico em Agropecuária da unidade escolar, buscando o apontamento de como as técnicas eram aplicadas, quais materiais e recursos eram utilizados e como era dinâmica das aulas. As concepções da educação artística nas décadas de 60, 70 e 80, foram baseadas na representação de modelos, com objetivos de atingir moldes baseados em características estereotipadas, muitas vezes sem conectar e contextualizar com a vida do aluno. Neste sentido, o aluno nesse período nem sempre foi estimulado a elaborar suas próprias criações e muitas vezes, as atividades desenvolvidas no componente curricular, estavam voltadas para a produção de artesanato. Sendo assim, o estudo busca identificar em que condições essas práticas foram desenvolvidas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da década de 1990, apontou novos encaminhamentos para o ensino, consolidando a história da arte como um

“Arte, Cultura e Tecnologia”

espaço importante. Na atualidade, o documento oficial que direciona a educação básica, a BNCC, estabeleceu conhecimentos, competências e habilidades em todas as áreas de conhecimento, em que a proposta é que os estudantes os desenvolvam durante sua escolaridade, priorizando o protagonismo deles. No componente curricular de Arte, esse protagonismo juvenil também se aplica, o que significa que no cotidiano das escolas, os discentes precisam sentir-se mais livres para criar, desenvolvendo o pensamento e a sensibilidade de maneira plena. Dessa forma, o ensino da arte está traduzido, dentre outros aspectos, pela estética, além do pensar, refletir, analisar, discutir e fazer. Considerando que a arte desde os primórdios, os seres humanos já expressavam suas habilidades através de pinturas feitas nas cavernas em que retratavam animais, danças e outros objetos relacionados à natureza, identificar como esse componente curricular vem sendo desenvolvido na Etec Orlando Quagliato, é de extrema importância pois, possibilita a reflexão e a expressão e interpretação da realidade. A pesquisa possibilitou a percepção de diferenças importantes entre o passado e o atual do modo pelo qual os professores ministravam suas aulas, saindo da figura do professor como protagonista e colocando os discentes neste papel, o que com certeza prepara para uma atuação mais independente quando do ingresso e permanência no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação Artística. Artes. Práticas Docentes. Técnico em Agropecuária.

EIXO TEMÁTICO III

Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica.

C8-43

DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO, EM MATÃO (SP): DESAFIOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA SALVAGUARDA DA MEMORIA INSTITUCIONAL

Carlos Alberto Diniz. Ana Claudia Câmara Pereira.

Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP

caco.diniz.1979@gmail.com

A digitalização de documentos é o processo de transformar documentos físicos em formato digital, tornando-os possíveis de serem armazenados em dispositivos eletrônicos (discos rígidos, servidores de dados etc.) e/ou virtuais (como, por exemplo, o armazenamento em nuvem), possibilitando, entre outros benefícios, o compartilhamento deles àqueles que desejarem consultá-los, a salvaguarda do próprio documento físico em formato digital. Contudo, a digitalização dos acervos, especialmente de centros de memória, tem se mostrado uma tarefa desafiadora pois não se trata meramente em se transformar documentos físicos em digitais, mas significa investimentos em formação continuada para os colaboradores que irão desempenhar tais atividades, mas também aquisição de equipamentos, softwares e/ou espaço para armazenamento virtual, entre outros fatores. Nessa seara, o XII Congresso Brasileiro de História da Educação, a ser realizado no mês de agosto de 2024, cuja temática é a e-história da educação: acervos, fontes e territórios, convida-nos à pertinente reflexão sobre formas de pensar e fazer pesquisa em história da educação no Brasil, utilizando-se de metodologias relacionadas aos acervos e fontes, desde os materiais analógicos até os recursos digitais e tecnologias de informação mobilizadas nesse processo e, ao mesmo tempo, serão compartilhadas experiências sobre práticas para a preservação, catalogação e utilização de acervos digitais na historiografia da educação. Logo, o objetivo desta comunicação é discutir a relevância das ações desenvolvidas e os desafios encontrados na digitalização do acervo do centro de memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 Centro Paula Souza (CPS).

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Criada 3 de junho em 1986, tal escola tem ofertado cursos técnicos dos eixos tecnológicos de controle e processos industriais, informação e comunicação, ambiente e saúde, gestão e negócios, além do Ensino Médio e, mais recentemente, do Ensino Médio Integrado ao Técnico. Em 4 de junho de 2018 foi criado nessa escola o Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli, que abriga atualmente um acervo composto por aproximadamente 1.000 itens reunidos e/ou catalogados por uma equipe de docentes e colaboradores, especialmente: documentos escolares diversos, entrevistas em áudio e/ou vídeo, livros de atas de reuniões, reportagens de jornais e revistas, fotografias, troféus, convites de formatura, placas de homenagens, instrumentos didáticos, entre outros. Tendo em vista que tal acervo é composto majoritariamente por documentos, foi definida uma meta no Plano Plurianual de Gestão (PPG) da referida Etec objetivando a digitalização desse acervo para garantir a sua conservação e, ao mesmo tempo, para poder proporcionar a realização de ações educativas, exposições virtuais, projetos diversos e para facilitar pesquisas na área de história da educação. As ações para digitalização do acervo – que envolvem desde a coleta e seleção de itens impressos ou que já foram criados em formato nato digital, bem como a sua catalogação e/ou digitalização, além da criação de diretórios e subdiretórios para armazenamento, backups de segurança periódicos, entre outros – são desenvolvidas por docentes e colaboradores à luz do arcabouço teórico da história cultural e da história das instituições escolares que, por conseguinte, tem possibilitado uma compreensão aprofundada da cultura escolar dessa instituição de ensino construída ao longo da sua existência, e da sua representação junto à comunidade na qual está inserida. Com efeito, o Centro de Memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, além de fortalecer os laços de pertencimento com a população por meio da preservação da história da educação profissional e tecnológica, tem desempenhado um papel proeminente enquanto espaço de memória dessa instituição de ensino possibilitando, a partir do seu repertório, a compreensão do seu cotidiano nas práticas escolares partilhadas e construídas ao longo do tempo. Logo, a partir da pesquisa realizada, verifica-se que a digitalização dos acervos de centros de memória em Etecs e Fatecs podem favorecer sobremaneira a salvaguarda da memória institucional e a difusão do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional do Estado de São Paulo, considerado instigante, mas que ainda carece de estudos a fim de que possa ser traçado o perfil dessa modalidade de ensino no contexto da história da educação brasileira.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Palavras-chave: História do ensino profissional. História das instituições escolares. Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli. Acervo digital.

PROFESSOR ERNESTO BIANCALANA E A PERENIDADE DO BRONZE EM CATÁLOGO

Daniele Torres Loureiro

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP

daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br

Como pesquisadora no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Fernando Prestes, desenvolvo estudos acerca da cultura material da unidade escolar. Durante o trabalho de identificação e catalogação de objetos que integram a reserva técnica do espaço de memória, encontrou-se alguns medalhões com rostos esculpidos em bronze assinados por Ernesto Biancalana além de outras peças em gesso, como um Cristo e um busto do patrono da escola, que também têm autoria atribuída a ele. A partir de pesquisas nos jornais locais e em livros de registros administrativos da escola, identificou-se que Biancalana foi um reconhecido escultor na cidade de Sorocaba e que atuou como professor de desenho e plástica na Escola Profissional, Industrial e Técnica Fernando Prestes entre as décadas de 1930 e 1950. Sabendo-se que esse docente foi também o artista que produziu grandes monumentos, incluindo uma escultura do fundador da cidade de Sorocaba, o bandeirante Baltasar Fernandes, surgiu o interesse por elaborar um catálogo como meio de preservação de suas obras. Isso, também, com o intuito de contribuir com dados para o acervo digital que está em construção no âmbito do Centro Paula Souza, facilitando o acesso a esses objetos por outros pesquisadores. Para a elaboração do catálogo temático, o qual está em desenvolvimento, além de realizar o fichamento dos objetos, segundo a metodologia proposta pelo GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica), buscou-se dados acerca da atuação do escultor e professor de desenho da unidade de ensino; empreendeu-se pesquisas a respeito das origens do ensino de desenho e metodologias aplicadas nas escolas técnicas. Buscou-se ainda entender a relevância da criação de catálogos como recurso para a preservação de artefatos escolares, os quais, por sua vez, carregam em sua “caixa preta” dados acerca da história e das práticas que com eles foram empreendidas, reverberando a cultura material da unidade de ensino. Por fim, justifica-se a elaboração desse texto, em sintonia com a afirmação de Pedrão (2019, p 8), que quando em seu estudo sobre a construção do catálogo de Panizzi, descreve “os catálogos são as ferramentas mais paradigmáticas e importantes no que diz respeito à guarda e

“Arte, Cultura e Tecnologia”

permanência de algo para o futuro.” Assim sendo, esse texto tem o propósito maior de descrever sobre a importância da elaboração de catálogos temáticos, sobre o papel que desempenha na preservação histórica do objeto e da cultura material das unidades escolares que os preservaram, apresentando o processo de construção do catálogo de obras produzidas pelo professor Ernesto Biancalana por ocasião de sua atuação na escola Profissional Secundária Mista Cel. Fernando Prestes. O presente estudo insere-se no eixo temático: Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Catálogo. Cultura material. Ernesto Biancalana. Ensino de Desenho e Plástica. Educação Profissional.

PRINCIPAIS PLANTAS TÓXICAS DO CLIMA TROPICAL: ARTEFATO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR E DA PRÁTICA DE MEDIAÇÃO CULTURAL DE ANTONIO ALMEIDA DUARTE

Julia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP. Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP, em São Paulo/SP

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

Diversos objetos, dentre eles os associados à cultura material, se revelam como fontes privilegiadas para os estudos históricos nos campos da historiografia e da historiografia da educação. Com a intenção de contribuir para as pesquisas acerca da materialidade da escola e reforçar a necessidade de salvaguardar o patrimônio histórico-educativo, sobretudo da educação profissional, investigou-se a apostila “Principais plantas tóxicas do clima tropical”, o professor-autor e a sua produção intelectual. O material faz parte do acervo bibliográfico preservado no Centro de Memória Escola Técnica Estadual (Etec) Cônego José Bento, localizado em Jacareí, SP, e organizado em 2000 no contexto do projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais Antigas do Estado de São Paulo. Além do material didático, foram tomados como fontes a documentação da formação acadêmica e da trajetória profissional de Duarte, como diplomas e textos legais. Diante dos questionamentos levantados a respeito da materialidade e do seu autor, foram estabelecidos os objetivos desta pesquisa, de natureza documental e histórica: caracterizar e descrever esse material, traçar a formação e o desempenho profissional do docente e relacionar esse artefato com a realidade escolar da época, o curso, o currículo, a estratégia de ensino e o professor como intelectual mediador. Para tanto, coletou-se dados na própria apostila e nos documentos relacionados à formação acadêmica e ao trabalho de Duarte, que foram estudados à luz das categorias de cultura material escolar e intelectual mediador. Ao tomar a apostila como fonte primordial da presente pesquisa, tal material foi tratado como vestígio do passado escolar e como documento (Meneses, 1998) e, também, como elemento essencial para o conhecimento do passado escolar nas suas dimensões prática e discursiva (Escolano Benito, 2010). Defendida por Gomes e Hansen (2016), a categoria de intelectual mediador se torna bastante “útil, porque desmitifica e atualiza a figura do intelectual, dando-lhes extremo valor” (Gomes, 2020, p. 13). Ao considerar os professores de todos os níveis, em

“Arte, Cultura e Tecnologia”

todos os países como mediadores, Gomes (2020) destaca que os docentes são intelectuais na medida que são visibilizados no meio educacional por meio da sua produção e disseminação cultural. A apostila “Principais plantas tóxicas do clima tropical” foi elaborada por Duarte na década de 1990 quando atuava como professor na Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, na época denominada Escola Técnica Agrícola Estadual de Segundo Grau (ETAESG) e administrada pela Secretaria da Educação do governo do Estado de São Paulo. A obra destinou-se para a matéria de Criações, disciplina que lecionava, na época, no curso Técnico em Agropecuária; não contém números de páginas identificadas; o texto foi datilografado e é ilustrado com imagens de plantas já registradas em outras obras; a capa contém uma etiqueta com o título e o nome do autor, escritos manualmente. Na apresentação, o docente esclarece o motivo dessa produção, que trata das principais plantas tóxicas do clima tropical que afetam os animais domésticos, cuja finalidade é fornecer maiores subsídios aos alunos sobre o assunto de forma clara e sucinta (Duarte, 1991). Além deste artefato, Duarte produziu mais duas apostilas, cujas cópias foram recentemente doadas para o Centro de Memória. Antonio Almeida Duarte, natural de Minas Gerais, concluiu o ensino de 2º. Grau com Habilitação de Técnico em Agropecuária, em 1981 no Colégio Escola Agrotécnica Federal de Januária, MG, e formou-se em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 1988. Ingressou no serviço público como professor na ETAESG Cônego José Bento, em setembro de 1988; foi contratado em 1994 pelo Centro Paula Souza e, desde então, atua na docência e na coordenação do curso Ensino Médio Integrado ao Técnico em Período Integral (Mtec-PI) Agropecuária. Durante a trajetória na docência, ministrou aulas, principalmente de Criações, realizou cursos de atualização e produziu materiais didáticos, como o abordado neste trabalho. Além de caracterizar e descrever o material investigado, foi possível identificar a formação acadêmica, a atuação profissional e as produções do professor; efetuar os registros da sua documentação no inventário, nas máscaras e nas fichas de objetos; e produzir um catálogo com as obras de Duarte e os documentos escolares e profissionais, com a finalidade de salvaguardar o patrimônio histórico-educativo da Etec Cônego José Bento. A apostila e as demais obras do professor Duarte representam vestígios da cultura material e práticas do passado escolar e as suas produções permitem caracterizá-lo como intelectual mediador, pois divulgaram e divulgam conhecimentos com ressonância na instituição escolar, que pertence, atualmente, ao Centro Paula Souza, autarquia do governo do Estado de São Paulo que administra uma rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Palavras-chave: Cultura material escolar. Apostila. Centro de Memória Etec Cônego José Bento.
Antonio Almeida Duarte. Intelectual mediador.

NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFES CAMPUS SANTA TERESA: ANÁLISE DOS TIPOS DOCUMENTAIS DO FUNDO ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

Marcelo Monteiro dos Santos

Instituto Federal do Espírito Santo

marcelo.monteiro@ifes.edu.br

O trabalho analisa os tipos documentais que constituem o Fundo Escola Prática de Agricultura do Núcleo de Memória do Ifes campus Santa Teresa. Utilizando-se de instrumental teórico da Arquivologia (TROITIÑO-RODRIGUEZ, 2012) e da História buscou-se fazer um mergulho entre os diferentes tipos de documentos, de modo a caracterizar as múltiplas possibilidades de pesquisa que o acervo pode oferecer aos pesquisadores em História da Educação e, de modo mais recortado, aos conhecimentos sobre as práticas e sujeitos relacionados ao ensino profissional agrícola em meados do século XX. Em perspectiva apresentada pela micro-história italiana (GINZBURG, 1989) torna-se possível ajustar as lentes entre o micro e o macro e elaborar questões desde aqueles documentos outrora esquecidos e agora postos em condições de “falar” aos pesquisadores interessados em indagá-los. A criação da Escola Prática de Agricultura está inserida em uma série de realizações do governo de João Punaro Bley, interventor nomeado pelo então presidente Getúlio Vargas, especialmente após 1937. Interventor, governador e novamente interventor de 1937 a 1943, esse período foi marcado por uma série de grandes obras no Espírito Santo. A Escola Prática de Agricultura do Espírito Santo foi a primeira instituição de ensino profissional agrícola capixaba a ser estabelecida com sucesso por iniciativa do governo estadual. Criada pelo Decreto-lei Nº 12.147, de 6 de setembro de 1940, hoje constitui o campus Santa Teresa do Instituto Federal do Espírito Santo. A partir da organização de uma grande massa documental armazenada de modo incorreto e em mau estado de conservação, surgiu a ideia de iniciar uma atividade de organização daquele acervo visando sua proteção. Ações anteriores já haviam sido tentadas sem muito êxito. A partir daí foi criado o Programa de Extensão Núcleo de Memória do Ifes campus Santa Teresa, que tem dentre suas funções higienizar, acondicionar e catalogar os documentos de interesse histórico para preservar e promover a memória institucional. A primeira fase desse trabalho foi realizado entre 2018 e 2020, resultando na publicação do Inventário dos Fundos do Núcleo de Memória. Da lida

“Arte, Cultura e Tecnologia”

cotidiana com esses documentos descortinou-se um mosaico de possibilidades para a pesquisa acadêmica acerca da História da Educação no Espírito Santo e das práticas do ensino agrícola nessa escola já octogenária. O trabalho de organização dos documentos permanece sendo realizado, mas observamos a possibilidade e a necessidade de iniciar pesquisas que possam contribuir academicamente com questões para a História da Educação a partir dessa realidade. Para fins de organização do acervo, optou-se por criar oito fundos para orientar o inventário e a catalogação da documentação. Utilizando o princípio da proveniência, os fundos foram divididos a partir da história administrativa da instituição (COOK, 2017). Os documentos que compõem o Fundo Escola Prática de Agricultura são os que se encontram em estado de conservação mais delicado em função do avançado processo de acidificação dos papéis. Os tipos documentais que o compõem se caracterizam por livros de matrícula e controle diversos da rotina escolar; Correspondências expedidas e recebidas que cobrem todo o período do fundo; Ofícios expedidos e recebidos; pastas com documentos colecionados a partir de temas tais como: Semana do Lavrador, Exposição do Milho, Regularização de terras, Legislação e Inventários etc. Existem ainda documentos iconográficos, destacando-se fotografias de eventos, plantas baixas e croquis dos edifícios e terrenos que compõe a Escola.

Palavras-chave: Acervo escolar. Tipos documentais. Escola Prática de Agricultura. Ensino profissional agrícola.

CATÁLOGO DE OBJETOS DO CURSO DA TIPOGRAFIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL “DONA ESCOLÁSTICA ROSA”

Marcia Cirino dos Santos

Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa, em Santos/SP

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

A tipografia é a arte e o processo de criação na composição e a impressão de um texto, tanto físico como digital, tendo que é para dar ordem estrutural e forma à comunicação escrita. Ela tem origem nas primeiras impressões com tipos gráficos (material em relevo confeccionados em madeira ou ferro), passando com o tempo a ser referido como artes gráficas. O curso de Tipografia/ Artes Gráficas foi um dos primeiros no Instituto “Dona Escolástica Rosa” na sua inauguração (1908), de acordo com os documentos pesquisados, permaneceu por um longo tempo (não tendo o ano do término exato). A Escola Técnica Estadual (Etec) “Dona Escolástica Rosa” participou do projeto de “Historiografia das Escolas Técnicas Mais Antigas do Estado de São Paulo” (1998 a 2001), e com isso houve um levantamento do material das Instituições e a criação dos centros de memória, para poder salvaguardar tudo. Porém até o ano de 2017 o material didático da Tipografia estavam todos num galpão onde estava instalada a gráfica com também o mobiliário e equipamentos conservados por um antigo professor, que continuou a trabalhar voluntariamente e assim poder conservar esses. E com a transferência para outro edifício (2019) onde estão todas as peças do material didático arquivadas, no Centro de Memória da Etec Dona Escolástica Rosa, lotado no 3º andar da Unidade Escolar (provisoriamente). Ao ser transferido o material do galpão também foi incorporado ao Centro de Memória e houve um levantamento e registro, e assim faz-se a necessidade de elaborar um catálogo, que é uma forma de divulgação dos materiais encontrados e para uma melhor organização a ser apresentada em exposições e na própria unidade escolar. Objetivo: é recuperar e guardar o material didático desenvolvidos e utilizados durante as aulas práticas escolares com os alunos da tipografia, e assim poder eternizar o patrimônio histórico-educativo da Etec “Dona Escolástica Rosa”. Justificativa: o catálogo é um instrumento útil para resgatar e conservar o material de didático utilizado durante as aulas práticas escolares, como um modo de preservar também a memória da educação e formação profissional do Curso de Tipografia

“Arte, Cultura e Tecnologia”

da Etec “Dona Escolástica Rosa”, sendo este curso ter sido pioneiro desde a fundação do Instituto “Dona Escolástica Rosa” em 1908. Sem este material salvaguardado, a preservação da história desde curso ficará comprometida. Procedimento metodológico: para este trabalho foi utilizada a pesquisa descritiva com o intuito de realizar a coleta, levantamento e registro do material didático para a construção do Acervo do Curso da Tipografia, e posterior elaboração o Catálogo de Objetos a fim de ser difundido através da sua divulgação em exposições e no site da Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP. Resultados: a Etec “Dona Escolástica Rosa” por ser uma escola centenária tem um acervo escolar grande a ser registrado e catalogado para salvaguardar este material. E após o levantamento em 2023, com a ordenação dos arquivos dos materiais didáticos dos Cursos de Tipografia e Artes Gráficas e formulação das listagens de acordo com a época de sua elaboração. Também foi criado um livro de registro para a realização do inventário do Centro de Memória e, posteriormente, a elaboração do catálogo do material existente das aulas práticas do Curso de Tipografia e Artes Gráficas, de acordo com o modelo de Catálogo do GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica) do Centro Paula Souza. Tendo um total de 58 exemplos de exercícios, para assim poder continuar a sua divulgação em exposições e outros encontros, como também a catalogação de outros materiais. Considerações finais: com a elaboração do Catálogo do Material Didático do Curso da Tipografia existente no Centro de Memória da Etec “Dona Escolástica Rosa”, o material físico ficará salvaguardado e pouco menos manuseado para não ter um desgaste. E haver a possibilidade de uma maior exposição do material e que outros historiadores possam continuar a sua pesquisa e divulgação deste material, devido a sua importância na história educacional.

Palavras-chave: Catálogo. Memória. Tipografia. Educação profissional. Artes gráficas.

ORGANIZAÇÃO DE DOSSIÊ DOS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL ELABORADOS PARA EDIFICAÇÃO DA ETEC GETÚLIO VARGAS (1960 A 1972)

Maria Aparecida Alves de Souza

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo/SP

maria.souza356@etec.sp.gov.br

Uma escola centenária abriga construções de diversas épocas e inspira questionamentos acerca de documentações, legislações, histórias e profissionais envolvidos. Essa inspiração levou ao questionamento sobre como foi pensado, para quem foi pensado, como foi habitado o prédio que hoje ocupa um terreno de 10.000 m² e que possui área construída com a mesma metragem. A etapa anterior, teve como objetivo localizar os diversos projetos relacionados a construção e reforma dos prédios que compõem o complexo onde está instalada a Escola Técnica Estadual (Etec) Getúlio Vargas, desde a sua mudança do Brás para o Ipiranga. Foram localizados documento e projetos que compreendem o período de 1960 a 2010. Encontramos cópias em papel heliográfico e em papel vegetal, sendo que estes são os originais, que se encontravam em vários locais dentro da Etec Getúlio Vargas. Reuni-los, separá-los e identificá-los abriu um leque de possibilidades de estudos e análises. Ao identificar as plantas do projeto de construção civil (arquitetura, estrutura, elétrica e hidráulica) elaboradas para os prédios da Etec Getúlio Vargas entre 1960 e 1972, surgiu a ideia de montar um dossiê para incorporar ao acervo do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, com o objetivo de empregá-lo em estudos e pesquisas sobre o curso Técnico de Edificações com foco nos projetos de arquitetura e em ações educativas para difusão e preservação da memória institucional. O período de 1964, onde ocorre a mudança da Etec Getúlio Vargas do Brás para o Ipiranga, até 1972, onde é elaborado um projeto que triplica a capacidade da escola em absorver novos cursos e alunos é o objeto deste trabalho. Entender o período e seus desdobramentos. A metodologia empregada para elaborar esse trabalho envolve a análise de 08 plantas que contemplam os blocos A, B e C, elaboradas no período de 1960 a 1962, da documentação relacionada à construção e ampliação realizada em 1972, envolvendo 28 plantas do projeto de arquitetura, 83 plantas do projeto estrutural, 23 plantas do projeto elétrico e 26 plantas do projeto hidráulico, bem como as legislações e autorizações dos órgãos envolvidos em cada momento. Também faremos registros em vídeo com professores e

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

ex-alunos, configurando desta forma a história oral, completar a inteligibilidade dos projetos e documentos encontrados. O material encontrado já está preservado no Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, e, após a finalização das etapas de pesquisa, inventário, comparação entre legislação, programa de necessidades e o currículo do curso de Edificações, entrevistas com ex-professores e alunos, higienização e conservação da documentação envolvida, tenho como objetivo elaborar, documentar e disponibilizar este acervo para pesquisa, além da montagem de exposições com o material do acervo, juntamente com a Semana dos Museus e a Semana Nacional de Arquivos, procurando divulgar o Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, valorizando e preservando a história de uma escola com mais de 100 anos que é parte da história do Ensino Técnico do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Projetos arquitetônicos. Legislação. História oral.

O CATÁLOGO DE OBJETOS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC GETÚLIO VARGAS

Camila Polido Bais Hagio

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo/SP

camila.hagio@etec.sp.gov.br

Segundo afirmação no site do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR) “catálogos podem ser utilizados como referência didática para uso em sala de aula ou, ainda, como ferramenta de pesquisa acadêmica”. Partindo desta premissa o presente estudo apresentará uma breve definição do modo de publicação denominado catálogo objetivando a construção e publicação do Catálogo de Objetos do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas. Como segunda investigação, o artigo irá abordar o conceito de objetos sob a ótica da cultura material escolar. Segundo artigo de Fabíola Mattos Pereira e Diego Ribeiro (2015) faz necessário entender o motivo pelo qual alguns objetos são guardados e outros descartados, acrescenta-se a esta discussão a ideia defendida por Ulpiano Bezerra de Meneses (1988) que considera objetos como artefatos, nos quais sentidos e valores são revelados a partir da relação entre os sujeitos e tais objetos. Somam à estas reflexões a necessidade de investimento na documentação dos objetos para além de sua conservação. O acervo do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas encontra-se em processo de identificação e atualização. Ele conta com uma grande diversidade de tipologias como esculturas, documentos, mobiliários, livros, quadros, equipamentos pedagógicos e administrativos, troféus e medalhas, para citar alguns exemplos. Além da diversidade, a quantidade de itens também é bastante considerável. No momento estimam-se aproximadamente 85 denominados objetos comemorativos, sendo eles 57 troféus, 15 homenagens, 3 prêmios, 6 medalhas e 4 placas, aproximadamente 75 equipamentos, sendo 46 para uso pedagógico como por exemplo balanças, projetores, paquímetros etc., 20 de uso administrativo como carimbos, furadores de papel, relógios, máquina de escrever etc., e 9 equipamentos usados na enfermaria como recipientes e tesouras. Uma outra categoria de objetos são os quadros e pinturas em um total de 3 itens, sendo que um dos quadros foi pintado por um professor da escola na década de 1940, também se definiu o grupo de mobiliário com 16 móveis com destaque a vários que foram feitos na própria escola por mestres e alunos do curso de marcenaria. O acervo ainda conta com moldes e esculturas, contabilizando 12 peças,

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

também executadas por mestres e alunos do curso de escultura. Este grande acervo de objetos, próximo de 200 peças, constitui parte do patrimônio histórico educativo da Etec Getúlio Vargas. Nesta contagem não está considerado o enorme volume documental, fotográfico e bibliográfico que também configura o acervo da escola. A catalogação dos objetos do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas pretende promover a valorização e preservação da memória institucional assim como a história do ensino profissionalizante do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Catálogo. Objetos. Etec Getúlio Vargas. Cultura material escolar. Patrimônio histórico educativo.

CULTURA MATERIAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: OS LIVROS UTILIZADOS NO ENSINO TÉCNICO DA ETEC PEDRO FERREIRA ALVES, NAS DÉCADAS DE 1960 E 1990

Glauca Pereira da Silva

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP

glauca.silva41@etec.sp.gov.br

Este trabalho se insere no Eixo temático III - Inventários e produção de catálogos da cultura material para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo na educação profissional e tecnológica. Teve como objetivos investigar e estudar as obras das décadas de 1960 e 1990 preservados no Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves, instalado, atualmente, junto a biblioteca da instituição; e registrar os artefatos no inventário, nas máscaras e fichas de objeto, por meio da coleta de dados nos próprios artefatos. A produção de um catálogo dessas obras foi outra finalidade do trabalho. Os livros da área de mecânica são vinte e três e fazem parte da coleção Manual do Engenheiro; as revistas de economia doméstica são cinco, fazem parte da Coleção Mãos de Ouro; e o livro, um, está relacionado à enfermagem. A coleção Manual do Engenheiro – Enciclopédia das Ciências e Artes do Engenheiro e do Arquiteto – foi publicada pela editora Globo S/A, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. A coleção "Manual do Engenheiro" é uma obra de referência abrangente que cobre diversos aspectos da engenharia. Esta coleção é destinada tanto a estudantes quanto a profissionais da área, fornecendo informações técnicas detalhadas e atualizadas sobre várias disciplinas da engenharia, as dimensões são 13 X 19 cm, acabamento em capa dura, contém uma média de 730 páginas cada livro que está dividido o conteúdo em matemática, física, química, materiais de construção, desenhos técnicos, mecânica dos materiais, eletricidade, hidráulica e hidrologia, termodinâmica e transferência de calor, máquinas e equipamentos, engenharia de produção, engenharia de transportes, engenharia ambiental e informática, e contém anexos como complementos gráficos. A coleção Mãos de Ouro – Os Mais Belos Pontos –, foi publicada 1968 pela editora Abril S/A Cultural e industrial é uma coletânea de revista encadernadas em cinco volumes dedicada ao artesanato, focando especialmente nas técnicas de bordado e crochê. Esta coleção é rica em instruções detalhadas e ilustrações que auxiliam tanto iniciantes quanto artesãos experientes a aprimorar suas habilidades. Os volumes da coleção são organizados por

“Arte, Cultura e Tecnologia”

tipo de ponto ou técnica, incluindo: pontos básicos de bordado; pontos de alinhavo, ponto cruz, ponto cheio, pontos avançados de bordado; pontos especiais como ponto rococó, ponto sombra, ponto russo, etc.; aplicações em diferentes tipos de tecido e projetos criativos; crochê: pontos básicos e avançados de crochê, incluindo correntinha, ponto alto, ponto baixo, entre outros. aplicações práticas e ilustrações detalhadas e instruções passo a passo. E na área de saúde o livro: Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico, SILVA, Maria; RODRIGUES, Aparecida; CESARETTI, Isabel e outros diversos colaboradores da editora Pedagógica e universitária LTDA. contém 252 páginas com as dimensões de 15 x 21 cm contendo o conteúdo de medicina: enfermagem cirúrgica; estrutura organizacional da unidade de centro cirúrgico; procedimentos realizados no centro cirúrgico; tratamento cirúrgico. terminologia cirúrgica; fundamentos básicos de anestesiologia; o ambiente de centro cirúrgico. cirurgia ambulatorial; central de material esterilizado. Os materiais foram utilizados pelos professores nas décadas de 1960 e 1990 nos cursos técnicos de Mecânica, Economia Doméstica e Enfermagem da Etec Pedro Ferreira Alves, situada na cidade de Mogi Mirim, criada em 1964. A produção de um catálogo desses artefatos contribuirá para preservar a memória da instituição buscando compreender a história da educação profissionalizante desta escola técnica tão importante para o desenvolvimento da região leste do estado de São Paulo, que atualmente oferece os cursos técnicos de Administração, Automação, Contabilidade, Enfermagem, Informática, Informática para Internet, Redes de Computadores, Logística, Recursos Humanos, Mecânica, Mecatrônica e os Integrados ao Ensino Médio de Mecânica, Mecatrônica, Informática para Internet, Informática e Administração.

Palavras-chaves: Cultura material escolar. Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves. Mecânica. Enfermagem. Economia Doméstica.

COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA LAIA PEREIRA BUENO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS

Kelen Gracielle Magri Ferreira

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo/SP

kelenmagri@yahoo.com.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) Carlos de Campos foi inaugurada em 1911 como Escola Profissional Feminina de São Paulo, na região do Brás, na capital de São Paulo. Esta escola ofereceu formação profissional a milhares de meninas até que nos anos 1970 abriu vagas também para meninos. Ao estruturar uma escola para que a mulher aprendesse uma profissão seu primeiro diretor, Miguel Carneiro Júnior realizou uma viagem para a Argentina, onde esse modelo de ensino já era realidade. O currículo dos cursos oferecidos pela instituição foi estabelecido com base no que a sociedade naquele momento compreendia como adequado para o trabalho feminino. Corte e feitura de roupas brancas, bordados e rendas, flores e ornamentação de chapéus eram algumas das seções de Economia Doméstica e Prendas Manuais que a Escola Profissional Feminina abria turmas. Diretores como Horácio Augusto da Silveira e Laia Pereira Bueno impulsionaram a instituição, utilizando uma biblioteca repleta de livros de legislação para orientar o desenvolvimento de novos cursos profissionais. O Centro de Memória da Etec Carlos de Campos preserva muitos desses livros, no ano de 2023 foram levantados aqueles que fizeram parte da biblioteca de alunas da escola, esta coleção foi denominada “Horácio Augusto da Silveira” em homenagem ao diretor. Este trabalho pretende mostrar que o levantamento dos livros da coleção que estaria no gabinete da direção seria batizado “Laia Pereira Bueno”, em homenagem à diretora. Trata-se de trabalho em andamento que identificará as obras com separação por período e tema e após uma análise do acervo. Os títulos e temas dos livros que compunham o acervo podem dizer muito sobre o direcionamento que era dado ao ensino e a coleção reflete muito sobre a história da educação e história do ensino profissional através do direcionamento legal seguido por esses diretores. Com esse levantamento será desenvolvido o catálogo de livros da coleção “Laia Pereira Bueno” além da reflexão sobre a bibliografia que embasava o ensino profissional e tudo o que foi desenvolvido na Escola Profissional Feminina e que pode também ter composto a Superintendência do Ensino

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Profissional do Estado de São Paulo, que funcionou nesse prédio, o projeto pretende salvaguardar esse material a partir de seu registro e classificação e facilidade de consulta.

Palavras-chave: Educação profissional. História da educação. Centro de Memória. Catalogação de livros. Direcionamento educacional.

INVENTARIANDO O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO DA E.A.A.PE: NO ACERVO DO CENTRO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO DO IFPE

Lêda Cristina Correia da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE

ledasilva@recife.ifpe.edu.br

Temática relativamente recente na história da educação, o patrimônio histórico educativo como objeto de investigação tem permeado debates em rede reunindo diversos pesquisadores e produzindo resultados que se materializam em congressos e publicações impressas. Pode-se afirmar que esta temática emerge da influência exercida pela renovação historiográfica da Nova História Cultural nas pesquisas em Educação em fins do século XX, e se volta às instituições escolares e seus acervos como objeto de investigação. Àquele momento, novas fontes, novos objetos, novas temáticas, passaram a constituir temas de pesquisas diversas na área, tendo o arquivo um papel fundamental na construção da história e da memória da educação. Essa perspectiva pressupõe, como constata Justino Magalhães (2004), uma “revalorização dos acervos documentais, arquivísticos, museológicos e arquitetônico escolar, bem como das memórias e representações”. Tais acervos, constituem “espólios escolares” que contribuem para desvelar e escrever o itinerário da instituição escolar uma vez que são portadores de informações valiosas sobre a escola e sobre aspectos da vida escolar como nos lembra Mogarro (2005). Nesse sentido, lidar com estas novas fontes exigiram pensar formas de resgate e preservação, especialmente porque encontram-se muitas vezes como uma documentação esquecida, acumulada em espaços inadequados, e em avançado processo de deterioração ou sob ameaça de descarte, como descrito por Diana Vidal (2021) e Maria Cristina Menezes (2009). Nesse contexto, a escrituração escolar, os documentos bibliográficos e os objetos que compõem uma cultura material escolar receberam nestas últimas décadas o status de patrimônio histórico educativo. Nesta comunicação tomamos a documentação presente no acervo do Centro de História, Memória e Documentação do IFPE (CHMD), remanescente da Escola de Aprendizizes Artífices de Pernambuco (E.A.A.PE), cronologicamente abrangendo o período de 1909 a 1937, correspondendo respectivamente à sua criação no governo de Nilo Peçanha, e à nova organização e nomenclatura dada à escola a partir do Estado Novo. Como afirma Moraes e Zaya

“Arte, Cultura e Tecnologia”

(2013) o acervo arquivístico de uma escola é decorrente de suas atividades administrativas e pedagógicas, ou seja, são constituídos cotidianamente no contexto destas práticas. Esta documentação que compõe o acervo arquivístico proveniente da E.A.A.PE é portadora de uma riqueza singular e valiosa sobre a vida escolar que permite compreender itinerários seguidos pela instituição escolar, ainda que corresponda apenas a uma fração do que seria este arquivo da escola até fins dos anos 30. Inventariar e descrever este conjunto documental significa dotar o CHMD de um instrumento de pesquisa e controle do seu acervo, instrumentalizando a gestão para a conservação do mesmo. Este trabalho de inventário então conduzido faz parte do projeto Memória escolar e cultura material da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco (1909-1937): uma análise e catalogação da documentação histórica em execução. Através destes que são parte da materialidade do mundo escolar surgem ao olhar as continuidades e mudanças que atingiram a instituição escolar nas primeiras décadas de sua existência. A organização e tratamento do acervo deve contribuir para pesquisas que desvelem o itinerário institucional e para promover a valorização da trajetória histórica do IFPE. Entre os resultados é possível ainda destacar a contribuição para o resgate do processo histórico de formação da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco, gênese do IFPE, e à sensibilização para uma atitude de preservação do patrimônio histórico educativo da instituição escolar.

Palavras-chave: Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco. Preservação de acervos. Patrimônio histórico educativo.

ENTRE A TÉCNICA E A ARTE: MOBILIÁRIOS PRESERVADOS NO CENTRO DE MEMÓRIA

Dr. CAROLINO DA MOTTA E SILVA

Katia Vargas Abrucese

Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP

katia.abrucese2@etec.sp.gov.br

As atividades desenvolvidas no Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva têm contribuído para conservar e preservar o rico patrimônio escolar constituído de objetos, móveis, livros, encartes, dentre outras fontes; e os de pesquisa têm proporcionado recuperar parte de história da instituição. No contexto da preservação do patrimônio histórico educativo, especialmente em instituições de ensino profissional e tecnológico, a importância dos inventários e produção de catálogos da cultura material não pode ser subestimada. Este projeto se propõe ampliar o acervo do Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, realizar um estudo e um programa de preservação dedicado aos móveis de madeira antigos presentes na escola, com o objetivo de preservar não apenas os objetos físicos, mas também as histórias e memórias que eles representam. Os móveis antigos desempenham um papel fundamental na narrativa do desenvolvimento educacional ao longo do tempo. Eles testemunham a evolução das práticas pedagógicas, refletindo as mudanças nos métodos de ensino, nas ideologias educacionais e nas condições socioeconômicas. No entanto, devido ao desgaste natural, negligência e falta de conhecimento sobre sua importância histórica, muitos desses móveis estão em risco de deterioração e perda irreparável. O primeiro passo deste projeto é realizar um levantamento dos móveis de madeira e sua preservação. Isso incluirá a identificação dos itens, condição atual e contexto histórico. Através desse processo, pretende-se não só catalogar os móveis, mas também resgatar narrativas e memórias associadas a esses artefatos, enriquecendo a compreensão da história educacional da região. Será elaborado um catálogo detalhado, documentando cada móvel identificado. Este catálogo servirá como uma ferramenta essencial para a preservação contínua desses objetos, fornecendo informações sobre sua origem, função e estado de conservação. Além disso, permitirá o acesso facilitado a essas informações por parte de pesquisadores, estudantes e entusiastas interessados na história da educação. No âmbito da preservação física, serão desenvolvidas estratégias específicas para a conservação e restauração

“Arte, Cultura e Tecnologia”

dos móveis de madeira antigos. Isso pode incluir a aplicação de técnicas de limpeza, tratamento de pragas, reparos estruturais e estabilização de materiais. O objetivo é garantir que esses objetos sejam adequadamente cuidados e mantidos em condições que permitam sua exibição segura e duradoura, assegurando assim sua integridade para as futuras gerações. Além da conservação física, o projeto também se concentrará na promoção da conscientização e valorização dos móveis de madeira antigos como parte integrante do patrimônio da escola Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. Isso será alcançado por meio de atividades educativas, palestras e exposições, destinadas a envolver estudantes, educadores e comunidades locais na história e importância desses artefatos. Dessa forma, busca-se não apenas preservar os móveis, mas também transmitir seu significado cultural e educacional para as gerações presentes e futuras. Em suma, este projeto visa não apenas preservar os móveis de madeira antigos encontrados em acervos escolares e culturais, mas também revitalizar seu significado histórico e educacional. Ao documentar, conservar e promover esses objetos, estamos garantindo que as gerações futuras possam apreciar e aprender com o legado do passado, enriquecendo assim nossa compreensão da história da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Patrimônio histórico. Mobiliário antigo. Preservação. Centro de Memória.

P8-01

CELEBRANDO A MAESTRIA DE PROFESSORES DA ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR ARMANDO BAYEUX DA SILVA: UM TRIBUTOS VISUAL

Mariana da Cruz Sampaio Ferreira

Escola Técnica Professor Armando Bayeux da Silva, em Rio Claro/SP

mariana.ferreira188@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual Professor Armando Bayeux da Silva teve suas origens em setembro de 1920, quando foi estabelecida como a Escola Profissional Masculina de Rio Claro. Em conformidade com a legislação nacional de 1942, que promulgou a Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto Lei 4.073/42), a instituição foi reorganizada como uma escola industrial, oferecendo ensino profissional secundário de primeiro ciclo e passou a ser conhecida como Escola Industrial de Rio Claro. Em 1961, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 (Lei 4.024/61), a escola foi reestruturada como um Ginásio Industrial, tendo como patrono o professor Armando Bayeux da Silva, que foi o primeiro diretor da instituição. Subsequentemente, em 1971, com a promulgação da Lei 5.692/71, que reformulou o ensino primário e médio e tornou obrigatória a profissionalização no segundo grau, a escola foi reorganizada como uma escola técnica de segundo grau. Desde sua fundação até 1991, a escola permaneceu sob a administração da Secretaria da Educação. No entanto, em 1992, iniciou-se um processo de mudança administrativa, culminando na incorporação da instituição ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em 1994. Essa integração fortaleceu ainda mais a missão da escola de oferecer educação técnica de qualidade e preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho. A Escola Técnica Estadual Professor Armando Bayeux da Silva destaca-se pela excelência em seus cursos técnicos. Entre esses cursos, o Técnico em Mecânica, Técnico em Eletromecânica e Mecatrônica tem sido valorizado pelos estudantes e pelas indústrias. Os estudantes são imersos em um ambiente onde adquirem habilidades essenciais para a fabricação de peças e componentes mecânicos. Com uma abordagem equilibrada entre teoria e prática, os alunos são capacitados para operar uma variedade de máquinas-ferramenta, tais como tornos, fresadoras, retíficas e centros de usinagem. Sob a orientação de professores experientes e qualificados, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo suas habilidades técnicas e a capacidade de resolver

“Arte, Cultura e Tecnologia”

problemas. As máquinas-ferramenta são os pilares que sustentam a engrenagem da produção. Tornos, fresadoras, retíficas e centros de usinagem, cada um possui sua própria história e contribuição para a evolução tecnológica. Em um tributo visual, criamos um pôster que captura a essência desses equipamentos destacando as fabricantes, sua utilização nas aulas práticas e como auxiliam a moldar o cenário da manufatura atual. No pôster, essas máquinas são testemunhas do talento e da paixão que permeiam cada projeto realizado na Escola Técnica Estadual Professor Armando Bayeux da Silva. E enquanto nossos professores e alunos trabalham lado a lado com essas máquinas, eles não apenas moldam metal, mas sim, o futuro desses jovens aprendizes. Este tributo visual não apenas celebra as máquinas-ferramenta, mas também reconhece o papel fundamental dos nossos professores, cuja paixão, conhecimento e dedicação inspiram e capacitam os alunos a alcançarem novos patamares de excelência. Que este pôster seja um lembrete constante do poder transformador da educação, guiados por nossos experientes professores. Além disso, a escola mantém uma estreita relação com a indústria, a fim de complementar a formação dos alunos, promovendo, assim, palestras, workshops e visitas técnicas o que permite aos estudantes vivenciar o ambiente de trabalho real e estar atualizados com as demandas do mercado, proporcionando-lhes uma visão abrangente e atualizada. Ao concluir os cursos de Técnico em Mecânica, Técnico em Eletromecânica ou Mecatrônica, os alunos estarão preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com confiança e competência. Seja ingressando em empresas do setor, seja empreendendo seus próprios projetos, esses profissionais têm uma base sólida para uma carreira de sucesso, contribuindo para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país. Que este pôster seja mais do que uma homenagem estática, mas sim um lembrete constante do poder da precisão, da inovação e do trabalho em equipe que impulsionam nossa querida e amada Escola Técnica Estadual Professor Armando Bayeux da Silva adiante na jornada rumo à excelência.

Palavras-chave: Máquinas-ferramentas. Professor. Estudantes. Capacitam.

CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA: HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO DE JANEIRO

Mariana Ferreira de Melo. Karina da Motta Navarro Semeraro

Escola Técnica Estadual Ferreira Viana

mariana.melo@prof.etefv.faetec.rj.gov.br

A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFV), atualmente vinculada à Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), foi fundada em 1888, meses após a abolição, com a denominação de Casa de São José. Era então um asilo destinado a abrigar e educar crianças pobres, órfãs ou abandonadas, muitas egressas da escravidão, oferecendo-lhes educação básica além de oficinas de jardinagem e marcenaria. Desde a década de 1940, a instituição oferece cursos técnicos de nível médio na área industrial. Atualmente, possui cerca de 900 alunos matriculados nos cursos técnicos em Edificações, Mecânica, Eletrotécnica, Telecomunicações e Eletrônica, nas modalidades de ensino médio integrado e subsequente. O Centro de Memória da ETEFV, criado em 2007, é um espaço de reflexão, pesquisa e produção de conhecimento acerca da história da unidade escolar. É responsável pela guarda, preservação, catalogação, divulgação e ampliação do acervo documental escrito, iconográfico, material e audiovisual da unidade escolar centenária, acervo este composto por documentos que datam desde a fundação da instituição até os dias atuais. Inaugurou, em 2015, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), o primeiro Laboratório de Conservação de Documentos instalado em uma escola de ensino médio do Estado do Rio de Janeiro. Desde então, trabalhamos na conservação e higienização dos documentos, na realização de pequenos reparos, e garantimos o acondicionamento adequado do acervo. Paralelamente às atividades de conservação e catalogação, promovemos a divulgação da história da ETEFV através de uma série de atividades pedagógicas direcionadas à comunidade escolar, tais como exposições do acervo iconográfico e museológico, oficinas e eventos comemorativos. Dessa forma buscamos fortalecer os laços da comunidade escolar com a instituição de ensino e desenvolver uma educação voltada para a valorização da memória e a preservação do patrimônio. Atuamos ainda para garantir o acesso de pesquisadores internos e externos ao acervo, contribuindo para desenvolvimento de pesquisas acerca da história da

“Arte, Cultura e Tecnologia”

educação, em especial da educação profissionalizante no Rio de Janeiro, e na ETEFV em particular. Por fim, desde 2014, desenvolvemos diferentes projetos de pesquisa com o apoio da FAPERJ, contando com bolsistas de pré-iniciação científica na modalidade Jovens Talentos, e em parceria com os Departamentos de História e de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O projeto em desenvolvimento atualmente investiga a história recente da ETEFV e da cultura escolar em que ela está inserida. Utilizando a metodologia da história oral, propomo-nos a formar um acervo documental digital a partir da realização de entrevistas com membros da comunidade escolar – atuais e antigos professores, funcionários e alunos - dando continuidade ao trabalho desenvolvido inicialmente em parceria com o Núcleo de Documentação, História e Memória (NUMEM) do Departamento de História da UNIRIO, sob a coordenação da Profa. Dra. Keila Grinberg, com o projeto “Cultura Escolar e Ensino Técnico: a história da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC) pelo olhar de seus integrantes”. A partir dos Annales e da Nova História, historiadores utilizaram técnicas e abordagens inovadoras para o desenvolvimento de novos materiais e métodos de análise. A noção de documento foi ampliada e passou a ser considerado tudo o que exprime o homem, desde maneiras de ser e gostos a atividades humanas. O interesse passou a ser o de conservar a memória de todos os homens e não apenas em se concentrar nos “grandes homens”. Esta abordagem permitiu um deslocamento do foco do ponto de vista do poder instituído para perspectiva popular, tomando como base uma análise cultural, o que ficou conhecido como História Vista de Baixo. As iniciativas de preservação dos acervos documentais das escolas profissionalizantes guardam a intenção de conservar a memória do homem comum, dos “de baixo”, dado que a cultura escolar ali presente resulta da busca pela escolarização por parte das famílias das camadas mais empobrecidas da população. Na fase atual do projeto, priorizamos a escuta dos “de baixo”, funcionários de diferentes setores – serviços gerais, inspetor de alunos, manutenção, responsáveis pela merenda - dando voz àqueles que participam do cotidiano da escola e fazem parte da história da instituição, mas nem sempre são valorizados, por não se tratar de professores e/ou alunos.

Palavras-chave: Memória. História. Arquivos Escolares. Patrimônio.

EXPOSIÇÃO DO MUSEU DE FERRAMENTAS DE DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA FATEC-SP

Ieda Maria Nolla. Carlos Henrique Araújo Alves. Giovane Zandonade Paulino. Jeferson

Miguel dos Santos. Letícia Verediano de Almeida

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

ieda.nolla@fatec.sp.gov.br

A Exposição do Museu de Ferramentas de Desenho de Construção Civil é um evento de grande relevância, cujo propósito principal é fornecer uma visão abrangente da evolução das ferramentas de desenho empregadas nos campos da Tecnologia, Engenharia, Arquitetura e Construção desde o início dos cursos na renomada Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC/SP) em 1970 até os dias atuais. A ideia para a realização da Exposição surgiu no ano de 2015, durante a organização das documentações das disciplinas de Desenho de Construção Civil (DCC) do curso de Edifícios na FATEC/SP. Nesse momento, foram redescobertas ferramentas de desenho utilizadas em uma era anterior à total informatização do ensino do desenho. Pode-se dividir a disciplina de Desenho de Construção Civil em três fases distintas. A primeira abrange o período de 1970 a 1990, quando eram utilizadas as tradicionais ferramentas de desenho, como régua paralela, esquadros, compasso, lápis, borracha e nanquim. Na segunda fase, que perdurou até o final dos anos 90, os alunos na metade do semestre utilizavam ferramentas tradicionais e depois a outra metade com a ferramenta CAD (Computer Aided Design), o que representou uma significativa mudança na concepção e execução dos projetos. A terceira fase é caracterizada pelo estabelecimento do CAD como padrão do curso, até os dias atuais. Os professores levaram as ferramentas tradicionais redescobertas para as salas de aula como curiosidade e foi perceptível que muitas delas eram desconhecidas pelos alunos, faltando inclusive compreensão sobre suas funcionalidades. Essa descoberta motivou não apenas a exposição dessas ferramentas como peças históricas, mas também a intenção de transmitir aos estudantes o conhecimento da evolução dos processos de desenho ao longo do tempo, ressaltando a importância intrínseca dessas ferramentas para a prática projetual. A compreensão da história é crucial para a internalização de conceitos que são fundamentais atualmente. A receptividade positiva do público diante da primeira exposição desencadeou um contínuo fluxo de doações por parte de professores e alunos, enriquecendo consideravelmente o acervo do Museu. Essas doações

“Arte, Cultura e Tecnologia”

incluem desde projetos elaborados em nanquim até instrumentos de desenho e cálculo, reafirmando incontestavelmente o enfoque histórico e educativo da exposição. Presentemente, o Museu preserva um acervo composto por aproximadamente 126 peças, todas cuidadosamente catalogadas com o propósito de salvaguardar seu valor histórico e educacional. A exposição anual é um destaque no calendário acadêmico da FATEC/SP, realizada de maneira tradicional a cada mês de outubro nos laboratórios de CAD. O evento ocorre em paralelo ao Congresso de Tecnologia da instituição, sendo coordenado pela Professora Dra. Iêda Maria Nolla, com a contribuição dos Auxiliares Docentes Carlos Henrique Araújo Alves, Giovane Zandonade Paulino, Jeferson Miguel dos Santos e Letícia Verediano de Almeida. A interação dos visitantes com as peças expostas oferece uma imersão singular na vasta história e evolução das ferramentas de desenho ao longo dos tempos. Por meio de nove anos de trajetória e sete exposições realizadas, o Museu se consolidou como um valioso repositório de informações acerca da evolução das ferramentas de desenho de construção. Mesmo diante dos desafios enfrentados durante a pandemia de coronavírus nos anos de 2020 e 2021, o empenho da equipe organizadora em manter viva essa tradição é digno de destaque, evidenciando um compromisso com a preservação da memória e com a educação por intermédio da exposição dessas ferramentas do passado ao presente.

Palavras-chave: Museu. Ferramentas de desenho de Construção Civil. História das ferramentas de desenho.

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO TÉCNICA

Thiago Henrique Estevam Xavier. Najara Gabriela Luzin Cardoso.

Unidade de Ensino Superior de Graduação

thiago.xavier@cps.sp.gov.br

O presente trabalho tem como objeto de estudo o ensino técnico brasileiro, permeando suas origens, Revoluções Industriais, a expansão no Século XX, as diversas adaptações de habilidades para atender o mercado produtivo e suas atualizações. O objetivo desse trabalho é apresentar um breve histórico do Ensino Técnico em nosso país, mostrando como essa modalidade de ensino foi construída historicamente, sua evolução e o atual cenário de desafios que tem como compromisso do ensino técnico em desempenhar um papel vital na preparação de indivíduos para carreiras específicas e no fornecimento de habilidades práticas, necessárias para o mercado de trabalho. A metodologia é uma análise exploratória de grandes obras de autores que marcaram nossa história e se dedicaram ao tema tão importante na evolução da educação e desenvolvimento do nosso país. Assim foi construído um relato dos principais fatos que marcaram a trajetória do ensino técnico no Brasil. Por fim, apresenta-se um panorama sobre os novos desafios dessa modalidade de ensino, trazendo também a percepção sobre os vários aspectos do ensino técnico que atualmente podem ser bem entendidos através de uma reflexão sobre a história dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino Técnico. Evolução da Educação Técnica. História da Educação Técnica.

A EDUCAÇÃO SOB O REGIME MILITAR NO BRASIL: ENTRE A RESISTÊNCIA E A BUSCA PELA LIBERDADE

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas/SP

abvillela@gmail.com

O trabalho desenvolvido pelas alunas Heloíse Victoria Santos de Araújo Jennifer da Silva Santos tem como objetivo entender como a ditadura militar influenciou o ambiente escolar de 1964 a 1985. Como método de pesquisa e material de apoio utilizamos sites, bibliografia de apoio e documentos históricos presentes no Centro de Memória “Professora Orleide A. Alves Ferreira da Escola Técnica Estadual Bento Quirino em Campinas, como o Livro de Atas do Centro Cívico Escolar e jornais produzidos pelo Grêmio Estudantil após a lei 7398, datada de 04 de novembro de 1985, que dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º grau e dá outras providências. Também recorreremos a metodologia da história oral para entrevistar pessoas envolvidas com o movimento estudantil do período. Por meio desse projeto, nosso objetivo é compreender a relação histórica da ditadura militar nas escolas e sua influência nos alunos, bem como nas práticas pedagógicas utilizadas e como os alunos e professores reagiram a essa realidade. Por fim, temos como hipótese que durante a ditadura militar no Brasil, que durou de 1964 a 1985, os estudantes se viram em meio a políticas educacionais que moldavam sua visão de mundo de acordo com os valores do regime. Isso significava que muitos jovens eram ensinados a aceitar sem questionar as ideias do governo, muitas vezes deixando de lado suas próprias perspectivas e experiências pessoais. Como resultado, as escolas se tornaram instrumentos de propaganda, usadas para legitimar o governo militar e doutrinar os jovens. Nesse período, professores enfrentavam pressões para adotar uma abordagem pedagógica alinhada com a ideologia do governo, o que resultava em um ambiente educacional onde o pensamento crítico e a liberdade de expressão eram suprimidos. A censura era uma realidade constante, com livros, filmes e outras formas de mídia sendo filtrados para promover uma narrativa favorável ao regime. Diante dessas adversidades, alguns estudantes e educadores resistiram, mantendo viva a chama do pensamento e da contestação política. Apesar das dificuldades, movimentos estudantis e intelectuais surgiram, lutando pela democratização do

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

ensino e pela liberdade de expressão, contribuindo assim para o processo de redemocratização do país e para a valorização da diversidade de ideias e opiniões.

Palavras-chave: Educação. Ditadura Civil Militar. Movimento Estudantil.

ESTÁTUA DE BENTO QUIRINO: DESENVOLVIMENTO, CRIAÇÃO, ORIGEM E MOTIVOS

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas/SP

abvillela@gmail.com

O projeto de pesquisa desenvolvido pela aluna Bárbara Batista da Silva tem como foco a construção do conhecimento histórico sobre a produção e o desenvolvimento da estátua do político Bento Quirino dos Santos – um dos fundadores da “Santa Casa de Campinas”, diretor da Companhia de Iluminação a Gás e patrono da Etec Bento Quirino – que, atualmente, está localizada na Praça Bento Quirino, no centro de Campinas. O empresário contribuiu com a educação e a criação da Escola Profissionalizante para meninos, hoje conhecida como Escola Técnica Estadual Bento Quirino. A partir do seu legado testamentário, a Associação Instituto Profissional Masculino auxiliou o desenvolvimento da escola, deixando claro que queria que o espaço fosse usado para a construção de uma escola que atendesse as demandas por mão de obra em uma sociedade que se industrializava e formasse o cidadão republicano. A estátua foi uma maneira de homenageá-lo, devido à sua prestação de serviços à população durante a epidemia de febre amarela, no final do século XIX, bem como de outras obras de benemerência em que ele esteve envolvido, tais como a criação da Creche Bento Quirino, doações ao Liceu Salesiano, entre outras. O projeto terá como fonte de informações o Acervo do Centro de Memória Professora “Orleide A. Alves Ferreira”, localizado na Etec Bento Quirino, onde foi encontrado a maior parte das informações do conteúdo apresentado. Durante o desenvolvimento do projeto, foi utilizado como material de apoio o Livro de Actas da Associação Instituto Profissional Bento Quirino, a Revista do Centro de Letras e Artes em homenagem ao centenário natalício de Bento Quirino dos Santos, um álbum de fotos e sites e blogs encontrados na internet.

Palavras-chave: Bento Quirino. Estátua. Escola. Educação.

P8-07

PASSADO E PRESENTE: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES DA ETEC BENTO QUIRINO A PARTIR DO ACERVO DE SEU CENTRO DE MEMÓRIA

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas/SP

abvillela@gmail.com

O trabalho desenvolvido pelo aluno da Universidade Estadual de São Paulo e estagiário da Escola Técnica Estadual (Etec) Bento Quirino Luis Gustavo Adami e tem por objetivo explorar e relatar a utilização do acervo histórico material do Centro de Memória Orleide A. Alves Ferreira por parte dos estudantes da Escola Técnica Estadual Bento Quirino em projetos de engajamento e ensinamento histórico em questões ligadas à memória e ao reconhecimento dos mesmos como pertencentes à herança histórica depositada na posição de cidadãos. Inaugurado no ano de 2000. O centro em questão, que já foi matéria do jornal da cidade, fruto de uma parceria entre alguns professores da Etec (a professora de artes Lígia Serra Souza, a professora de inglês Tânia Denise Guerra e o professor de história Américo Baptista Villela) com pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de São Paulo (USP). A criação do Centro de Memórias é uma iniciativa estudantil da década de 90 que, com o passar dos anos, reuniu diversos artigos e documento que remontam não somente à história do colégio, mas também à história da cidade Campinas e à história do patrono da instituição, Bento Quirino dos Santos, político brasileiro do século XIX e XX. Visando salientar, portanto, a extensão dos elementos materiais que compõem esse grande quadro macrohistórico da cidade de Campinas, a partir da documentação preservada, tem-se como necessidade observar a composição dos arquivos do centro de memória em questão, bem como a sua disposição e a sua catalogação. Para que se possa lograr êxito na questão proposta, faz-se necessário também observar as raízes históricas da instituição naquilo que se refere, em especial, à construção de seu centro memorial enquanto espaço físico. Deve-se esse destaque, sobretudo, ao fato de modificações de agentes fundamentais na construção do espaço físico do centro de memória interferirem, de maneira direta, na composição do acervo hoje restante. Pode-se citar como exemplo a transferência de tal acervo da sala que havia sido planejada inicialmente para um outro pequeno espaço próximo à entrada do colégio, durante a gestão do professor Renato Nogueira Saldini como diretor da

“Arte, Cultura e Tecnologia”

escola, elemento fundamental muito bem salientado pelo atual responsável pelo centro de memória, Américo Batista Villela. No que toca a metodologia empregada para a realização do trabalho analítico dos documentos produzidos pelos estudantes, pode-se dizer que o eixo central de sua construção reside sobre a observação, considerando a série e a idade de seus autores, da maneira pela qual os mesmos foram capazes de expor a importância dos objetos históricos presentes no centro de memória para a construção da realidade histórica, seja ela da instituição, da cidade de Campinas ou de suas realidades com cidadãos. No que diz respeito à justificativa e à consequente escolha pela temática da preservação memorial por parte dos estudantes dentro de sua realidade, ou seja, dentro do colégio e da cidade em que vivem, faz-se fundamental destacar a importância da memória para a construção da sociedade futura e atual. Retomando os dizeres de Jorge Orwell, jornalista e escritor indiano, em sua celebre obra “1984”, “Quem controla o passado, controla o futuro; quem controla o presente, controla o passado”. Em síntese, o presente trabalho justifica-se na tentativa de compreenderem que medida os estudantes de hoje têm consciência da sua inserção dentro do presente na materialidade do centro de memória e de que maneira esses objetos são importantes para a construção do futuro, com bem destaca Orwell.

Palavras-chave: Memória. Educação. História. Campinas.

V8-01

GRUPO MUSICAL ANUNCIAÇÃO: ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO DA ETEC FERNANDO PRESTES

Denise de Melo Franco Moro da Costa

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP

denise.costa20@etec.sp.gov.br

Este trabalho consiste em mostrar através de um vídeo o percurso do grupo musical Anúnciação que se iniciou em 2019, coordenado pelo professor Thiago Tadeu, afim divulgar a Etec Fernando Prestes para a comunidade e que acabou se transformando numa referência artística e de identidade da escola, assim demonstrar que a educação é um importante instrumento transformador. As práticas pedagógicas extracurriculares podem ser atividades que proporcionem um ambiente educacional enriquecedor que vai além do ensino tradicional. O ambiente de processo ensino-aprendizagem possibilita ao indivíduo novas descobertas, abre horizontes para novas ideias e expande novos conceitos e foi dessa forma que numa observação atenciosa do professor Thiago Tadeu, percebeu alunos com talentos para música e fez a proposição deles se reunirem para formar um grupo musical. Sabe-se que a história da educação está intrinsecamente ligada ao papel dos educadores como agentes de mudança e inspiração e o professor exemplifica esse papel ao ir além de suas responsabilidades tradicionais e cultivar um ambiente educacional que valoriza a expressão artística e musical. A iniciativa do professor demonstrou como a educação vai além das paredes da sala de aula, influenciando positivamente a vida dos alunos e a comunidade escolar como um todo. A memória também desempenha um papel significativo nessa narrativa, as lições aprendidas e as experiências vividas, contribuindo para a construção de sua própria identidade e história pessoal. O Grupo Anúnciação não apenas proporciona uma oportunidade para os alunos explorarem sua criatividade e talento musical, mas também enriquece sua compreensão da arte e da cultura, onde a música se torna uma forma de expressão que transcende as barreiras linguísticas e culturais, unindo os alunos numa experiência compartilhada de beleza e harmonia. Participar de um coral requer colaboração, trabalho em equipe e comunicação eficaz. Essas habilidades sociais são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos. Além disso, a música muitas vezes serve como uma forma de expressão emocional, ajudando os alunos a lidar com desafios e a descobrir novas maneiras de se relacionar com o mundo ao seu redor. O Grupo

“Arte, Cultura e Tecnologia”

AnunciAção oferece aos alunos um espaço seguro e acolhedor onde podem se expressar livremente através da música. Essa prática pedagógica cria um ambiente propício para o crescimento pessoal e acadêmico, incentivando os alunos a explorarem suas paixões e talentos de maneira positiva, pois ao fazer parte de uma comunidade comprometida e solidária, os alunos se sentem motivados a continuar sua jornada educacional, sabendo que têm o apoio do coral e de seus colegas, enriquece sua experiência educacional, mas também os ajuda a desenvolver uma maior autoconsciência e confiança em si mesmos. Ao criar um ambiente acolhedor, estimulante e inclusivo. O Grupo AnunciAção exemplifica o potencial transformador da educação através da arte e da música. Este grupo não é apenas uma atividade extracurricular; possibilita que os alunos se integrem e tenham mais ânimo para ir à escola e cumprir seus deveres, tornou-se uma comunidade onde os discentes se sentem conectados e valorizados, exemplificando o potencial transformador da educação através da arte e da música.

Palavras-chave: Arte. Música. Cultura. Educação. Atividades extracurriculares.

DO TERGAL AO JEANS: O UNIFORME ESTUDANTIL DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

CÔNEGO JOSÉ BENTO NA DÉCADA DE 1970

Juliana Nunes Ribeiro. Júlia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP

juliana.ribeiro84@etec.sp.gov.br. julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

A atual presença e cobrança do uniforme escolar aos alunos da Escola Técnica Estadual (Etec) Cônego José Bento incitou algumas indagações: o uso do uniforme sempre foi uma prática recorrente e obrigatória? Quais eram as peças utilizadas? A partir destas questões, desenvolveu-se esta investigação e o estudo sobre uniformes escolares, com os objetivos de identificar as vestimentas utilizadas pelos alunos do Ginásio e do Colégio Técnico Agrícola Estadual Cônego José Bento nos anos 1970 e compreender os motivos de seu uso por meios dos cenários escolar e social da época. As metodologias adotadas para este trabalho foram a pesquisa bibliográfica, documental e oral. Na parte bibliográfica, foram realizados o levantamento e sistematização de estudos a respeito dos uniformes escolares e sua utilização. Na porção documental, foi realizado o levantamento e coleta de dados de legislações, fotografias, livros de matrículas e depoimentos. Na pesquisa oral, foi efetuada uma entrevista, em 2024, com a ex-aluna Maria Bezerra Alexandre de Souza. Os uniformes escolares exercem um importante papel na compreensão dos fatos sociais, devido às inúmeras intenções que materializam. Isso implica que as vestimentas marcam os sujeitos de forma profunda e inserem a moral nas pessoas. Tal carga cultural destacou-se nos anos 1930, quando as vestimentas foram utilizadas para encobrir diferenças sociais no meio escolar, e durante o Estado Novo, quando as peças assumiram a função de exibir a harmonia da nação. Após a Era Vargas, surgiu os movimentos juvenis, que conflitavam com a imposição ideológica e a padronização estudantil. A década de 1970, então, conjura um cenário particularmente opressivo. A intensificação do militarismo é notada pelas repressões à oposição; a influência do regime é especialmente observada durante a abertura política, que articulou as lutas da esquerda. Ademais, o período apresenta características socioeconômicas singulares, principalmente a consolidação do capitalismo brasileiro como concentrado e excludente. É neste contexto político, social e econômico que se observa a variedade de fatores que contribuem na construção dos significados culturais dos uniformes

“Arte, Cultura e Tecnologia”

escolares. Havia repressão militar, presente por meio da Polícia Estudantil, mudanças na legislação, com as adições da Lei Nº 5.692/71 e Lei Nº 9.701/68, e crescimento dos movimentos juvenis, observada nas calças jeans, golas rolês e estampas floridas. No cenário da educação profissional da época, as indumentárias estudantis tiveram importante papel no processo de moralização prática dos futuros profissionais. Para isso, as instituições de ensino profissionalizante apresentavam maior rigidez quanto ao uso dos uniformes escolares. Durante a década de 1970, a instituição estudada atuou como Escola Técnica Agrícola Estadual de Segundo Grau Cônego José Bento. As formações oferecidas eram Ginásio Agrícola e Técnico Agrícola, com duração de quatro e três anos, respectivamente, e prestatividade para homens e mulheres. Além das aulas técnicas e de base comum, disponibilizava-se a cooperativa Escola-Fazenda, o Centro Cívico Escolar e acomodações para internos. Aferiu-se que a instituição utilizou dois modelos de uniforme nos anos 1970: o primeiro, durante a direção do Dr. José Clóvis Guimarães Passos, que, no caso da indumentária feminina, era composto por camisa branca, cinto vermelho, saia cinza chumbo, meias brancas e sapatos colegiais. A segunda configuração foi observada no mandato do diretor Alexandre Vilela e era utilizada por ambos os sexos; compunha-se de camisa branca, calça jeans e calçado coturno. Segundo depoimento prestado pela ex-aluna Bezerra (2024), o uso de uniforme era obrigatório e, caso a norma não fosse cumprida, o estudante não participaria das aulas. Sobre as sensações provocadas pelo uniforme, ela relata que gostava das vestimentas; só apresentava ressalvas contra o coturno do segundo modelo. Ao finalizar, afirma que gostava muito da instituição e que guarda as recordações da época com carinho. Com a realização da pesquisa foi possível identificar as vestimentas utilizadas pelos alunos do Ginásio e do Colégio Técnico Agrícola Estadual Cônego José Bento na década de 1970 e compreender os cenários escolar e social da época.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Uniformes. Etec Cônego José Bento

A HISTÓRIA DA ETEC PROF. MARIO ANTONIO VERZA

Marcos Antonio Paludetto

Escola Técnica Estadual Prof. Mario Antonio Verza, em Palmital/SP

professordetto@gmail.com

Em 2023, os alunos do 1º Ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática (MTEC/NOVOTEC), na disciplina de Prática de Empreendedorismo, coordenados pelo Prof. Marcos Antonio Paludetto, elaboraram um vídeo com o propósito de registrar a história da referida instituição de ensino, Escola Técnica Estadual (Etec) Mario Antonio Verza, localizada no município de Palmital, no sudoeste do Estado de São Paulo, distante 420 km da capital paulista. Os 40 alunos do 1º Ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Informática foram separados em oito grupos de cinco alunos. Cada grupo ficou responsável para desenvolver uma pesquisa sobre a origem e os acontecimentos que marcaram a história da escola na cidade de Palmital. Após a apresentação do plano de trabalho, os alunos fizeram um levantamento de notícias, fotos e vídeos disponíveis, que pudessem retratar a história da referida unidade escolar. Outra etapa do trabalho foi elencar o pessoal vinculado à escola, pessoas que fizeram e que ainda fazem parte da história da instituição, as quais foram entrevistadas através de um questionário individualizado elaborado pelos alunos. A produção do roteiro demandou a interação de todos os grupos, a fim de se estabelecer uma linha cronológica para a composição das informações coletadas nas entrevistas. Foram entrevistados políticos que trabalharam para viabilizar a criação da escola e a construção do prédio próprio; pessoas que integraram a equipe gestora da escola no decorrer do tempo; alunos egressos que relataram a relevância dos cursos na formação acadêmica, profissional e cidadã. Sobre o histórico da referida escola, torna-se relevante destacar que, no ano de 2005, os cursos técnicos do “Centro Paula Souza” foram oferecidos por meio de classes descentralizadas oriundas da ETEC “Pedro D’Arcádia Neto”, da cidade de Assis/SP. Inicialmente, foram oferecidas 40 vagas para o Curso Técnico em Administração e 40 vagas para o Curso Técnico em Enfermagem, cujas aulas foram ministradas no prédio da EMEIEF “Elisabete Soares Garcia”. Com denominação aprovada e promulgada pela Lei Municipal Nº 2.137, de 10 de abril de 2006, a Escola Técnica Estadual “Prof. Mário Antônio Verza” foi criada em 06/06/2007, conforme Decreto Estadual Nº

“Arte, Cultura e Tecnologia”

51.879, assinado pelo governador da época, José Serra. A partir de 06 de junho de 2006, os alunos da Etec de Palmital ainda compartilhavam espaço com alunos do Ensino Fundamental Municipal. Em julho de 2009, a ETEC “Prof. Mário Antônio Verza” transferiu-se para o prédio próprio, localizado na Avenida Anchieta - 487 - Centro. O prédio próprio foi oficialmente inaugurado pelo então governador, Sr. José Serra, em 18 de janeiro de 2010. Em 2010, além dos cursos técnicos, a Etec de Palmital passou a oferecer também, anualmente, 40 vagas para o Ensino Médio, tornando-se referência de qualidade no município e na região. Em 2016, as vagas destinadas ao Ensino Médio foram substituídas pelo ETIM (Ensino Técnico Integrado ao Médio), totalizando 80 vagas na modalidade (40 vagas para o Técnico em Administração e 40 vagas para o Técnico em Informática para Internet), ambos Integrados ao Ensino Médio. Em 2022, houve alteração na nomenclatura e na estrutura dos cursos: as habilitações técnicas profissionais integradas ao Ensino Médio passaram a se denominar Novotec Integrado (MTec/Novotec Integrado PI). Ao longo desses dezesseis anos de existência, a Etec de Palmital formou 2.591 profissionais habilitados para atuar em diversos setores produtivos (91 comprar classe descentralizada da Etec de Assis e 2.302 como sede própria). Formaram-se turmas nos cursos técnicos de Administração; Agente Comunitário de Saúde; Agronegócio; Contabilidade; Enfermagem; Informática; Informática para Internet; Logística; Recursos Humanos; Secretariado e Assessoria (em parceria com o Telecurso Tec, com aulas aos sábados); e Serviços Jurídicos; além das dez turmas de Ensino Técnico Integrado ao Médio, cinco de Administração e cinco de Informática para Internet. Também já foram oferecidas duas especializações técnicas: uma em Enfermagem do trabalho e outra em Java. O resultado do trabalho foi a elaboração de um vídeo com 13 minutos e 40 segundos de duração, que foi exibido para a comunidade escolar e para convidados. Estiveram presentes no lançamento oficial do vídeo a ex-prefeita de Palmital, Sra. Ismênia Mendes Moraes; o ex-diretor e atual Supervisor, Sr, Randal Ortiz; e a viúva do saudoso Prof. Mario Antonio Verza, a Sra. Leni Verza.

Palavras-chave: Palmital. Etec Prof. Mario Antonio Verza. Memórias Escolares. História.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DA ESCOLA: A PRODUÇÃO DE UM CATÁLOGO DAS FONTES PRIMÁRIAS DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE PERNAMBUCO (1909-1937)

Nícolas Frederico Barreto Sousa. Lêda Cristina Correia Silva.

IFPE-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

ledasilva@recife.ifpe.edu.br

Fundada em 1909, a Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco (E.A.A-PE), é fruto do decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, estabelecido pelo então presidente Nilo Peçanha, que criou as Escolas de Aprendizes Artífices (E.A.As) em 19 capitais do país “destinada ao ensino profissional primário e gratuito”. Ao longo da história, diversas transformações socioeconômicas ocorreram no país e conseqüentemente as E.A.As hoje configuram os Institutos Federais por todo o Brasil. Contudo, mesmo sendo uma instituição do passado hoje, a E.A.A-PE possui relevância na reconstrução da memória escolar e da história profissional tecnológica do país por meio das vivências cotidianas que foram registradas em sua documentação e que atualmente constituem parte do acervo do Centro de História, Memória e Documentação do IFPE (CHMD). Por meio do projeto de iniciação científica intitulado Memória escolar e cultura material da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco (1909-1937): uma análise e catalogação da documentação histórica, buscamos caracterizar, inventariar cada item da documentação histórica referente à Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco para produzir um catálogo referente às suas fontes primárias. Nesta comunicação objetivamos apresentar o processo de pesquisa e resultados até então obtidos e como a elaboração e disponibilização deste catálogo pode contribuir para a preservação destes documentos históricos, da história da instituição, bem como auxiliar na gestão do acervo enquanto um instrumento de pesquisa. Instrumentos de pesquisa, no âmbito de arquivos, são definidos como ferramentas utilizadas para descrever um arquivo ou parte dele e tem por função orientar a busca no acervo, sendo sua função primordial disponibilizar documentos para consulta (LOPEZ, 2002). No acervo do CHMD, tornar-se-á importante documento para a pesquisa histórica sobre a E.A.A-PE. Considerando o estado deteriorado do acervo utilizado em nossa pesquisa, tem sido necessário empregar técnicas de conservação preventiva para viabilizar a manuseio adequado da documentação histórica. Nesse

“Arte, Cultura e Tecnologia”

sentido, a aplicação dos procedimentos técnicos correspondentes desempenha um papel crucial na condução da pesquisa, especialmente dada a natureza centenária dos documentos pertencentes à escola. Após estes procedimentos, o acervo histórico apresentou condições favoráveis a um uso ainda cuidadoso, tendo sido possível conduzir análises documentais meticulosas com o objetivo de compreender os registros escritos contidos nos documentos. Entre a variada documentação estão Livros de Protocolo, Livros de Matrícula, Diários de Classe, Livros de Nomeação de Funcionários, além de outros. Por meio da análise desta documentação ou dos registros de correspondências registradas no Livro de Protocolo, dos registros de pontos de funcionários e outros documentos correlatos, tem sido possível realizar uma variedade de análises sobre as estruturas da instituição escolar, bem como identificar os atores educacionais associados a ela, o que muito contribui para reconstruir a memória escolar e para valorização de uma parte essencial da cultura material da escola. Dessa forma, esses documentos passam a constituir uma parte essencial da cultura material da escola. O processo de pesquisa tem nas fichas individualizadas dos documentos um importante instrumento de acompanhamento e registro. Nelas, procuramos registrar um olhar atento sobre o documento que abarcam não apenas o estado físico dos documentos, mas também o assunto abordado, bem como informações específicas pertinentes ao conteúdo escrito. Estas fichas precedem a elaboração final do catálogo da E.A.A.PE. Como resultado a ser alcançado, uma vez concluída a pesquisa de maneira apropriada, é razoável inferir que o catálogo resultante cumprirá a função de proporcionar uma compreensão abrangente da documentação referente ao patrimônio histórico educativo do IFPE. Também proporcionará ao CHMD e aos pesquisadores uma compreensão mais ampla sobre a documentação ali salvaguardada e contribuirá para a preservação do acervo evitando a manipulação de documentos centenários que requerem preservação, ao mesmo tempo que trará acessibilidade ao acervo no momento de desenvolver seus estudos, tornando este acervo mais acessível.

Palavras-chave: Memória escolar. Cultura material escolar. Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco.

A INTRODUÇÃO DE MULHERES EM CURSOS MAJORITARIAMENTE MASCULINOS

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas/SP

abvillela@gmail.com

O trabalho desenvolvido pelas alunas Maria Eduarda Ramalho de Jesus, Anita Martins Machado e Rafaela Geromin Sueitt tem como tema principal a introdução das mulheres em cursos majoritariamente masculinos, como mecânica e marcenaria, que já foram proibidos para meninas na Escola Técnica Estadual (Etec) Bento Quirino na cidade de Campinas. Assim, o objetivo geral é informar sobre a história da nossa escola, e, principalmente, inspirar e incentivar mulheres interessadas nesses cursos. Sobre a metodologia da pesquisa, pretende-se realizar uma análise crítica baseada em documentos físicos e digitais, como boletins, históricos escolares, matrículas e fotografias presentes no Centro de Memória “Professora Orleide A. Alves Ferreira”, além de relatos orais de professores, alunas e antigas alunas de cursos majoritariamente masculinos, como mecânica e desenho técnico mecânico, dos anos de 1970 a 1985 e do ano de 2024 por meio de vídeos e entrevistas. Nesse momento recorreremos a metodologia da História Oral para analisarmos essas fontes. Com isso, será possível realizar uma comparação entre as turmas passadas e as atuais. Em comparação com turmas passadas, o número de meninas e meninos não sofreu uma alteração significativa, logo, o preconceito com a presença de mulheres nesses cursos é um fenômeno histórico. Assim, também podemos levar em consideração o fato de que os cursos da Etec Bento Quirino já foram separados por gênero, sendo os cursos como mecânica e marcenaria destinados somente a meninos, enquanto costura e renda, flores e artes aplicadas entre outros cursos, eram destinados para as meninas. As turmas atuais dos cursos de mecânica, eletrônica e eletrotécnica ainda são majoritariamente formadas por meninos, assim podemos deduzir que a procura desses cursos por meninas ainda é muito pequena, mesmo comparado com as turmas passadas. Mas, por que isso acontece? A hipótese inicial é que isso se deve ao preconceito de gênero que essas alunas podem sofrer todos os dias, vindo de colegas, professores e até familiares medo de se sentir sozinha, julgada e diminuída por outras pessoas, pode ser um dos motivos que fez com que diversas alunas tenham escolhido cursos socialmente aceitos como apropriados para mulheres para se matricular.

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Palavras-chave: Educação Feminina. Preconceito. Profissionalização.

MOVIMENTOS ESTUDANTIS NOS ANOS DE DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964 A 1985)

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas/SP

abvillela@gmail.com

O trabalho desenvolvido pelos alunos Francisco Raysson de Oliveira Alencar, Rafael Coelba Silva e Bruno César Barbosa Nogueira a partir de minha orientação terá como objeto o movimento estudantil durante os anos de Ditadura Militar e sua atuação e importação para o processo de redemocratização no Brasil. O presente estudo visa analisar o papel desempenhado pelos movimentos estudantis durante os anos de ditadura militar no Brasil, de 1964 a 1985. Durante esse período conturbado da história brasileira, os grêmios estudantis que se tornaram ilegais, acabando por se tornarem centros cívicos, em virtude da LEI SUPPLICY DE LACERDA. Lei esta que revogou o direito de livre organização dos movimentos estudantis, vedando a atuação política por parte destes, e os estudantes tiveram de se organizar para lutar contra o regime. Neste trabalho, será destacada a relevância da atuação dessas organizações estudantis nesse contexto histórico, ressaltando a sua contribuição e importância na resistência ao regime autoritário e na contestação do modo pelo qual a sociedade estava caminhando, evidenciado pelas lutas que tiveram para se organizar, dado que os grêmios estudantis foram postos na ilegalidade. O método utilizado para desenvolver a pesquisa será a análise crítica da produção bibliográfica sobre o tema, bem como os documentos produzidos e armazenados sobre o tema no Centro de Memória “Professora Orleide A. Alves Ferreira”, como o livro de Atas do Centro Cívico” da Etec Bento Quirino, material informativo produzidos pelo Grêmio, bem como depoimentos de ex-lideranças estudantis o que nos levará a recorrer a metodologia da história oral. Como problema a ser analisado, acreditamos que tais movimentos desempenharam um papel fundamental na mobilização e organização dos estudantes, promovendo a conscientização política e a luta pelos direitos civis e democráticos. Assim, este trabalho buscará evidenciar a importância do engajamento dos movimentos estudantis na luta contra a ditadura, ressaltando o papel ativo e da classe estudantil na defesa da democracia e dos valores democráticos.

Palavras-chave: Movimento Estudantil. Resistência. Ditadura Civil Militar.

V8-07

MEMÓRIA, EMPODERAMENTO E RESISTÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE UM MEMORIAL DA ESCOLA PROFISSIONAL DOM BOSCO, EM POÇOS DE CALDAS/MG

Lilian de Cássia Alvisi

Escola Profissional Dom Bosco de Poços de Caldas

lilian.alvisi62@gmail.com

Este projeto teve como objetivo discutir as implicações políticas no processo de organização de um memorial escolar, que resultou em um movimento de empoderamento de diferentes indivíduos ou grupos de uma determinada comunidade. · O processo de organização do Memorial Padre Carlos, em Poços de Caldas/MG, desde 2002, teve como proposta o envolvimento de diferentes membros da comunidade escolar para que após a morte dos fundadores da Escola Profissional Dom Bosco, as políticas educativas profissionalizantes direcionadas aos grupos populares tivessem continuidade no que diz respeito à articulação entre arte, trabalho e autonomia. Tratou-se de uma pesquisa ação que foi desenvolvida com o apoio de especialistas do Centro de Memória-Unicamp. As relações entre memória compartilhada, resistência política e empoderamento foram abordadas na pesquisa buscando promover debates e gerar contribuições para que as práticas educativas fossem consideradas e permanecidas.

Palavras-chave: Memória compartilhada. História oral. Resistência.

O PROCESSO DE VERNALIZAÇÃO DA CENOURA DO BANCO DE SEMENTES CRIOULAS DO CENTRO DE MEMÓRIA ANTONIO FERDINANDO FRANCISCO POSSEBON

Paulo Antônio Sacchi. Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP.

paulo_a_sacchi@hotmail.com, suelioliani@yaoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar o vídeo sobre o processo de vernalização da cenoura realizado no projeto do Banco de Sementes Crioulas que faz parte do acervo do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, sob a responsabilidade do professor pesquisador Paulo Antônio Sacchi, como também, destacar o Trabalho de Conclusão de Curso sobre esta temática desenvolvido pelas alunas Hagata Gabrieli da Silva Bezerra, Maria Eduarda Aquati e Maria Clara Falopa da terceira série do curso em Habilitação Profissional de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de 2024. A metodologia utilizada neste estudo baseou-se no projeto de pesquisa “Memória: Banco de Sementes Guardiões – evolução com novos caminhos” iniciado em 2018, como também o Guia do Inventário do Banco de Sementes do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon produzido em 2020, e entrevista de história oral com o professor Paulo Antônio Sacchi realizada em 2019. O Centro de Memória foi criado em 2015, em comemoração ao cinquentenário da escola, com o objetivo de preservar, promover e integrar estudos e pesquisas voltados à reconstrução da memória do Patrimônio Histórico Educativo e do Patrimônio Cultural Tecnológico. Em 2019, o Centro de Memória foi reinaugurado com novas instalações e recebeu o nome de Antônio Ferdinando Francisco Possebon, em homenagem ao primeiro diretor empossado na instituição em 1964. Atualmente, o acervo do centro é composto por 171 artefatos diversificados, incluindo livros antigos, fotos históricas, troféus, utensílios, equipamentos e objetos, além de oitenta espécies do Banco de Sementes Crioulas. O Banco armazena sementes com o objetivo de resgatar variedades puras que foram e continuam sendo cultivadas na instituição, e preservar a cultura de plantio inserida na história do curso em Agropecuária. As sementes guardam em si memórias, através do seu cultivo e armazenamento por gerações, são conservadas tradições locais do modo de alimentação de um povo ou de uma região. As sementes e a forma como trabalhamos a terra para o cultivo (ferramentas e técnicas) e a produção tem muitos significados, que podem ser

“Arte, Cultura e Tecnologia”

econômicos, sociais, culturais, e esses significados estão presentes no resultado final, a colheita. Aliando tradições, através das sementes crioulas cultivadas e guardadas como patrimônio da Instituição, com novas técnicas de cultivo orgânico e biodinâmico preservamos a história e garantimos um futuro com maior biodiversidade e saúde para quem consome os produtos vindos da terra (SACCHI e SILVA, 2020). No vídeo é apresentado pelo professor Sacchi e pelas alunas do curso em Agropecuária o processo de vernalização da cenoura, que envolve um breve armazenamento das raízes em câmeras frias, com o objetivo de estimular a indução floral, permitindo que as raízes emitam hastes florais e produzam sementes. Assim sendo, o Centro de Memória, juntamente com o projeto Memória do uso de sementes crioulas e variedades utilizadas na instituição, realiza um trabalho de preservação e lembrança de um patrimônio histórico (ferramentas) e genético (sementes) importantes para o contexto histórico da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu.

Palavras- chave: Armazenamento de sementes. Banco de sementes crioulas. Centro de memória. Trabalho de Conclusão de Curso. Patrimônio histórico.

Índice de autores

Adriana Bertoldi Carretto de Castro.....	66
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira.....	102
Alexandre José Silva.....	64
Alexandre Pompeo.....	40
Amanda Fernandes.....	69
Américo Baptista Villela.....	71, 147, 149, 150, 160, 162
Ana Carolina Malaspina.....	104
Ana Claudia Câmara Pereira.....	116
André Araujo de Oliveira.....	108
Camila Polido Baís Hagio.....	130
Carlos Alberto Diniz.....	116
Carlos Henrique Araujo Alves.....	144
Cleusa Maria Rossetto.....	54
Daniela Soares dos Santos.....	106
Daniele Torres Loureiro.....	119
David Antonio da Costa.....	82, 94
Denise de Melo Franco Moro da Costa.....	75, 152
Elza Maria de Oliveira.....	77
Eunice Corrêa Sanches Belloti.....	32
Fabricio Faleiros Fernandes.....	86
Fátima Branco Godinho de Castro.....	33
Fernanda Ferreira Boschini.....	35
Fernanda Mello Demai.....	79
Fernando de Oliveira Souza.....	38
Flávia Caraíba de Castro.....	82
Giovanna Zandonade Paulino.....	144
Glauca Pereira da Silva.....	132
Guilherme Lima de Araújo.....	40
Henry Vallejo Infante.....	30

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Ieda Maria Nolla.....	144
Irlen Antonio Gonçalves.....	46
Janaína Aparecida Zonzini Justino da Costa.....	60
Janice Zilio Martins Pedroso.....	114
Jeferson Miguel dos Santos.....	144
Jenny González Muñoz.....	30
Joana Célia de Oliveira Borini.....	42
Julia Naomi Kanazawa.....	121, 154
Juliana Nazaré Alves Souza.....	84
Juliana Nunes Ribeiro.....	154
Jurema Rodrigues.....	44
Karina da Motta Navarro Semeraro.....	142
Kátia Vargas Abrucese.....	138
Kelen Gracielle Magri Ferreira.....	132
Lêda Cristina Correia da Silva.....	136, 158
Leila Maria Biscola Esperança.....	28
Letícia Verediano de Almeida.....	144
Liene Cunha Viana Bittar.....	86
Lilian de Cássia Alvisi.....	163
Lucas José Magalhães Alves.....	46
Marcelo Monteiro dos Santos.....	124
Marcelo Peralli Broti.....	88
Marcia Cirino dos Santos.....	126
Marcio Prata.....	79
Marcos Antonio Paludetto.....	156
Marcos Antonio Reis.....	48
Maria Amália Vercesi Doreto.....	104
Maria Aparecida Alves de Souza.....	128
Maria Augusta Martiarena.....	62
Maria Cristina Menezes.....	108
Maria Lucia Mendes de Carvalho.....	90
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro.....	73

VIII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

“Arte, Cultura e Tecnologia”

Mariana da Cruz Sampaio Ferreira.....	140
Mariana Ferreira de Melo.....	142
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.....	92
Maurício Trindade.....	50
Michelen T. Rodrigues de Campos Andrighetto.....	62
Najara Gabriela Luzin Cardoso.....	146
Nicolas Frederico Barreto Souza.....	158
Patrícia Campos Magalhães.....	52
Paulo Antonio Sacchi.....	164
Paulo Eduardo da Silva.....	112
Renata Feuser Silveira.....	94
Rosângela Aparecida da Conceição.....	56
Rosemary de Castro Prado.....	32
Rudá Morais Gandin.....	102
Sara Melo da Silva Portes.....	35
Sibele Biondi Foltran.....	96
Silvana Marta Sanitá Selis.....	98
Sueli Mara Oliani Oliveira Silva.....	56, 164
Sueli Soares dos Santos Batista.....	110
Tassia Monique Castro Specchio Brito.....	88
Thiago Henrique Estevan Xavier.....	146
Ulisses Batista Thadeu Salvador.....	48
Vanessa da Silva Santos Ferreira.....	100
Xavier Turrillas.....	54